

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA POLÍTICA E BENS CULTURAIS –
PPHPBC
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM BENS CULTURAIS E PROJETOS SOCIAIS**

**UM SÉCULO DE TRADIÇÃO:
A BANDA DE MÚSICA DO
COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA
(1888-1988)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais (PPHPBC) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC para obtenção do grau de Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais

ELIZETE HIGINO

**Rio de Janeiro
2006**

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA POLÍTICA E BENS CULTURAIS –
PPHPBC
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM BENS CULTURAIS E PROJETOS SOCIAIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO POR
ELIZETE HIGINO**

**UM SÉCULO DE TRADIÇÃO:
A BANDA DE MÚSICA DO
COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA
(1888-1988)**

PROFESSOR ORIENTADOR ACADÊMICO

Prof^ª. Dra. Lúcia Maria Lippi Oliveira

Orientadora

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA POLÍTICA E BENS
CULTURAIS –
PPHPBC
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM BENS CULTURAIS E PROJETOS
SOCIAIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO POR
ELIZETE HIGINO**

E

APROVADO EM

PELA BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Lúcia Maria Lippi Oliveira - Orientadora

Prof^ª. Dra. Elizabeth Travassos Lins

Prof^ª. Dra. Angela Maria de Castro Gomes

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Elizete Higino, CRB-7/3467.

H634 Higino, Elizete,
Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1898 / Elizete Higino, 2006.
141 p. : il.
Orientadora: Lucia Lippi Oliveira.
Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais). — Fundação Getulio Vargas, 2006.
Inclui bibliografia e anexos.

1. Bandas. 2. Fanfarras. 3. Música na escola. 4. Dissertações.
I. Reis, Affonso Gonçalves, 1916- II. Colégio Salesiano Santa Rosa. III. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais. IV. Fundação Getulio Vargas. V. Título.

CDD — 785.3

A meus pais, Miguel Higinio (*in memoriam*) e Theodora Conceição Costa, pelo amor e pela educação, incluindo a música como importante componente de uma boa formação.

À Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa e a seu regente titular,
mestre Affonso Gonçalves Reis.

À minha sempre querida Mariana Higinio Balbino.

Agradecimentos

Sempre a Deus, por ter me chamado à vida e me colocado na família Higino.

A todos os meus antepassados.

Aos meus pais, Miguel (*in memoriam*) e Dorinha, pelos alicerces de minha estrutura pessoal.

Às minhas irmãs Dirce, Dilza, Alda (*in memoriam*), Arlete, Eliete e Sarah, pelo apoio e incentivo nas horas difíceis e alegres.

À minha orientadora, professora doutora Lucia Lippi Oliveira, pela dedicação a este trabalho.

À Fundação Getulio Vargas, por todas as iniciativas dedicadas à minha formação, aos professores do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, pela receptividade e partilha de conhecimentos.

Ao mestre Affonso Gonçalves Reis, pela forma paciente e carinhosa com que sempre me recebeu.

Ao Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa, onde, além de toda a documentação para a minha pesquisa, encontrei algo maior — carinho, solidariedade, amizade e incentivo — no padre Josué Francisco da Natividade e na professora Denise Campello Taraciuk.

Ao Jesuíno Trindade, do Departamento Audiovisual do Colégio Salesiano, pela cessão de imagens de apresentações da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.

À Fundação Biblioteca Nacional, pelo apoio financeiro para a realização do curso.

Às professoras doutoras Elizabeth Travassos Lins, Angela Maria de Castro Gomes, Mônica Almeida Kornis e Marieta de Moraes Ferreira, que, por meio de suas participações no meu exame de qualificação, deram grande contribuição e enriquecimento à pesquisa.

À professora, bibliotecária e amiga Ana Virgínia Pinheiro, que me ensinou o caminho correto para vencer adversidades profissionais: a qualificação.

A Esther Caldas Bertoletti, que acreditou, mesmo sem me conhecer, na minha vontade de crescer profissionalmente através da qualificação.

Ao meu amigo e irmão José Batista de Oliveira (*in memoriam*), pelo estímulo e constante partilha de minhas alegrias e inquietações.

Aos meus companheiros da segunda turma do Curso de Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais, pela troca de experiências.

A Denise Freitas Lafayette de Sá e a Antônio Carlos Malaquias, da Biblioteca Mario Henrique Simonsen da Fundação Getúlio Vargas, que nunca me deixaram sair de lá sem a informação que buscava para meu estudo.

À nossa secretaria no início do curso, através dos competentes Itelmar, Bárbara, Marília e Fabiano, que sempre estiveram a postos para elucidar nossas muitas dúvidas.

A Laerte Nicida, pelas constantes orações para que eu cresça e encontre o caminho da felicidade.

A Alexandre da Costa Baluê, funcionário da banda, pela ajuda em relação ao acervo.

A todos os entrevistados e à família salesiana, pelas importantes informações.

A todos os que contribuíram de alguma forma para a realização deste estudo.

Apresentação

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos, além da introdução e da conclusão.

A introdução apresenta o objeto de estudo, os objetivos e a justificativa para a pesquisa, bem como a metodologia, as fontes e a fundamentação teórica empregadas no desenvolvimento do trabalho.

O primeiro capítulo faz um relato histórico da implantação da obra de Dom Bosco no Brasil, a instalação da primeira Casa da Obra Salesiana na cidade de Niterói, em 1883. Discorre sobre o sistema pedagógico adotado, a valorização do ensino de música e momentos alegres e difíceis da congregação em solo brasileiro.

O segundo capítulo é dedicado ao objeto de estudo: a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, sua formação e seus momentos marcantes. A banda representa um momento significativo para a construção e transformação da cidade de Niterói.

O terceiro capítulo apresenta uma biografia do maestro Affonso Gonçalves Reis, regente titular desde 1948, com o objetivo de entender seu papel na história da banda e sua trajetória individual no contexto do espaço salesiano.

O quarto capítulo traz uma cronologia das atividades da banda até o ano de seu centenário, 1988.

Na conclusão são apresentados os resultados da pesquisa.

A dissertação inclui ainda anexos contendo fotografias, programas de concerto, partituras, documentação histórica e a pauta de entrevista.

Uma escola sem música é como um corpo sem alma.

Dom Bosco

Resumo

A música nos colégios salesianos sempre ocupou um lugar de destaque, pois na pedagogia de Dom Bosco é considerada importante fator educativo, devido a seu grande poder de influência no espírito dos jovens. Para Dom Bosco, “uma escola sem música é um corpo sem alma”, afirmação que explicita o valor pedagógico da música. Ainda segundo ele, a alegria é o elemento básico da educação, e a música expressa esse estado da alma. Este trabalho visa valorizar a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, de Niterói, RJ, em sua trajetória de mais de 100 anos de atividade ininterrupta, e resgatar uma memória que tende a se perder. A banda sempre esteve à frente das festas cívicas, contagiando o público com marchas e hinos patrióticos, comandando desfiles escolares, impondo sua cadência e expressando através da música o sentimento de sua comunidade. Esta pesquisa surgiu da observação de que os trabalhos sobre bandas tinham como ponto principal a questão do ensino musical, mas não o valor pedagógico da música. Também nada havia sido escrito sobre a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Assim, por meio da documentação histórica e da memória como suportes de reconstrução da história dessa banda secular, este trabalho lança um novo olhar sobre o tema.

Abstract

Music at Salesian schools has always had an outstanding place, since according to Saint John Bosco's pedagogy it is an important educational factor due to its great influence on the spirit of the young. For Don Bosco, "a school with no music is a body without a soul," a statement that stresses the pedagogic value of music. Still according to Don Bosco, joy is education's basic element, and music expresses this state of the soul. This dissertation intends to show the importance of the Santa Rosa Salesian School Marching Band (Niterói, Brazil), in its career of over 100 years of uninterrupted activity, and retrieve a memory that might be lost. The band has always led the civic celebrations, exciting the public with patriotic marches and anthems, imposing its beat and expressing with its music the community's feelings. The reason for this research was that other studies about marching bands have concentrated on the learning of music, but not on its pedagogic value. Also, there was nothing written about the Santa Rosa Salesian School Marching Band. Therefore, using historic documentation and memories as support for reconstructing the story of this centennial band, this dissertation takes a new look on the theme.

Sumário

Introdução	12
Justificativa e relevância	14
Objetivos	17
Fundamentação teórica	17
Metodologia e fontes	19
Capítulo 1 ³/₄ Antecedentes	21
1.1 A vinda dos salesianos para o Brasil	21
1.2 A implantação do Colégio Santa Rosa	25
1.3 A obra salesiana no Colégio Santa Rosa	27
1.4 Desastre da Barca Sétima: um momento difícil na história do Colégio Santa Rosa	28
1.5 Exacerbação do civismo e a construção da nacionalidade no Colégio Santa Rosa	32
1.6 A pedagogia salesiana e a música	37
Capítulo 2 ³/₄ A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa	47
2.1 A banda ontem e hoje	47
2.2 Os regentes	54
2.3 Do ensino e seus métodos	57
2.4 Repertório e campeonatos	62
2.5 O centenário da banda	68
2.6 A banda como patrimônio de Niterói	70
Capítulo 3 ³/₄ Mestre Affonso	73
3.1 Primeiro compasso	73
3.2 Formação musical	75
3.3 A vida no espaço salesiano	79
3.4 Depoimentos sobre mestre Affonso	80
Capítulo 4 ³/₄ Cronologia da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa	88
Acordes finais	128
Bibliografia	131
Anexos	141

Introdução

Nascidas e criadas em núcleos urbanos ou próximas a eles, as bandas de música surgem como o contraponto das manifestações culturais originárias do meio rural. Em geral, elas estão ligadas às comunidades, aparecem como e transitam pelas manifestações cívicas de poderes locais e têm fundo religioso. e religiosas. O compromisso comunitário está, portanto, presente na raiz fundadora das bandas de música e com elas os eventos públicos ganham um novo e poderoso ingrediente simbólico, capaz de mobilizar uma parcela significativa da população, bem como despertar sentimentos coletivos. Nossas bandas de música talvez sejam um dos melhores exemplos dessa relação dinâmica.

A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa tem sua história ligada à da cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

A chegada dos primeiros salesianos no Brasil, em 14 de julho de 1883, ocorre no período de transição da monarquia para a república. Com a Proclamação da República, as províncias transformaram-se em estados e Niterói passou a ser capital do estado do Rio de Janeiro. Entre 1894 e 1903 perdeu a condição de capital para Petrópolis, devido à destruição de vários prédios na zona urbana e bairros litorâneos e à paralisação das atividades produtivas da cidade provocadas pela Revolta da Armada em 1893. Em 1903, Niterói voltou a ser capital, assim permanecendo até 1975, com a fusão com o estado da Guanabara, o estado do Rio de Janeiro passou a ter como capital a cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de a banda de música ser definida como um fenômeno musical, procuraremos tratá-la neste estudo como um fenômeno cultural num sentido mais amplo, isto é, articulado por um discurso simbólico construído a partir de uma determinada

realidade social e oriundo de um espaço — o mundo particular da banda — onde diferentes relações sociais têm lugar.

É importante entender como a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, com 118 anos de trabalho ininterrupto, atua como canal de entrosamento com a comunidade e como espaço comum, que favorece o intercâmbio de experiências, estimula e conscientiza todo o grupo, pois expressões culturais não podem ser compreendidas corretamente e em toda a sua amplitude sem que se considerem a organização e a estrutura do meio social que as gerou.

Nossa investigação abrange o período 1888-1988. Escolhemos 1988 como marco final por este ano ser significativo para nosso objeto de estudo. Ele assinala os centenários da Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa, do falecimento de Dom Bosco (fundador da Congregação Salesiana) e da Abolição da Escravatura, uma das lutas mais longas e difíceis já registradas pela história do país, ocupando o cenário político por quase um século e envolvendo os mais diversos segmentos da sociedade brasileira. Por fim, 1988 marca os quarenta anos de regência do mestre Affonso Gonçalves Reis à frente da banda.

A investigação será orientada pelos seguintes enfoques:

- ❑ a posição e a função da Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa no processo histórico brasileiro;
- ❑ a banda como instituição da vida social regulada por mecanismos internos e suas relações com a comunidade;
- ❑ a banda como forma de expressão musical e cultural.

Justificativa e relevância

Como bacharel em Música-Piano e bibliotecária especializada, nos vinte anos como funcionária da Fundação Biblioteca Nacional, observamos que os trabalhos sobre bandas de música tinham como ponto principal a questão do ensino musical. Além disso, nada havia sido escrito sobre a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Daí a escolha dessa banda como objeto de nosso estudo.

Nossa pesquisa visa mostrar a trajetória dessa banda colegial centenária, a mais antiga do país. Queremos, com este trabalho, resgatar uma memória que pode se perder, permitindo que, a qualquer momento, a população local, os músicos, componentes e ex-componentes da banda tenham acesso às informações levantadas.

A música nos colégios salesianos sempre ocupou um lugar de destaque, pois na pedagogia de Dom Bosco é considerada importante fator educativo, devido a seu grande poder de influência no espírito dos jovens. Para Dom Bosco, “uma escola sem música é um corpo sem alma”, afirmação que explicita o valor pedagógico da música. Ainda segundo ele, a alegria é o elemento básico da educação, e a música expressa esse estado da alma. Nos colégios salesianos, os alunos aprendiam a cantar e os que tinham mais aptidão eram convidados a participar do coro chamado *Schola Cantorum*. Em pouco tempo se organizava no colégio a banda de música (Azzi, 2000:11, v. 1).

Os primeiros salesianos vieram para o Brasil a convite do bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda, que colocou à disposição dos religiosos uma chácara no Alto do Atalaia, em Niterói, onde havia uma pequena casa da qual tomaram posse em 14 de julho de 1883.

Os religiosos iniciaram seu trabalho reunindo as crianças que deveriam participar das catequeses no Oratório Festivo. Concebido no início da obra salesiana para dar

assistência aos meninos pobres e abandonados, esse oratório oferecia aos domingos e nos dias festivos, em lugar adequado, onde pudessem ficar ocupados em diversões honestas e aprender os rudimentos da fé cristã.

Com o auxílio do bispo do Rio de Janeiro e de algumas pessoas da cidade, os salesianos conseguiram ampliar a casa, iniciando a construção de um pequeno internato em 1884. Em 1888, começaram a construção de pavilhões para as salas de aula, refeitórios e escolas profissionais e criaram a banda de música colegial.

A valorização da música como elemento educacional era novidade no país. E esse espírito musical dos salesianos fez com que compositores e maestros surgissem com certa facilidade no grupo, fato comprovado até hoje pelo número de músicos que passaram pela banda e ganharam projeção nacional e internacional.

Outro indicador de qualidade musical da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa é o primeiro lugar obtido no 2º Festival Internacional de Música da Juventude, em Zurique, Suíça, em 1992, competindo com bandas da Alemanha, Islândia, Suécia, Suíça, Tailândia e do Canadá, entre outros países.

É importante notar que a banda é composta de alunos, ex-alunos, funcionários, professores e membros da comunidade de Niterói e, oferecendo, desde sua fundação, cursos de música totalmente gratuitos.

A Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa teve como maestros o padre Rotta (diretor fundador), Renato Frateschi, Camilo Brito Júnior, Octacílio Nunes (primeiro regente negro da história das bandas colegiais), Theodorico Nascimento, Antônio Ferreira, Augusto Azevedo, João Lúcio, Juan Llorens (regente durante mais de 20 anos), João Macedo, J. Bonelli e o maestro Affonso Gonçalves Reis, à frente da banda desde 1948. A longa permanência deste maestro é objeto de atenção especial em nossa pesquisa.

Natural de Ponte Nova, Minas Gerais, Affonso Gonçalves Reis iniciou suas atividades musicais numa orquestra familiar. Quando estudante participou de bandas nos colégios salesianos de Cachoeira do Campo (Minas Gerais), Lavrinhas e Campinas (São Paulo). Em 1941, assumiu a direção da banda de música na Escola Agrícola de Lorena, São Paulo. Transferido para Niterói em 1948, assumiu a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa no mesmo ano. No Rio de Janeiro, fez o curso de formação de professores na Escola Nacional de Música e no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, onde pontificava o “imortal” Villa-Lobos, responsável pelas grandes concentrações de canto orfeônico durante o Estado Novo. O maestro Affonso e seu papel na banda Colégio Salesiano Santa Rosa são tratados em detalhe no capítulo 3.

Cabe também mencionar que o Rio de Janeiro é um dos estados da Federação que mais significativamente mantém viva a secular tradição das bandas de música comunitárias. Com referências históricas desde a chegada dos colonizadores, essa manifestação foi herdada dos portugueses e, mais tarde, reforçada por imigrantes alemães e italianos. Foi uma tradição cultivada principalmente pelos brasileiros de origem africana, uma vez que as camadas mais humildes da população eram maioria nessas agremiações musicais, onde encontravam a possibilidade de profissionalização. No Brasil Colônia, as bandas eram integradas por escravos e dirigidas por um mestre europeu. Com o tempo, elas se tropicalizaram e hoje fazem parte da vida musical das comunidades.

A banda de música apresenta pelo menos três funções no meio em atuação: comunitária, pedagógica e de preservação do patrimônio cultural. Ela está presente nos momentos mais significativos da comunidade, traduzindo sua emoção e valorizando seus rituais. Quase todas as bandas mantêm escolas livres de música para atendimento das vocações de seus integrantes e formação de futuros quadros. É um notável exemplo de

educação não-formal, conduzindo muitos jovens à profissionalização em bandas militares, orquestras sinfônicas ou conjuntos populares.

Objetivos

Esta investigação teve como objetivos

- ❑ mostrar a trajetória de um bem cultural, a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, e sua capacidade de mobilizar crianças e jovens, convergindo para um sentimento de identidade;
- ❑ destacar a longevidade da Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa e sua condição de banda escolar mais antiga do país;
- ❑ procurar elementos de tradição e de modernidade que permitam compreender sua permanência em diferentes contextos históricos;
- ❑ elaborar um roteiro para a produção de um DVD sobre a trajetória da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, explorando tudo que as novas mídias propiciam. Sendo a música uma linguagem que envolve a audição, optamos por um recurso que pudesse dar mais possibilidades de os objetivos da pesquisa serem alcançados e compreendidos.

Fundamentação teórica

Para o desenvolvimento da pesquisa trabalhamos com os conceitos de tradição e memória usado por Jacques Le Goff (1992) e Michael Pollak (1999). A memória é o centro vivo da tradição. A tradição é constituída pelas linguagens falada e escrita e está presente nas memórias individual e coletiva. Assim, nossa investigação pretende registrar a memória da população envolvida com a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Por meio da atualização de acontecimentos remotos resgatados durante as

entrevistas, pôde-se verificar o que essa comunidade quer preservar e os benefícios advindos da história desse bem cultural. Assim, a memória torna-se suporte fundamental de sua identidade, tanto no nível individual quanto no social.

Igualmente relevante é o conceito de cultura elaborado por Clifford Geertz, para quem todos os homens são geneticamente aptos para receber um programa, que ele chama de cultura. Para ele “toda criança está apta ao nascer a ser socializada em qualquer cultura existente. Esta amplitude de possibilidades será limitada pelo contexto real e específico onde de fato ela crescer” (Laraia, 1986:63-4). Geertz é um dos teóricos modernos que chamou a atenção para o caráter simbólico da vida humana, ao procurar definir o conceito de cultura levando em conta a questão do simbolismo. Segundo ele, os símbolos, ou elementos simbólicos, são formulações tangíveis de noções, abstrações da experiência fixada em formas perceptíveis ou também incorporações concretas de idéias, atividades, julgamentos, saudades ou crenças. Os símbolos são atos, objetos, acontecimentos, enfim, elementos concretos que viabilizam o aperfeiçoamento de estruturas conceituais no espaço público.

Para entender o significado das bandas de música ao longo do século XX é preciso lançar mão também do contexto histórico e ideológico do *culto ao civismo* presente no Estado Novo. A ideologia da educação moral e cívica veiculada nas escolas nesse período tinha como pressuposto a necessidade de se construir a nacionalidade através da atividade pedagógica. A ideologia do Estado Novo fez uso de um discurso histórico ocupado em estabelecer uma homogeneidade cultural capaz de fundamentar a construção de uma identidade nacional. O culto ao civismo oferecia aos jovens o sentido de “pertencimento” à pátria.

Por fim, vale ressaltar que as tradições não se constituem por obra da natureza, mas são sempre resultado da ação humana. A idéia de “invenção das tradições” (Hobsbawm e

Ranger,1997) dá margem a que se fale de tradições verdadeiras e fictícias; entretanto, para nós, todas as tradições são construídas a partir de uma seleção de episódios históricos avaliados como relevantes. Tradições inventadas que se julgam perdidas podem ser resgatadas, basta que sirvam para garantir a formação cívica do cidadão e para fomentar sua responsabilidade para com o país. Ação educativa, civismo e patriotismo podem e devem ser pensados em termos de construção das tradições.

Metodologia e fontes

A história oral funcionou como instrumento para a constituição de uma fonte derivada do registro da memória dos atores em questão. Foi usada como metodologia de pesquisa com o objetivo de reconstituir a história de vida do maestro Affonso Gonçalves Reis, desde a infância até o momento do depoimento, passando pelos diversos acontecimentos que presenciou e vivenciou (Alberti, 1989:20).

Devido à escassez de outras fontes biográficas sobre o regente titular da banda, à exceção do trabalho da professora Angela de Castro Gomes (2001), a história oral se apresentou como melhor solução para esse resgate da memória cultural. O relato oral não foi utilizado como a única versão do passado, mas sim como uma pista que, somada a outras pistas materiais, fornece uma interpretação aproximada da trajetória do maestro e de sua atuação na banda.

Num segundo momento, foram realizadas entrevistas temáticas, a partir de um roteiro previamente elaborado, com pessoas ligadas à Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa: integrantes e ex-integrantes da banda, regentes de outras bandas, professores, pessoas da comunidade. Os integrantes e ex-integrantes da banda forneceram informações sobre sua participação na banda, como era a vida antes, como passaram a integrar a banda, quais os anseios e objetivos alcançados. Através desses relatos poderemos perceber as

continuidades e rupturas, a influência da música na vida pessoal, o modo de vida, como esses atores exercem seus papéis de sujeitos históricos e o que querem preservar.

A pesquisa também abrangeu o levantamento de matérias em arquivos privados e na imprensa e a realização de entrevistas.

As entrevistas foram gravadas em fita cassete ou em vídeo. Trechos selecionados integrarão um DVD sobre a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.

Capítulo 1 ³/₄ Antecedentes

1.1 A vinda dos salesianos para o Brasil

Foi no Palácio Apostólico do Vaticano que Dom Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro entre 1868 e 1890, pediu a Dom Bosco que enviasse para esta cidade alguns salesianos, no que foi atendido em princípios de 1882, com vinda ao Brasil de Dom Luiz Lasagna, bispo titular de Trípoli, Itália, e inspetor no Uruguai, para estudar a possibilidade de expansão da obra salesiana em território brasileiro e a viabilidade de instalação de um instituto de artes e ofícios na diocese do Rio de Janeiro. As obras salesianas deveriam ser localizadas em posições estratégicas que permitissem sua expansão posterior, longe de lugares perigosos.

Na segunda metade do século XIX, o país era abalado por freqüentes surtos epidêmicos de varíola, peste bubônica e febre amarela. Principalmente na época de verão, essas doenças assolavam a Corte e seus arredores. Para aqueles que chegavam ao porto, a visão inicial do Rio de Janeiro era, sem dúvida, assustadora: negros miseráveis abandonados por seus senhores por estarem doentes se amontoavam no cais, onde a sujeira e o mau cheiro dominavam. O calor era insuportável, assim como o medo contrair alguma das inúmeras moléstias que grassavam em terras tropicais.

Os navios que chegavam ao porto do Rio de Janeiro tinham que passar por um período de quarentena antes que os passageiros e a tripulação pudessem desembarcar, pois suspeitava-se que fossem eles a trazer as epidemias.

E foi exatamente uma epidemia de febre amarela que obrigou o navio que trazia a missão salesiana a cumprir quarentena. O padre Giordano relatou assim o fato a Dom Bosco: “Tínhamos pensado em descer no Rio de Janeiro para fazer uma visita ao Sr. bispo

e combinar com ele a nova casa a ser fundada na sua diocese, mas não foi possível por causa da febre amarela” (Azzi, 1982).

Dom Lasagna estava certo de que o contato com o Brasil representaria um importante passo para a Congregação de Dom Bosco, quer em sua expansão na América Latina, quer em sua missão de conquista religiosa. A fim de planejar melhor a implantação da obra salesiana no Brasil, o inspetor encarregado resolveu, então, percorrer grande parte do território nacional.

Para o bispo do Rio de Janeiro, a chegada de Dom Lasagna era uma prova de que Dom Bosco decidira ouvir suas súplicas de tantos anos. E a visita do salesiano despertou interesse entre os católicos mais vinculados à obra de reforma católica. Segundo Azzi (1982), o jornal *O Apóstolo* deu destaque à sua chegada:

Acha-se hospedado no Seminário de São José, o distinto e sábio Dom Luis Lasagna, diretor do Colégio Pio de Villa Colón perto de Montevideu. O bispo veio com outro aluno salesiano a convite do bispo do Rio de Janeiro, Dom Lacerda, que em 1877 foi hóspede de Dom Bosco, em Turim, e veio ver se segundo os seus relatos pode-se abrir no Rio de Janeiro ou em suas proximidades um estabelecimento semelhante a tantos outros existentes na Itália, com grande vantagem para a religião e para a sociedade.

Dom Lacerda fez questão de que os salesianos conhecessem as instituições religiosas mais importantes do Rio de Janeiro. Para tirar a impressão de que o Rio era uma cidade muito quente, perigosa e sujeita a surtos epidêmicos, levou os salesianos em um passeio com os religiosos lazaristas até o Alto da Tijuca. A julgar pela descrição do superior salesiano exaltando as belezas da cidade após o passeio, o objetivo foi alcançado (Azzi, 1982:129, v. 1):

O senhor bispo quis que subíssemos à Tijuca e, víssemos com os nossos olhos as duas célebres cascatas. É um passeio encantador. Vai-se de bonde até os pés do monte e depois, tomando uma espécie de carro-ônibus puxado por burros, sobe-se por uma larga estrada

calçada, em espiral, até o alto da montanha, sempre no meio de chácaras e jardins, cada qual mais belo. Fiquei extático a contemplar aquele espetáculo da natureza. Aqui tudo é grande, maravilhoso, tudo é novo para nós.

Os lazaristas, membros da congregação de São Vicente de Paulo, vieram de Portugal para o Brasil em 1819 com o intuito de ensinar a gente simples do campo. No Primeiro Reinado, foram hostilizados pelos liberais e pelos antilusitanos e, nas últimas décadas do império, passaram a ser atacados por Rui Barbosa, defensor do ensino leigo.

Outro grupo religioso importante na época imperial era a ordem dos frades capuchinhos. A maioria chegou ao Brasil nesse período por um chamado explícito do governo. A partir do Segundo Reinado, os capuchinhos foram de novo solicitados a colaborar na atividade de evangelização dos índios, nas missões populares e como pacificadores dos tumultos políticos.

O bispo do Rio de Janeiro preocupou-se em mostrar a Dom Lasagna as principais forças com que contava a religião católica em sua diocese, inclusive um grupo organizado lutando pela reforma da Igreja. Desde o início Dom Lasagna estava certo de que as atividades salesianas no Brasil se enquadravam no movimento de reforma católica.

Azzi (1982) registrou:

Não obstante, o que vai caracterizar a instituição educativa de Dom Bosco é a abertura para o jogo, o esporte, a música, o movimento e a alegria juvenil. Isto daria um caráter específico aos seus educandários. Esta percepção da psicologia juvenil criava geralmente nos colégios um ambiente alegre e descontraído, contrapondo-se aos possíveis rigores da ordem ética religiosa. Foi exatamente essa manifestação de alegria nos meninos, unida a um intenso espírito de piedade, que deixou o bispo do Rio de Janeiro bastante impressionado. Na convivência com os salesianos e alunos, ele passou a considerar o Oratório de Dom Bosco como uma verdadeira escola de santidade.

Segundo Azzi (1982), a instalação da obra idealizada por Dom Bosco era vista também com bons olhos pelo imperador Dom Pedro II. Em maio de 1882 Dom Lasagna foi recebido pelo monarca, relatando a visita assim a seus superiores em Roma:

Fiz uma excursão a Petrópolis, consegui ser apresentado ao imperador Dom Pedro II, com o qual falei mais de uma hora sobre a origem dos salesianos, sobre o objetivo de nossa missão, sobre o método de ensino e de educação da juventude, sobre os meios como conseguimos sustentar nossa obra e sobre os resultados obtidos. Assim também com a imperatriz e depois à parte com o conde D'Eu.

Os salesianos se apresentaram como educadores cuja meta principal era a promoção das classes populares através da educação e formação profissional.

Depois de bem informado acerca dos oratórios,¹ colégios e escolas profissionais, o Dom Pedro II exprimiu o desejo de ver implantada a obra de Dom Bosco em seu vasto império. Também no governo provincial do Rio de Janeiro o projeto dos salesianos foi bem acolhido. Assim, esses religiosos decidiram pela implantação da obra no país, a começar pela cidade do Rio de Janeiro, em bases sólidas, de forma a facilitar sua futura expansão.

A primeira idéia foi que a instalação se desse em Jurujuba. Consultado, Dom Lacerda achou-a totalmente inviável e partiu para o estudo de outras possibilidades. Foi assim que surgiu a opção pela chácara situada no bairro de Santa Rosa, em Niterói, cidade conhecida na época como Vila Real da Praia Grande. Tinha relativa importância por ser a capital da província, mas era obscurecida pela proximidade do Rio de Janeiro, sede da Corte imperial, onde tudo acontecia, centro de atração das grandes solenidades cívicas e religiosas, assim como das manifestações culturais e recreativas.

¹ Os oratórios dedicavam-se à educação dos jovens desvalidos. Todos os domingos e dias santos, os alunos recebiam aulas de catecismo e de canto e praticavam esportes.

Praia Grande dependia em muitos aspectos do Rio de Janeiro e, comparada com a capital do Império, mantinha-se pacata e provinciana, contando com cerca de 20 mil habitantes. Seu clima saudável foi um dos atrativos para a escolha da cidade para sede da primeira casa salesiana no Brasil.

No dia 3 de agosto de 1882 registra-se a escritura pela qual Manuel Alves Velloso e sua esposa, Maria Santa, vendiam ao padre Luis Lasagna a propriedade que seria o início da obra salesiana no Brasil. No final de 1882, os superiores da Congregação Salesiana já consideravam certa a fundação da obra na cidade de Niterói em 1883.

1.2 A implantação do Colégio Santa Rosa

Em 14 de julho de 1883, os salesianos se instalaram em Niterói,² na rua Santa Rosa 207, dando início à sua obra educacional e religiosa, regida pelos estatutos da Pia Sociedade Salesiana, instituída pelo venerável Dom Bosco. Tem por fim auxiliar jovens das classes média e pobre, preferivelmente órfãos, oferecendo-lhes educação para torná-los cidadãos honestos e laboriosos, operários hábeis e inteligentes. Padre Borghino foi o primeiro diretor.

O terreno de mais de 100 mil m² foi ocupado uma série de edifícios sólidos, bem arejados e adaptados às exigências de um bom colégio, com pátios amplos e arborizados para cada uma das seis divisões de alunos, campos para jogos, salão de teatro para representações dramáticas e conferências, laboratórios, gabinetes e museus.

O sistema pedagógico preventivo procurava tornar a vida no colégio uma prolongação da vida na família, empregando meios brandos para educar, apelando para a

² O estabelecimento da obra salesiana em Niterói obedeceu a três critérios: atendimento à solicitação do bispo do Rio de Janeiro, proximidade da corte e maior possibilidade de comunicação com o Uruguai, sede da obra salesiana fora da Itália (Azzi, 2000, v. 1).

boa vontade os bons sentimentos dos alunos. Para o completo resultado desse sistema concorria o apoio dos pais dos alunos.

Foi muito significativa a participação dos salesianos de Santa Rosa no episódio da Revolta da Armada em 1893, que serviu para que os ideais monárquicos ressurgissem. Oliveira (1989) considera a essa revolta o mais sério movimento do jogo republicano:

Resultante do manifesto de treze oficiais que, em nome da defesa da Constituição republicana se rebelaram contra a posse de Floriano Peixoto, esse movimento apareceu em um primeiro momento como uma reação legalista contra o militarismo que ameaçava tomar conta da República. A adesão do almirante Saldanha da Gama, conhecido monarquista, caracterizou o movimento como restaurador e forneceu munição aos jacobinos que apoiavam Floriano no combate à revolta.

Durante o conflito, atendendo às solicitações do governo, os salesianos adaptaram o colégio para servir de hospital de sangue e, a partir de então, passaram a contar com o apoio explícito do poder público. Membros do governo Floriano Peixoto não deixaram de proclamar oficialmente os méritos desses religiosos (ver anexos a documentação).

No dia 24 de fevereiro de 1894, o ministro da Guerra, Bibiano Sérgio Macedo de Fontoura Costellat, num elogio aos soldados que haviam participado da defesa de Niterói, acrescentou louvores e agradecimentos aos padres salesianos pelos serviços que prestaram em todo o período da revolta. Em 2 de maio, o governo comunicou um auxílio de dez contos de réis seria dado aos salesianos, por ordem do marechal Floriano Peixoto, presidente em exercício, em nome da gratidão nacional.

No final da Revolta da Armada, o governo do estado do Rio de Janeiro passou a prestigiar as atividades desenvolvidas pelos salesianos. Em 25 de setembro de 1894, o presidente do estado, João Tomás Porciúncula, solicitou que fosse aumentada a subvenção provincial destinada ao Colégio Santa Rosa, com um elogio à atuação dos religiosos

durante a revolta. Além disso, autorizou a concessão de um auxílio especial no valor de cinquenta contos, destinado às obras de reparação do colégio, danificado no episódio.

Após reformas, em 1895, o colégio foi reaberto com 230 alunos matriculados, assumindo então a direção padre Luís Zanchetta. No dia 15 de agosto desse mesmo ano, o novo presidente do Estado, Joaquim Maurício de Abreu, visitou o Colégio Santa Rosa deixando a oferta de cem mil réis e manifestando sua satisfação pela educação ministrada pelos salesianos. Estabelecia-se assim uma sintonia entre a ação educativa dos salesianos e os projetos do governo.

1.3 A obra salesiana no Colégio Santa Rosa

A primeira obra a que se dedicaram os salesianos foi a fundação de um oratório festivo, cuja finalidade era oferecer aos meninos pobres uma instrução religiosa e profissional. No oratório também havia atividades artísticas e recreativas, que funcionavam como importantes instrumentos de atualização da pedagogia salesiana. Dom Bosco queria que a música, o teatro e o esporte fossem considerados elementos educativos de primeira importância.

Durante o segundo semestre de 1883 os salesianos preocuparam-se em preparar o local para as escolas de artes e ofícios. Nesses primeiros meses, além do oratório festivo, inauguraram também um pequeno externato, que atendia somente à educação de crianças da classe média.

No oratório festivo São Luiz, anexo ao Colégio Santa Rosa, todos os domingos e dias santificados eram dadas aulas de catecismo e, para os alunos de boa voz, aulas de canto, compreendendo os repertórios religioso, recreativo e patriótico. Entre os cantos religiosos destacam-se *Alma redemptoris mater* (a duas vozes), *Tantum ergo* (a duas vozes), *Veni creator* (a três vozes) e *Missa pontificalis* 1ª e 2ª (a três vozes). Entre os

recreativos, *A morte de uma rosa*, *A canção da guitarra*, *O sole mio* e *O sonhador*. Merece menção entre os patrióticos o *Porvir do Brasil* (ver anexos a partitura).

Em 1927 o oratório teve um número bastante expressivo de matrículas — 780 — e atualmente seu trabalho está voltado não só às crianças, mas também às mães. Hoje leva outro nome, o da mãe de Dom Bosco: Oratório “Mamãe Margarida”.

O início das aulas no Colégio Santa Rosa, em 14 de janeiro de 1884, contou com um total de dez alunos internos matriculados. Mas notícia da má alimentação no educandário teve uma repercussão bastante desfavorável, e mais da metade das crianças foi retirada pelos pais. Muitos benfeitores, sob a influência anticlerical, passaram a considerar inoportuna sua colaboração à obra dos discípulos de Dom Bosco.

Apesar das dificuldades, os primeiros salesianos levaram avante com coragem a obra de seu mestre e o Colégio Santa Rosa prosseguiu normalmente sua missão educacional junto à juventude fluminense. Em 1888 assumiu a direção do colégio o padre Pedro Rota.

1.4 Desastre da Barca Sétima: um momento difícil na história do Colégio Santa Rosa

A 26 de outubro de 1915, festejava-se na capital do país o 25^o aniversário da da sacração do cardeal Dom Joaquim Arcoverde Cavalcanti. O Colégio Salesiano Santa Rosa participou das homenagens com um grupo de quatrocentos alunos: A banda colegial, com seus instrumentos reluzentes, veio à frente, conduzida pelo professor Octacílio Ascânio Nunes, regente titular; logo atrás, o batalhão colegial com seus cavalos e o porta-bandeira.

Na volta para a cidade de Niterói, os dirigentes resolveram aproveitar a viagem e fazer um passeio com os alunos pela baía de Guanabara, a bordo da Barca Sétima, especialmente fretada à Companhia Cantareira. Na parte oriental da baía, no canal que margeia a Ilha de Mocangué, um choque abriu um sulco de oito metros na quilha da barca,

a água invadiu a embarcação e o pânico tomou conta dos alunos, agravado pelo pavor dos cavalos do batalhão escolar. O padre diretor Dalla Via, que acompanhava o grupo, tentou tranquilizar a todos, assegurando a ordem e a disciplina, e manter a esperança no salvamento.

O professor Octacílio, exímio nadador, partiu para o resgate, carregando duas crianças de cada vez, mas, depois de salvar vários alunos, desapareceu nas águas. Seu corpo foi encontrado uma semana depois, nas proximidades da praia de Botafogo. Além do professor, pereceram no acidente 27 alunos. Todos os instrumentos, exceto um, da banda foram perdidos: há relatos de que o bombo teria servido de bóia para salvar alguns alunos. Como relíquia, a banda conserva, até hoje, esse bombo em sua sede.

A população, chocada com o episódio, ameaçou invadir o Colégio Santa Rosa. Para evitar uma tragédia ainda maior, o então senador Epitácio Pessoa ficou nas dependências do colégio. O padre Dalla Via chegou a sofrer uma crise nervosa com o tumulto.

Este drama mereceu ser recontado diversas vezes. Em 1946, o *Almanaque ilustrado* relata um fato que mudou o rumo trágico desse acontecimento:

Um lance, entretanto, de renúncia e sacrifício, em meio a toda esta tragédia imprevisível e desconcertante, atrai os olhares e o interesse geral. O porta-bandeira do batalhão colegial, que se jogara a nado em demanda da praia, apenas dá com a falta do pavilhão confiado à sua responsabilidade, volta resolutamente à barca, toma-a num dos braços e, numa sublime dedicação de patriotismo, enlaça a própria sorte com o destino imaculado símbolo do Brasil.

O fato de ter o aluno Antônio Chagas trazido a bandeira da barca antes que afundasse serviu para que se promovesse uma exaltação da educação salesiana em termos de patriotismo e civismo, aliviando-se, ao mesmo tempo, o aspecto trágico do desastre. O então presidente da República Wenceslau Braz conferiu-lhe uma medalha de ouro

comemorativa, que trazia em relevo, de um lado, as armas da República e, de outro, um jovem, representando Antônio Chagas, lutando contra as águas do mar e carregando a bandeira nacional. Nesta face estava gravada a data do acidente: 26 de outubro de 1915.

Em 19 de novembro de 1939, em cerimônia realizada no pátio da Prefeitura Municipal do Distrito Federal, o ministro da Educação entregava ao ex-aluno salesiano Antônio Chagas um pergaminho laudatório, por haver salvo do naufrágio da Barca Sétima a bandeira do batalhão colegial do Colégio Santa Rosa.

O Ministério da Educação, por sua vez, solicitou que a bandeira salva por Antônio Chagas fosse entregue ao Museu Histórico Nacional. Assim, no dia 30 de outubro de 1941, solenemente, alunos internos, externos, banda colegial, corpo docente e toda a diretoria do colégio em procissão cívica conduziram a histórica relíquia até o Ministério da Guerra, onde foram recebidos pelo titular da pasta, general Gaspar Dutra. Do ministério seguiram para o museu, onde os aguardava o diretor, Gustavo Barroso, em companhia de seu secretário, professor Menezes de Oliva. Após os cumprimentos de estilo, representantes do colégio e comitiva dirigiram-se para o Salão da República, onde teve lugar a solene entrega da bandeira. Em nome do governo, Gustavo Barroso disse da grande satisfação com que recebia o precioso legado, testemunho do heroísmo que os salesianos sabiam imprimir no coração dos jovens, ali representado pela bandeira que Antônio Chagas salvou e que o museu incorporou às suas preciosidades (*Almanaque Ilustrado*, 1941-2).

Com todo esse aparato cívico, o trágico acontecimento de 26 de outubro de 1915 deixou de ser a efeméride sinistra do Colégio Santa Rosa, para se transformar num marco de triunfo da tradição nacional.

Podemos perceber claramente no episódio do salvamento da bandeira o que Eric Hobsbawm e Terence Ranger (1997) denominaram “invenção de tradições”. A invenção se

dá em função de uma necessidade sentida pelo grupo em relação à sua própria sobrevivência. O resgate da bandeira pelo aluno Antônio Chagas oscila entre o falso e o legítimo, não sendo possível definir com absoluta certeza a essência do fato. Hobsbawm considera que a necessidade sentida pelo grupo é o fator legitimante da tradição inventada. Entretanto, outros mecanismos são necessários para sustentar essas tradições, e o mais importante é a memória, que modela e faz permanecer viva uma tradição, seja ela inventada ou não, a partir de um fato histórico. É como se fosse um álbum de fotografias, guardando apenas a recordação que merece ser conservada.

Como a memória é construída, ela é parte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade de uma pessoa ou de um grupo (Pollak, 1999).

Segundo Oliveira (1989), “cada momento presente e cada crise ou mudança na sociedade permitem que se construa uma nova tradição, definindo que eventos e pessoas devem ser lembrados e quais devem passar ao esquecimento”.

Os salesianos recorreram às “tradições inventadas” certamente para garantir a formação cívica dos alunos e sua responsabilidade patriótica, permitindo que o grupo, tanto dentro, quanto fora da escola, continuasse tranqüilo quanto à capacidade desses educadores de manter a ordem e o patriotismo.

Após esse trágico acontecimento todos os domingos, a banda de música passou a realizar retretas no pátio do colégio, aberto as famílias e à comunidade.

A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa é oficialmente registrada com o nome de Sociedade Musical Octacílio Nunes, em homenagem ao maestro morto tentando salvar seus alunos no trágico naufrágio da Barca Sétima.

1.5 Exacerbação do civismo e a construção da nacionalidade no Colégio Santa Rosa

O Colégio Santa Rosa era bem visto pelo governo por suas magníficas instalações, pela ordem e disciplina de sua vida interna, pela segura orientação e aplicação de seus métodos de direção e ensino, pelo ambiente verdadeiramente brasileiro, saturado de alegria moral e arejado pelo mais elevado espírito cristão. Os padres salesianos eram considerados educadores que infundiam na alma da juventude a devoção à pátria e o culto cívico à bandeira nacional, além do amor a Deus e à Virgem.

O Colégio Salesiano Santa Rosa passou por vários governos, preocupado com a educação dos jovens, mantendo a filosofia de sua criação. Com base nos ensinamentos de Dom Bosco, conseguiu não se envolver na política local e nacional.

Diversas personalidades do mundo político visitaram o colégio, e também era comum grupos de alunos liderados pela banda musical fazer visitas às autoridades. As excursões às dependências do colégio também faziam parte de um passeio turístico, pois lá se encontrava o Monumento a Nossa Senhora Auxiliadora, em lugar privilegiado de onde se podia ter uma vista parcial da cidade e da baía de Guanabara.

No dia 26 de setembro de 1895 o jornal *O Fluminense* noticiava a visita dos alunos do Santa Rosa ao presidente da República Prudente de Moraes, em sua residência provisória em Icaraí, Niterói. O presidente foi surpreendido por uma manifestação feita por um batalhão escolar com mais de duzentos educandos do Colégio Santa Rosa e sua banda colegial, acompanhados pelo corpo docente. Um aluno discursou em nome do grupo. Agradecido, o presidente Prudente de Moraes declarou ao diretor do colégio “que teria que agradecer pessoalmente tão espontânea, franca e terna demonstração, fazendo dentro em breve uma visita ao estabelecimento que prestou relevantíssimo serviço à pátria na época de maior perigo e continua a prestar ainda, formando honrado e virtuosos cidadãos”.

A primeira visita presidencial ao Colégio Salesiano Santa Rosa ocorreu no ano de 1905, quando o presidente Rodrigues Alves inaugurou um ascensor funicular até o alto do Monumento a Nossa Senhora Auxiliadora. Na ocasião os alunos saudaram o chefe da nação e a banda de música executou o *Hino Nacional*.

Em 9 de novembro de 1910 os alunos do Colégio Santa Rosa dirigiram-se ao palácio do presidente Hermes da Fonseca, que os recebeu amavelmente em audiência especial. Tinham ido para agradecer a distinção feita ao colégio no dia 12 de outubro, com a visita do marechal àquele estabelecimento de ensino. A imprensa no dia seguinte relatou (*Almanaque Ilustrado*, 1910-3:76):

Os pequeninos soldados trajando uniformes de cor branca marchavam com uma despreocupação, disciplina e garbo, tais que, quem os viu, parou admirado, e admirando-os, teceu-lhes franco e espontâneo elogio. De tudo, o que mais nos chamou a atenção foi a igualdade dos passos em todos os pelotões, que não eram poucos. Os alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa, com o seu passeio militar pelas ruas do Rio de Janeiro deram uma prova do quanto pode conseguir a boa vontade e civismo da sua diretoria”.

O grupo de alunos foi acompanhado pelo diretor do colégio, padre Ângelo Alberti e seu oficial instrutor, aspirante Vicente Pereira da Silva. À frente do batalhão colegial marchava a banda de música executando canções patrióticas.

O aparato utilizado pelos alunos do Santa Rosa era condizente com o ritual cívico, reforçando o imaginário sociopolítico da República.

Atendendo a uma solicitação da diretoria do Colégio Salesiano Santa Rosa, o presidente Arthur Bernardes, recebeu no dia 30 de agosto de 1923, no Palácio do Catete, um grupo de diretores e alunos. Logo após a aparição do presidente na sacada central do palácio, o batalhão colegial prestou as continências devidas e a banda executou colegial o *Hino Nacional*.

Convidado pelo presidente, o grupo entrou nas dependências do palácio. Em seguida, um aluno, em nome do colégio, proferiu um discurso de saudação. Finalizando a visita, a banda colegial executou novamente o *Hino Nacional*. Em resposta à homenagem, Arthur Bernardes pronunciou um breve discurso (*Jornal do Commercio*, 31 ago. 1923):

Nenhum coração brasileiro e de patriota não pode deixar de sentir-se comovido diante do espetáculo de tantos alunos ligados por uma disciplina sadia e pelo amor ao estudo, preparando-se dignamente para o desempenho de seu papel, no futuro, quando a pátria os chamar para a substituição dos que hoje lhe defendem os sagrados interesses.

Na ocasião foi ofertado ao presidente da República um livro sobre a vida de Dom Bosco, fundador da obra salesiana, trabalho executado pelos alunos do curso de tipografia das escolas profissionais do colégio.

Seguindo o tradicional costume das casas salesianas, no dia 1 de setembro de 1927 os alunos do Colégio Santa Rosa fizeram o seu tradicional passeio geral. Antes, porém, foram apresentar suas homenagens ao presidente Washington Luís, no Palácio do Catete.

O *Jornal do Commercio* descreve a visita do batalhão colegial:

Fizeram ontem um passeio a esta capital os alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa, os quais, depois de desembarcarem na Praça Quinze de Novembro, se encaminharam para o Catete. Ali, desfilaram em frente ao palácio presidencial diante do Dr. Washington Luiz, que se achava numa janela central, em companhia de sua família. No jardim do palácio, acompanhados de seu diretor o padre Ângelo Alberti, os alunos foram recebidos pelo Presidente da República, junto ao chafariz. Puseram-se em forma, a Banda colegial executou o *Hino Nacional* e, em seguida, um aluno proferiu uma saudação ao presidente. Após o discurso, os alunos acompanhados pela Banda colegial cantaram o *Hino da Independência*.

Os quatrocentos alunos que compunham o batalhão colegial salesiano aproveitaram a tarde no Rio de Janeiro para prestar uma homenagem à imprensa carioca visitando a

redação do *Jornal do Commercio*. Foram recebidos pelo diretor do jornal, Félix Pacheco, e vários redatores. Um dos alunos salesianos proferiu então a saudação:

Ilustres senhores, o Colégio Santa Rosa, saudando por meu intermédio, neste grande jornal, a imprensa carioca, sente-se feliz e honrado e formula os melhores votos ao Altíssimo, pela prosperidade de todos os diários desta Capital Federal, os quais se têm sempre mostrado amigos sinceros da obra salesiana.

Mais uma vez o batalhão dos alunos do Colégio Santa Rosa deixou sua marca de civismo e disciplina.

Em 14 de julho de 1939, aniversário do colégio, os alunos, formados em pelotões, tomaram os bondes especiais que os conduziram ao Palácio do Ingá. Descendo no início da rua Presidente Pedreira, desfilaram até a presença do comandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal. Da sacada do palácio, o interventor cumprimentou o orador em agradecimento à homenagem prestada. Logo após, acompanhados pela banda colegial, os alunos cantaram o *Hino Nacional* e desfilaram para as autoridades presentes.

O apreço de Amaral Peixoto pelo Colégio Santa Rosa era tão grande que seu casamento com a filha do presidente Vargas, Alzira, foi na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora. A basílica tem quatro sinos, representando as notas dó, mi, sol e lá (as notas de *Salve Regina*, em gregoriano). O sino da nota dó, o maior, dedicado ao Cristo Redentor, foi doação de Amaral Peixoto.

O desfile da juventude em Niterói realizado em 11 de setembro de 1943 foi assistido pelo presidente Getúlio Vargas, que fazia uma visita especial à capital fluminense. Mais de 15 mil escolares e colegiais desfilaram pela praia de Icaraí, numa demonstração de disciplina e de civismo. O Colégio Salesiano Santa Rosa se apresentou com o batalhão colegial, militarmente organizado com o pelotão de ciclistas, a banda de

música (metais + madeiras + percussão), a banda marcial (metais + percussão) e 24 bandeiras nacionais, entre as quais tremulavam o pavilhão colegial e a bandeira do papa.

Os desfiles cívicos constituíam um poderoso elemento de propaganda utilizado pelos salesianos para demonstrar à sociedade a importância da educação católica, capaz de conduzir um numeroso grupo de jovens com disciplina, valorizando o sistema de educação preventiva adotado. Os desfiles serviam também para homenagear alguma autoridade ou pessoa importante, ou para festejar uma data cívica ou religiosa. Nesse sentido, o Colégio Salesiano Santa Rosa contribuiu não apenas para a “invenção das tradições”, participando das comemorações cívicas e das festas nacionais instituídas que ajudaram a reforçar o imaginário social e político da República. Ao desfilar pelas ruas da cidade, manifestava todo o sentido simbólico do colégio no meio social, reforçando a consolidação do projeto político-ideológico de construção da nacionalidade brasileira priorizado durante o Estado Novo. Segundo D’Araujo (2000), tal busca pela identidade nacional durante esse período contou com o apoio de intelectuais como Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Villa-Lobos e muitos outros, que, apesar de suas diferenças e divergências, contribuíram para que o governo Vargas atingisse sua meta de socializar a juventude brasileira em termos cívicos.

A exaltação da nacionalidade tornou-se um componente muito importante da ideologia educacional. O ufanismo exacerbado, exteriorizado sobretudo nas grandes concentrações estudantis como a Parada da Juventude e as semanas da Raça e da Pátria, é um reflexo das diretrizes ideológicas da política educacional do Estado Novo, exaltando a nacionalidade.

A criação da Juventude Brasileira com a finalidade de formar uma consciência patriótica nos jovens teve um bom acolhimento. Cada escola era obrigada a constituir o seu centro cívico, subordinado à direção (Schwartzman, 2000:150).

Vejamos como o ex-aluno Ney Florio de Oliveira, que completa 61 anos em 2006, tendo ingressado no Colégio Salesiano Santa Rosa há 50, relata os desfiles da banda:

Minha melhor recordação da banda aparece nas festas internas no Salesiano de caráter religioso, mas principalmente os desfiles pelas ruas principais de Niterói, em datas magnas, cívicas ou religiosas, de que o Colégio participava, sempre com grande destaque. O desfile dos alunos acompanhados pela banda de música do colégio eram sempre aguardados pela população da cidade.

O sucesso dos desfiles e seu papel cívico vai perdendo importância com a instalação do regime militar em 1964, época em que declina o entusiasmo pelos desfiles no Colégio Santa Rosa de Niterói.

1.6 A pedagogia salesiana e a música

O sistema educativo preventivo utilizado pelos salesianos consiste em divulgar amplamente o regulamento e as praxes do estabelecimento e depois vigiar de tal modo que os alunos estejam constantemente sob o olhar vigilante do diretor ou dos assistentes que, como pais, servem de guia em todos os casos, aconselhando e corrigindo amigavelmente.

Este sistema — baseado na razão, na religião e no amor — visa impedir que os alunos cometam erros ou falhas. Por isso, exclui todo tipo de castigo violento e procura evitar os castigos leves. Salvaguardando o princípio da autoridade e disciplina, indispensável para a boa ordem, procura, entretanto, tornar a vida colegial o mais branda e amena possível, transformando-a num prolongamento da vida familiar. Visa educar através da persuasão, pelo apelo aos bons sentimentos e à boa vontade do aluno. O objetivo principal é corrigir, estimular e melhorar o educando (Borges, 2000).

Para que os objetivos da pedagogia de Dom Bosco fossem alcançados recorria-se às normas de civilidade ou normas de boa educação, muito utilizadas pelos colégios dirigidos pelos salesianos nas aulas de educação cívica das primeiras décadas da República. As mais

famosas, de autoria de Dom Antônio de Macedo Costa, bispo do Pará, editadas pela Livraria Francisco Alves em 1915, apresentam o seguinte prefácio:

É a civilidade, no conceito de todos, um complemento indispensável da boa educação. Seus princípios e regras devem ser inculcados diligentemente aos meninos, desde os mais tenros anos, e assim se costuma praticar nos países mais avantajados em civilização, donde resulta tornar-se a sociedade ali tão recomendável pela fina urbanidade, primorosa elegância e nobreza no trato. Temos para nós que é tempo de darmos ao ensino da civilidade o lugar importante que ela deve ocupar na educação doméstica e pública.

Regido pelos Estatutos da Sociedade Salesiana, instituída por Dom Bosco, o Colégio Santa Rosa tinha por fim a educação da juventude mediante o ensino gradual e completo das humanidades (curso ginásial oficializado) e das artes e ofícios (Escolas Profissionais Salesianas), propondo-se a preparar seus alunos para as escolas superiores ou para se tornar hábeis operários e artífices. Para isso, mantinha, perfeitamente organizados, os cursos primário, ginásial e profissional.

O curso primário constava de três anos e abrangia as seguintes matérias: linguagem e leitura, aritmética, noções de geometria prática, geografia, história pátria, catecismo e história bíblica, ciências e higiene, civilidade, desenho e caligrafia, e elementos de gramática.

O curso de admissão, regulado pelo Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1951 constava das seguintes disciplinas: português (ditado e redação), aritmética (cálculo elementar), rudimentos de geografia geral, história do Brasil e ciências naturais.

O curso ginásial foi organizado de acordo com o mesmo decreto e as instruções do Departamento Nacional de Ensino.

As Escolas Profissionais Salesianas de Niterói foram precedidas apenas por duas instituições semelhantes: os liceus de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e de São Paulo, criados em 1856 e 1873, respectivamente.

No curso profissional, de acordo com sua inclinação e aptidões, o aluno podia dedicar-se à aprendizagem dos ofícios de tipógrafo, impressor, monotipista, encadernador, marceneiro, alfaiate, sapateiro e mecânico. O ensino profissionalizante era acompanhado de estudos especiais diários, destinados a dar ao aluno o grau de cultura necessário à vida prática e ao ramo para o qual se preparava. Para ser admitido no curso profissional, o candidato deveria submeter-se a um exame de admissão. Ressalte-se que a maioria dos alunos da Banda de Música do Colégio Santa Rosa, no início de sua formação, em 1888, era desse curso profissional.

Em 1929 um incêndio destruiu parte do edifício e quase todo o maquinário das escolas profissionais, mais uma dificuldade que foi superada pelos salesianos. Pelo Decreto Federal nº 11.261, de 7 de janeiro de 1943, as escolas foram oficializadas, passando a se chamar Escola Industrial Dom Bosco. Na época, o curso contava com 326 alunos.

Os alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa tinham aulas de civildade, de canto coral e de ginástica.

Celso Castro (1997), ao estudar a prática de exercícios físicos nas escolas como instrumento de intervenção na realidade educacional e social do país, mostra que a educação física de inspiração militar imposta a todas as escolas civis, prevista no anteprojeto apresentado pelo ministro da Guerra Nestor Sezefredo Passos em 1929, implantado na década de 1930 pelo governo provisório de Getúlio Vargas, tinha o propósito de contribuir para a consolidação do projeto político-ideológico de construção da nacionalidade brasileira. O ministro Francisco Campos, na reforma do ensino secundário,

tornou obrigatória a educação física, favorecendo a criação dos batalhões infantis, símbolos da celebração cívica.

Quando Gustavo Capanema ocupou o Ministério da Educação e Saúde, entre 1934 e 1945, a educação física foi definitivamente institucionalizada no ensino civil. Durante o Estado Novo, o domínio militar sobre a área da educação física atingiu o seu ápice. O pensamento dos professores de educação física ligados ao Estado enfatizava o caráter militar e o papel importante que essa atividade exercia na defesa nacional. Com o fim do Estado Novo, a situação da educação física modificou-se rapidamente e os exercícios militares foram relegados ao esquecimento.

Havia no internato exercícios de declamação e música vocal para os alunos que tivessem habilidade e de música instrumental para os aprendizes das escolas profissionais. A primeira banda de música do colégio foi formada pelos alunos aprendizes. O canto orfeônico era obrigatório nos três primeiros anos do curso secundário.

No Colégio Santa Rosa foram realizados diversos eventos musicais em que tomaram parte não só seus grupos musicais, *schola cantorum* e banda de música, mas também exímios artistas convidados. Os concertos eram abertos à população, que aos domingos se deleitava com os programas realizados pelo então diretor, padre Rota, um músico de valor.

O colégio não cobrava pelas aulas de francês, inglês, italiano, latim, banda de música, banda de cornetas e tambores e declamação, quer fizessem parte do curso obrigatório, quer fossem facultativas. Eram pagas à parte as demais matérias facultativas e o ensino dos seguintes instrumentos: piano, violino, violoncelo, flauta, bandolim e harmônio.

Aulas e exercícios de declamação, representações dramáticas ou líricas, execuções de música vocal ou instrumental, conferências morais ou religiosas, exercícios militares e de ginástica higiênica e comemorações das grandes datas nacionais completavam o programa de ensino do Colégio Santa Rosa.

Segundo o regimento do colégio, para ser admitido no internato o aluno devia ter entre oito 14 anos de idade. Os candidatos à matrícula do internato deviam apresentar os seguintes documentos com firma reconhecida por tabelião: certidão de registro civil; atestado de vacinação recente e de não sofrer de moléstia transmissível e se achar em boas condições de saúde; atestado de bom procedimento se estivesse sendo transferido de outro colégio.

Todo aluno interno cuja família não residisse em Niterói nem na capital federal deveria ter um correspondente com responsabilidade para todos os efeitos. Os alunos só poderiam receber visitas de suas famílias aos domingos e dias santos, das 12 às 15 h. Os dias santos de guarda no Brasil eram: Circuncisão do Senhor, em 1^a de janeiro; Epifania, em 6 de janeiro, Corpo de Deus, 11 dias depois de Pentecostes; São Pedro e São Paulo, em 29 de junho; Assunção de Nossa Senhora, em 15 de agosto; Todos os Santos, em 1^a de novembro; Nossa Senhora da Conceição, em 8 de dezembro; Natal, em 25 de dezembro.

As visitas que não fossem da família do aluno deveriam sempre apresentar uma autorização escrita dos pais do aluno. As pessoas que residissem fora de Niterói e do Distrito Federal poderiam visitar os alunos em qualquer dia, mas somente durante o recreio.

Além das férias regulamentares, alunos com bom desempenho escolar poderiam ter três saídas durante o ano, às quintas-feiras. Os alunos que morassem longe poderiam sair na quarta-feira depois das aulas, devendo retornar na sexta-feira pela manhã. Tais saídas só

podiam começar trinta dias depois da entrada do aluno e deviam ser solicitadas pelos pais ou tutores com oito dias de antecedência. O aluno, ao sair, levava um bilhete da prefeitura do colégio, com a indicação da hora em que deveria retornar. Ele era sempre acompanhado por pessoa da família ou por outra pessoa idônea, devidamente autorizada pelos pais, e que se responsabilizava por entregá-lo no prazo determinado. Quem, por qualquer motivo, não voltasse à hora determinada, recebia conveniente correção e perdia as outras saídas. Podia até ser suspenso, se o atraso fosse considerável.

Todo aluno interno, novo ou antigo, devia trazer um enxoval com os seguintes itens: um colchão (1,70 \times 0,70 m), um travesseiro (0,60 \times 0,40 m), uma bacia de rosto, um cobertor, duas colchas brancas, quatro lençóis, quatro fronhas (0,65 \times 0,45 m), oito camisas (duas feição esporte, para ginástica), três pijamas ou camisas de dormir, seis ceroulas ou cuecas, 12 pares de meias, 12 lenços, três guardanapos, quatro ternos (dois de brim cáqui, feição militar), quatro toalhas de rosto, duas toalhas de banho, um roupão, dois pares de botinas ou sapatos, um par de chinelos, dois sacos para roupas usadas, escovas de roupa, de sapatos e de dentes, pentes, tesourinha, sabonetes e outros objetos de higiene pessoal. Todo o enxoval deveria vir marcado com o número da matrícula do aluno.

Os ternos cáqui, feição militar, eram obrigatórios aos domingos, por ocasião das visitas, e às saídas das quintas-feiras. O colégio adotava um uniforme branco, de gala, com quepes e sapatos brancos, para os passeios, atividades cívicas, atos religiosos e dias de festa, cuja confecção ficava a cargo das oficinas do estabelecimento. Foi esse uniforme que deu origem à denominação “Brigada Branca” para os alunos do colégio.

O Colégio Salesiano Santa Rosa recebia alunos internos de todo o país, que vinham atraídos pela sua fama. O Santa Rosa teve em suas dependências a primeira sala de projeção de Niterói, onde havia também apresentações de teatro.

Para ser admitido no externato, o aluno devia ter entre sete e 16 anos de idade. Os candidatos à matrícula deveriam apresentar os seguintes documentos com firma reconhecida por tabelião: certidão de nascimento; atestado de vacinação recente e de não sofrer de moléstias transmissíveis; atestado de bom procedimento, se estivesse sendo transferido de outro estabelecimento de ensino; guia de transferência e demais documentos exigidos pelo art. 25 do Decreto nº 1.987, caso o candidato pretendesse seguir o curso ginasial.

Todos os alunos externos também eram obrigados ao uso do uniforme branco, nas condições dos alunos internos. Não eram aceitos alunos externos que morassem em pensões ou nas chamadas repúblicas de estudantes, apenas os que morassem com seus pais ou representantes legais.

Era suspenso o aluno externo que apresentasse num mês mais de cinco faltas não justificadas. A justificação das faltas deveria ser por meio de uma declaração informando as causas da ausência do aluno, feita por escrito pelos pais, tutores ou responsáveis, apresentada no prazo de cinco dias. A justificativa poderia ser aceita ou não pela diretoria do colégio.

Todos os alunos deviam assistir à missa das 8 horas, aos domingos e dias santos de guarda, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, anexo ao colégio, bem como participar dos atos colegiais para os quais a diretoria entendesse convocá-los. A falta a esses atos devia ser justificada pessoalmente pelos pais ou responsáveis dos alunos. Os alunos pontuais às missas e às aulas, com apenas uma ausência por mês, recebiam no fim do ano um prêmio de assiduidade.

Para que houvesse um bom aproveitamento nos estudos, o colégio pedia sempre aos pais dos alunos externos que exigissem deles, diariamente, algumas horas de trabalho em

casa, para que pudessem preparar os exercícios escritos e as lições. Assim, aplicava-se o sistema preventivo de Dom Bosco, baseado no tripé razão-religião-amor, família e escola unidas na formação e educação do aluno.

Os alunos externos deviam apresentar semanalmente a caderneta escolar com a assinatura dos pais ou tutores. Assim, os pais sabiam do comparecimento ou ausência de seus filhos, seu comportamento e aplicação aos estudos. Os alunos não podiam receber de fora revistas ou jornais de nenhuma espécie, nem livros estranhos ao estudo.

Eram motivos de eliminação do colégio o mau procedimento incorrigível; a insubordinação; a falta habitual de aplicação aos estudos; o uso do fumo; a fuga.

Todos os meses o diretor enviava aos pais ou tutores um boletim sobre os estudos e o comportamento do aluno, com a média obtida nas disciplinas. Informados, os pais podiam intervir com sua autoridade, auxiliando o colégio na educação de seus filhos. As médias mensais tinham os conceitos ótimo com louvor, ótimo, bom, regular e sofrível.

O colégio, como instituto de educação completa, atendia não somente ao ensino intelectual, moral e profissional dos alunos, mas proporcionava meios para o seu desenvolvimento físico. Além de contarem com vastos pátios para recreação, todas as manhãs, depois do café, os alunos participavam de passeio “higiênico” até ao alto da colina do monumento. Dava-se o nome de passeio higiênico à caminhada matinal, pois tinha a finalidade de fazer uma higiene mental através do contato com a natureza, despertando o aluno antes do início das aulas e evitando qualquer falta de atenção.

Fazia parte também do regulamento um passeio todas as quintas-feiras pelos arredores do colégio, nos quais os alunos saíam uniformizados, perfilados, tendo sempre à frente a banda colegial. Eram famosos os passeios dos alunos do Colégio Santa Rosa, suas

visitas à capital federal, às fortalezas, seus passeios marítimos. Curiosamente, nessas excursões os alunos saíam do colégio sem saber para onde iam.

Marcicaglia (1955) relata um passeio dos alunos à ilha de Boa Viagem, em 1907. O maestro da banda colegial, que comandava a marcha do grupo, não sabia qual o destino. Os que conheciam o itinerário ficavam atrás do último grupo de alunos. O maestro seguia em linha reta, quando o alcançaram com a seguinte advertência: “devia ter dobrado à direita, na esquina que já passou”. Na outra esquina, o maestro manda a banda virar, nova advertência: “não era para virar”, diz o segundo recado. Aborrecido, o maestro arrisca um pedido: “como sou eu que dirijo a marcha, não poderiam dizer-me somente para mim, em segredo, onde é que vamos?”. A resposta foi: “o senhor saberá quando chegarmos lá”.

Todos os alunos deviam também participar pelo menos duas vezes por semana dos exercícios de ginástica sueca. Sem os exercícios violentos de outros sistemas, a ginástica sueca era uma série de contrações e flexões fáceis e regulares, com a finalidade de contribuir eficazmente para a saúde e o desenvolvimento das crianças. Havia também a ginástica calistênica, que consistia na repetição de movimentos leves e harmoniosos sempre acompanhados pela banda colegial.

Em virtude da lei que criava a instrução militar obrigatória nos colégios secundários, com vistas à formação da nacionalidade, aprovada em 1908, o Colégio Santa Rosa mantinha o curso de instrução militar, oferecido sem prejuízo dos trabalhos escolares e ministrado por um oficial do exército. Ao final do curso, o aluno recebia o certificado de reservista. Os salesianos, ao se anteciparem na introdução do serviço militar no Colégio Santa Rosa, entraram imediatamente nas graças dos militares.

A instrução militar era justificada como uma contribuição eficaz para formar o caráter cívico e patriótico dos jovens, base dos preceitos da Liga de Defesa Nacional,

fundada em 7 de setembro de 1916 e contando com Olavo Bilac como seu maior defensor. O Batalhão Colegial era sempre alvo de elogios do governo e da imprensa.

A presença constante de militares como instrutores no Colégio Santa Rosa e a ênfase dada às paradas de 7 de Setembro, com sua tônica na ordem e disciplina, tiveram forte influência sobre toda a vida colegial. Apenas após a I Grande Guerra esse ardor militar começou a arrefecer.

Ao longo de sua existência, o Colégio Salesiano Santa Rosa sofreu inúmeras mudanças que não serão exploradas aqui. Cabe citar, todavia, o ingresso de meninas no seu quadro de alunos.

Capítulo 2 ³/₄ A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa

2.1 A banda ontem e hoje

Cinco após a implantação do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói, o padre Pedro Rotta criou a banda musical, formada pelos alunos artífices das escolas profissionais. O jornal *Província do Rio de Janeiro* de 8 de dezembro de 1888 noticiou aquela que é considerada a primeira apresentação da banda:

realizou-se no dia 6 de dezembro próximo passado, um espetáculo lírico-musical oferecido ao público pelo Colégio Salesiano Santa Rosa com uma bela apresentação de sua Banda de Música, executando sinfonias de Verdi, La Gran Via com banda e coro.

Os alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa eram organizados em quatro divisões. No internato havia três divisões, de acordo com a idade da criança, a primeira para as mais novas, a segunda para as intermediárias e a terceira para as mais velhas. A quarta divisão era integrada pelos alunos aprendizes da escola profissional, onde jovens carentes estudavam de graça, ao contrário dos alunos das demais divisões. Somente podiam participar da banda de música os alunos da 4ª divisão.

O coronel Nelcy Pereira Guimarães, ex-aluno integrante da banda, relatou-nos um episódio interessante sobre o regulamento para ingresso na banda de música. Seu irmão, Jacy Pereira Guimarães, matriculado em 1939 na terceira divisão do internato, levou seu clarinete. Precisando de um clarinetista para a banda colegial, o maestro Juan Llorens o chamou para um teste e resolveu indicá-lo ao diretor, padre Francisco Xavier Lanna. O pedido foi negado, pois só podiam participar da banda os alunos da quarta divisão. Não satisfeito com a resposta do diretor, o maestro propôs que fossem contratados dois clarinetistas da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Depois de muito relutar, o padre diretor sentiu que a solicitação do maestro iria pesar nas finanças do colégio e

resolveu ceder. E assim, graças ao clarinetista Jacy Pereira Guimarães, foi aberto o caminho para alunos de outras divisões ingressarem da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.

Mais tarde foi formada outra banda, com os alunos internos, e mais outra, com os do Oratório Festivo São Luiz. Havia também uma orquestra formada pelos alunos das aulas de práticas de instrumentos. Muitas vezes as bandas do internato e do oratório se apresentavam juntas nas celebrações do dia 7 de setembro. Com o fechamento do internato, em 1969, diminuíram as atividades musicais, já que a banda e a fanfarra eram formadas, em sua maioria, por alunos internos, para os quais a música constituía um divertimento e uma forma de evasão do espaço físico do colégio. Mesmo assim, a banda se manteve em cena, recebendo qualquer aluno, ex-aluno ou funcionário interessado em fazer parte dela.

Pela Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa passaram inúmeros músicos que hoje integram outras bandas civis e militares, orquestras nacionais e internacionais, grupos de câmara ou que fazem carreira como solistas. Entre eles, está o compositor Luciano Gallet (1893-1931), ex-diretor do Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nascido em 8 de junho de 1893, Gallet ingressou no colégio em 2 de agosto de 1902, onde permaneceu como aluno interno durante seis anos. Integrou o grupo de cantores da *Schola Cantorum*, tendo sido escolhido como solista para entoar o cântico da consagração, por ocasião da inauguração da imagem de Nossa Senhora Auxiliadora no monumento. Depois fez parte da banda de música colegial. Como o colégio oferecia aulas de instrumentos, iniciou o estudo de piano. Numa de suas cartas, Gallet relata sua passagem pelo Colégio Salesiano Santa Rosa:

A minha educação foi feita em colégio de padres, internato, durante seis anos, dos 8 aos 14 anos. Apreendi muita coisa, especialmente um pouco de ordem. Manifestei também gosto

musical. Fui por longo tempo o primeiro aluno do colégio. Era o primeiro, no canto de músicas sacra e profana e tocava piano. Ensaiaava coros, orquestras, andava metido em banda de música.³

Todas as resenhas da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa informam que o compositor André Filho (1906-74) e o cantor, compositor, radialista, musicólogo e pesquisador Henrique Foreis Domingues (1908-80), o Almirante, teriam sido integrantes da banda. Entretanto, não encontramos comprovação de tal atividade dos dois ex-alunos do Colégio Santa Rosa. Questionado a respeito, mestre Affonso nos disse que essa informação era de um ex-integrante da banda, mas não havia qualquer confirmação documental.

A partir dos anos 1980 a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa passou a ser composta por alunos, ex-alunos e membros da comunidade, oferecendo gratuitamente um estudo não-formal. Segundo Tacuchian (1984), esse estudo corresponde a um aprendizado através do convívio com os músicos e da frequência aos ensaios.

Atualmente, a média de idade dos componentes é de 16 anos. A banda conta com 46 músicos (16 moças e 30 rapazes), a maioria estudantes, tanto do Santa Rosa quanto de outros colégios. Desde a sua formação, a banda teve entre 32 e 36 componentes, podendo, por isso, ser considerada de médio porte, o que não a impediu de vencer vários campeonatos, competindo com bandas bem maiores.

Os ensaios são realizados na sede da banda, duas vezes na semana, às terças e às sextas-feiras, das 19 h às 21 h.

Ao lado do ginásio esportivo foi construída a atual sede da Banda de Música, onde está guardado o seu acervo, sob a responsabilidade do mestre Affonso Gonçalves Reis, Alexandre da Costa Baluê e Jorgelen de Oliveira. Os integrantes têm acesso a todas as

³ Gallet, Luciano. Estudos de folclore. Rio de Janeiro: Carlos Wehers, 1934. p. 10.

dependências da sede, como se estivessem em sua própria casa. Assim se conscientizam de sua responsabilidade na preservação do patrimônio.

No salão principal onde são realizados os ensaios, há inúmeras fotos pelas paredes. Emoldurados, também estão muitos diplomas e certificados. Num tablado estão as estantes de madeira posicionadas para o ensaio, um piano utilizado nas aulas de teoria e nos testes de ingresso na banda e o quadro-negro utilizado não só nas aulas, mas também para anotar o repertório em andamento. Complementam a sede:

- ❑ o gabinete do mestre Affonso, onde são guardados os livros (literatura musical, biografias), métodos, fotografias, programas de concerto, convites, certificados, diplomas, recortes de jornais e material administrativo;
- ❑ o arquivo de partituras, com cerca de 5 mil títulos, em sua maioria manuscritos, organizados em caixas de papelão em ordem alfabética de títulos;
- ❑ três salas individuais para estudo de instrumentos;
- ❑ banheiros;
- ❑ uma sala onde são guardados CDs, fitas VHS, fitas cassete, estantes, fardamento, instrumentos em uso (incluindo um piano) e antigos (peças de museu) e material para viagens (colchões, travesseiros).

Os prêmios e troféus conquistados pela banda ficam na portaria do colégio, em exposição permanente.

Quando os alunos entram na sede, cria-se um mundo simbólico, onde a banda deixa de ser apenas uma corporação musical e assume a condição de família. Para Granja (1984), a estrutura familiar das bandas reflete-se em “seu aspecto coletivo, integrador, onde são valorizadas as relações pessoais de amizade entre seus componentes”. Os valores da banda — a família, a amizade, a confiança mútua — constituem uma rede de significados que

integra sua cultura.⁴ Cristiano Alves, músico e professor, confirma isso em seu depoimento: “*A banda era a continuação da minha casa, costumava passar mais tempo na banda do que em minha própria casa*”.

Anualmente, no segundo domingo de dezembro, é realizado o churrasco da banda, do qual tivemos a oportunidade de participar em 2004. Neste dia integrantes e ex-integrantes da banda, alunos e ex-alunos, convidados e outras bandas comparecem ao colégio para um momento de confraternização e de tradição. A atividade tem início com uma missa na Basílica Nossa Senhora Auxiliadora; depois, no pátio do colégio, apresentam-se as bandas convidadas e, encerrando as festividades, a banda do Santa Rosa.

A banda possui atualmente os seguintes instrumentos: um flautim, cinco flautas, um oboé, nove clarinetas, um clarone, dois fagotes, dois saxofones altos, dois saxofones tenores, um saxofone barítono, duas trompas em Fá, três trompetes, dois trombones tenores, um trombone baixo, dois bombardinos, três tubas, um bombo sinfônico, duas caixas, um par de tímpanos, um *bells*, um vibrafone, um xilofone, um bateria, um par de tumbadoras, um bongô, um carrilhão e acessórios diversos de percussão. Todos os instrumentos são identificados pelo seu número de série e o nome do Salesiano gravado em baixo relevo. Os instrumentos pequenos são guardados no almoxarifado ou em armários próprios, os maiores ficam no salão da banda. Para fazer um empréstimo dos instrumentos, os responsáveis pelos alunos menores devem assinar um termo de comodato elaborado pela assessoria jurídica do colégio (ver anexos contrato de comodato). No início da banda, os instrumentos musicais eram enviados pela Congregação, na Itália.

Quase todos os instrumentos da banda foram adquiridos pelo colégio, sendo alguns pelo próprio mestre Affonso. A manutenção está a cargo do funcionário e músico Jorgelen

⁴ Segundo Geertz (1978), cultura são práticas de vida, valores, atos que, ao serem incorporados, formam uma rede de significados e relações. Os homens são capazes de viver em grupo e produzir o que Geertz chama de discurso humano com conteúdos simbólicos, representados no conjunto de práticas de valores que produzem um modo próprio de manifestação aliado à memória.

de Oliveira, que freqüentou um curso oferecido pela Fundação Nacional de Arte para reparação de instrumentos.

A banda possui atualmente três uniformes para revezamento nas apresentações: farda; camisa de mangas compridas com a logomarca do colégio, gravata e calça da farda; camisa tipo pólo com a logomarca do colégio e calça da farda. Até 1976 o uniforme era todo branco com dragonas vermelhas e quepe, cinto e tabalarte pretos. Atualmente, contra a vontade do mestre Affonso, o uniforme é composto de túnica branca e calça de tergal azul com friso vermelho nos lados. Os sapatos são pretos.

A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa apresentou-se várias vezes no programa *A Lira de Xopotó*, na Rádio Nacional. Sua primeira aparição neste programa inteiramente dedicado às bandas de música de todo o Brasil e comandado pelo radialista Paulo Roberto foi em 29 de outubro de 1960. Em 25 de novembro de 1961, voltou a se apresentar, executando um arranjo do maestro Affonso Reis para a música do filme *Bat Masterson*, em 1 dezembro de 1962 e em 12 de outubro de 1963.

Também teve participação especial em duas novelas de época da Rede Globo: *Olhai os lírios do campo* e *O Atheneu*.

A banda tem quatro LPs gravados. O primeiro, intitulado *Ritmos da Juventude*, fabricado pela Fonobrás, marcou a comemoração do 80^o aniversário do Colégio Salesiano Santa Rosa. Sob a regência do mestre Affonso foi escolhido o seguinte fizeram repertório: *Tiro 180*, dobrado⁵ de João Evangelista; *Olha a cadência*, dobrado; *Alvorada de glória*, marcha de Zequinha de Abreu; *Tenente Osmar*, dobrado de Dionísio Rosa Reis; *Barreto Sobrinho*, dobrado; *Mão de luva*, dobrado de Joaquim Naegele; *Avante regatas*, marcha de Sátiro de Mello com arranjo de Affonso Reis, *O.K.*, marcha do padre Ralfy Mendes, arranjo de Affonso Reis; *Cidade Maravilhosa*, de André Filho, arranjo de Affonso Reis;

⁵ Gênero de música de banda semelhante à marcha.

Nunca aos domingos, arranjo de Affonso Reis; *Onore al mérito*, sinfonia de Barbieri. Na contracapa do LP, a relação dos componentes da banda se apresenta na forma de um acróstico formando a seguinte frase: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”.

O segundo LP, produzido por Gravações Elétricas, também sob a direção de mestre Affonso, apresenta em seu repertório: *Hino do estado do Rio de Janeiro*, de João Elias da Silva; *Brasil*, marcha de guerra de Thiers Cardoso; *Miracema cidade*, de Alberto Peçanha; *Anchor's Aweigh* de Zimmermann; *Hino dos aviadores*, de J. Nascimento; *Barão do Rio Branco*, de Francisco Braga; *Capitão Caçulo*, de Thophilio de Magalhães; *Jubileu*, de Anacleto de Medeiros; *Edelweiss*, de R. Rodgers; *Abismo de rosas*, de A. Jacomino; *Sonho dourado*, dueto original de V. Giorgi. Na contracapa do LP, a relação dos alunos componentes da banda também está na forma de um acróstico, com a seguinte frase: “Brasil de amor eterno seja símbolo”.

O terceiro LP, sob a regência de mestre Affonso, comemorou os 90 anos da Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa e foi gravado na Tapeçar Gravações, Rio de Janeiro. Constou do seguinte repertório: *Cisne branco*, dobrado de A. do Espírito Santo; *The stars and stripes forever*, marcha de John Philip Sousa; *Jornalista Zair Cançado*, dobrado de Joaquim Naegele; *Ceciliano Noronha*, dobrado de Orlando Pastore; *Rio quatrocentão*, dobrado de Joaquim Naegele; *Sonho dourado*, dueto original de V. Giorgi, *Apanhei-te cavaquinho*, choro de Ernesto Nazareth, arranjo de Affonso Reis; *Carinhoso*, samba estilizado de Pixingunha, arranjo de Z. Mazagão; *Brejeiro*, tango brasileiro de Ernesto Nazareth, arranjo de Z. Mazagão. Na contracapa do LP, o acróstico formado pela relação dos alunos componentes da banda apresenta a seguinte frase: “Noventa anos de arte a serviço da comunidade”.

O quarto e último LP, também sob a regência do Mestre Affonso, tem o selo fonográfico Niterói Discos. Datado de 1993, foi uma realização da Prefeitura Municipal de

Niterói e apresenta em seu repertório: *Ouro negro*, dobrado de Joaquim Naegele; *Tusca*, dobrado de Estevão Moura; *Bouquet*, polca⁶ para pistom de Anacleto de Medeiros; *Samburá*, choro para dois clarinetes de Barbosa de Brito; *Copacabana*, samba de João de Barro e Alberto Ribeiro; *Lúcia Dantas*, valsa de Felinto Dantas; *Colonel Bogey on parade*, fantasia de K.J. Alford; *Beelzebud*, para tuba solo de A. Catozzi.

A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, é oficialmente registrada com o nome de Sociedade Musical Octacílio Nunes, em homenagem ao maestro morto tentando salvar seus alunos no trágico naufrágio da Barca Sétima, na Baía de Guanabara em 26 de outubro de 1915.

2.2 Os regentes

Desde sua fundação, em 1888, até agora, a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa teve 12 regentes: padre Pedro Rotta (diretor fundador), Renato Frateschi, Camilo Brito Júnior, Octacílio Nunes (primeiro regente negro da história das bandas colegiais), Theodorico Nascimento, Antonino Gomes Ferreira, Augusto Azevedo, João Lúcio, Juan Llorens (regente durante mais de 20 anos), João Macedo, João Macedo Bonelli (ver anexo Coad. Bonelli Giuseppe) e o maestro Affonso Gonçalves Reis, à frente da banda desde 1948. A partir de 1992 mestre Affonso teve como seus auxiliares André Góes, Márcio Meireles, Antônio Henrique e atualmente Alexandre Baluê. Todos os auxiliares iniciaram seus estudos musicais na banda do colégio, o que demonstra o fortalecimento do laço afetivo por meio da música.

A seguir, apresentamos algumas informações sobre cinco regentes, dos quais dispunha-se de dados documentais.

⁶ Uma das mais populares danças de casais do século XIX.

Padre Pedro Rotta nasceu em Lu Monferrato, Itália, em 7 de junho de 1861. Em sua visita à cidade, Dom Bosco se hospedou na casa da família Rotta. Na ocasião, Pedro Rotta havia terminado o curso ginasial e já demonstrava sua vocação religiosa. Aos 15 anos recebeu a batina das mãos de Dom Bosco e entregou-se ao sacerdócio e à obra salesiana. Em 1877, terminado o noviciado, padre Rotta fez seus votos perpétuos e solicitou permissão para partir para as missões salesianas na América do Sul.

Enquanto estudava filosofia e teologia, desempenhava o trabalho de educador dos jovens do Colégio Pio IX, de Montevidéu, da mesma forma que aprendera no Oratório de Turim. Em Montevidéu ministrou aulas de canto. Além de seus conhecimentos musicais, dominava também o latim e o grego e falava corretamente o espanhol, o francês, o inglês e o português.

Suas qualidades fizeram com que fosse apontado para substituir o padre Miguel Borghino na direção do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói. Com o padre Rotta na direção, o Santa Rosa firmou-se definitivamente. Ampliaram-se as instalações do colégio, foram construídos novos pavilhões para salas de aula, salões de estudos, refeitório e oficinas para abrigar as escolas profissionais. Foi durante sua gestão que ocorreu a transição da monarquia para a república. Os salesianos continuaram seu trabalho de educação dos jovens, acatando a legitimidade das autoridades constituídas, atraindo, assim, sua simpatia, contornando as situações adversas e aproximando-as da obra de Dom Bosco. (Brito, 1997).

Foi padre Rotta quem modernizou a tipografia e a encadernação do colégio, lançando, em 1890, a publicação *Leituras Católicas*, em português, que visava divulgar os bons costumes e defender a fé.

Músico e compositor, em 1888 organizou a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, reconhecida como a banda colegial mais antiga do país.

Renato Frateschi veio da Itália especialmente para exercer a função de mestre da banda. Mais tarde radicou-se em Uberaba, Minas Gerais, onde fundou um conservatório de música.

Octacílio Ascânio Nunes nasceu em Embaú, São Paulo, em 26 de agosto de 1887 e faleceu em 26 de outubro de 1915, no naufrágio da Barca Sétima na baía de Guanabara, depois de salvar vários jovens do colégio (ver seção 1.4).

Órfão, aos dez anos de idade Octacílio foi levado para os salesianos de Lorena, em São Paulo. De espírito alegre, sempre brincalhão e animado, era conhecido pela sua habilidade musical nas aulas de pistom. Vivendo dentro do espírito da educação dos filhos de Dom Bosco, não tardou a revelar vocação religiosa, ingressando no noviciado em 1905, mesmo ano em que foi transferido para Niterói, precisamente para o Colégio Santa Rosa.

No Colégio Santa Rosa, Octacílio pôde expandir todo o seu talento: exímio pistonista e conhecedor de música encontrou campo de atuação na banda. Passou ao posto de regente da banda dos maiores. Logo depois seria também professor de português, álgebra, desenho, física, química, história natural e história universal. Conhecedor do francês, inglês e italiano, traduzia para as publicações da ordem salesiana romances de formação moral e religiosa. Nas horas vagas ocupava-se como jardineiro do colégio e ainda encontrava tempo para as partidas de futebol nas ruas do Cubango ou no Campo de São Bento.

Um ano após sua morte, a Câmara Municipal de Niterói presta-lhe homenagem, dando o nome Professor Octacílio à rua paralela à Santa Rosa, próxima ao Colégio Salesiano.

Antonino Gomes Ferreira nasceu em Santa Luzia, Funchal, Ilha da Madeira, em 6 de julho de 1887 e faleceu em Lisboa em 14 de novembro de 1966, aos 79 anos de idade e 60 de profissão.

No dia 8 de março de 1899 entrou para o Colégio Sales de São Joaquim, em Lorena, São Paulo. Em 1904 iniciou o noviciado fazendo sua primeira profissão em 28 de junho de 1906 e, em junho de 1909, a sua profissão perpétua. Sua atividade salesiana desenvolveu-se em diversas casas da congregação: Lorena, professor de música; Niterói, Campinas, Lavrinhas e novamente em Lorena e Campinas. No Colégio Salesiano Santa Rosa comandou a banda colegial.

Em 1930 os superiores encarregaram-no da redação do *Boletim Salesiano*, edição portuguesa, em Turim, onde ficou por 10 anos. Como em 1940 a edição portuguesa do boletim passou a ser impressa em Portugal, Antonino foi para Lisboa e lá trabalhou durante dois anos. Atraído, porém, pelo Brasil, terra onde passou a maior parte de sua vida, retomou os trabalhos em Campinas e depois em Goiânia, onde foi secretário da Faculdade de Letras. Em Campinas assumiu o posto de mestre de música.

Juan Llorens nasceu na Espanha, em 14 de maio de 1885, e chegou ao Brasil em 14 de novembro de 1913. Foi contratado pelo Colégio Salesiano Santa Rosa naquele mesmo mês para o cargo de mestre de encadernação e músico (aulas de canto, piano e órgão).

2.3 Do ensino e seus métodos

O ingresso na Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa é espontâneo; o aluno que se sente atraído pela música procura o mestre da banda, que o encaminha para os testes. Segundo Alves (1999) ao procurar a banda querendo estudar, o interessado já pode ser considerado aluno. O motivo pelo qual chegou à banda já é suficiente para credenciá-lo ao estudo musical na corporação.

Primeiramente é feito um teste de ritmo e som, para medir o nível de musicalidade do aluno; este teste nunca reprova. São executados ao piano elementos rítmicos para que o aluno acompanhe ou repita com palmas e, algumas vezes, com as baquetas.

Nos testes de práticas melódicas o aluno deverá reproduzir com a voz, de forma afinada, a distância entre duas alturas de sons, os intervalos. Esse teste avalia o pendor do aluno na escolha do instrumento de que gosta e no qual pretende se aperfeiçoar. Seguindo os conhecimentos adquiridos no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, mestre Affonso diz que nunca se pode ter certeza do que pode acontecer: *“Conheci um rapaz que começou a estudar prato, mas não tinha ritmo nenhum; trabalhamos intensamente, até que sugeri que passássemos para um instrumento de sopro. Hoje é um trompetista da Orquestra Sinfônica de Brasília”*.

O método de aprendizagem é o de “teoria aplicada”. Teoria e prática caminham juntas: o aluno aprende a emitir uma nota no instrumento e ao mesmo tempo aprende que nota é essa e quanto tempo vale.

Mestre Affonso explica os primeiros passos dentro da corporação: *“Primeiro, ensino o aluno separadamente a tocar o instrumento. Só depois, dominado bem as partituras e o instrumento, é que partimos para os ensaios em conjunto de uma hora e meia, às sextas-feiras”*. O primeiro contato com o instrumento acontece em aulas individuais e, após o desenvolvimento técnico, são formados duetos, trios e quartetos. São realizados também trabalhos coletivos com os diversos naipes.

No início os métodos cedem lugar às melodias populares que o aluno toca em diferentes tons, para que ele perceba e conheça as alterações que ocorrem. Depois, sim, os métodos são introduzidos. Atualmente, para cada instrumento são utilizados os mesmos métodos das principais escolas de música, tais como:

- ❑ flauta — Taffarel & Gaubert. *Méthode complete de flute*;
- ❑ oboé — Giampieri, Alamiro. *Metodo progressivo per oboe*;
- ❑ clarineta — Klosé, H. *Méthode complete de clarinette*. 2v;
- ❑ fagote — Emanuele. *Metodo per fagotto*;
- ❑ saxofone — Klosé, H. *Méthode complete de saxophones*;
- ❑ trompa — Ceccarelli. *Scuola d'insegnamento*; Burger, Mathias. *Schule fur tenor oder alt*;
- ❑ trompete — Arban. *Célèbre méthode complete*;
- ❑ trombone — Gagliardi, Gilberto. *Método de trombone*;
- ❑ bombardino — Burden, James H. *Building tomorrow's band*; Rusch, Harold W. *Elementary band method*;
- ❑ percussão — Rosauro, Ney. *Método para caixa clara*. 4v; Pince, Adamo. *Leitura e percepção de ritmo*; Barbosa, Cacilda Borges. *Estudo de ritmo e som*;
- ❑ outros — *Curso de contraponto*, de Edmundo Villani Cortes; *Curso de arranjo e orquestração*, de Adail Fernandes; *Quicksteps to arranging for marching band*, de Mike Leckrone; *The grammar of conducting*, de Max Rudolf; *Método de solfejo*, de Mário Mascarenhas; *Manual para bandas de corneteiros*, de Neyde Brandani; *Elementos básicos da música*, de Roy Benett; *La técnica de la orquesta contemporanea*, de Casella e Mortari.

Com a experiência de longos anos ensinando música e formando instrumentistas, mestre Affonso enfatiza que, no processo de aprendizagem, é fundamental não padronizar o ensino: “*Cada aluno é um problema diferente, com suas nuances*”. Sem poder precisar o

tempo que um estudante leva para estar apto a tocar numa banda, ele esclarece que alguns alunos absorvem os ensinamentos mais rapidamente. Acrescenta que os conhecimentos adquiridos no colégio são apenas alguns exercícios de iniciação, nos quais os alunos têm uma base musical para depois serem encaminhados aos conservatórios. Nas entrevistas, muitos jovens manifestam o desejo de se aprofundar em seus estudos musicais: “*Quero me especializar no clarinete e, quando crescer, virar músico*” (Guilherme Nicolau, 12 anos).

Os alunos ingressados na banda sofrem um rígido controle de sua produção escolar, para que os ensaios não prejudiquem os estudos no colégio. É necessário haver uma harmonia entre a educação formal e a musical. A música contribui para a formação da personalidade do aluno, que geralmente entra na banda por volta dos dez anos e sai quando termina o segundo grau. Ao encerrar o curso, terá como definir-se profissionalmente, encontrando na música uma opção. A maioria dos alunos que integram a banda tem um bom rendimento escolar, o que pode estar ligado à alta concentração que a educação musical exige.

O ingresso na banda oferece inúmeros benefícios ao aluno: inicia-o no aprendizado da música, preparando, quiçá, um profissional; torna-o mais sociável, alegre e feliz, pois o convívio em grupo desenvolve o espírito de cooperação e de humildade; fortalece o civismo; desenvolve o senso de responsabilidade, pontualidade e obediência, bem como a noção de cumprimento do dever e o companheirismo fraterno; prepara-o para prosseguir seus estudos em estabelecimentos especializados; proporciona-lhe a oportunidade de formar conjuntos instrumentais com seus companheiros. Além dessas vantagens, aprimora a sensibilidade e o gosto artístico. Higino (1994) ressalta que a participação em bandas de música propicia ao aluno, também, a oportunidade de contato com diferentes instrumentos. Alunos que numa fase integravam o naipe de instrumentos de percussão podem continuar

nesse naipe ou poderão ser encaminhados para instrumentos de metal (trompete, saxhorne, barítono, trombone e bombardino).

Após a fase de escolha do instrumento, realizam-se os exercícios voltados para o domínio técnico, sendo a prática instrumental a condição básica para o desenvolvimento musical do aluno.

No início, com as escolas profissionais e o internato, o recrutamento para banda era compulsório, mesmo porque os alunos eram menos exigentes e não havia tanta tecnologia oferecida de forma ampla. Perguntado sobre a dificuldade de recrutar novos integrantes para a banda, mestre Affonso nos disse:

Todos os dias estou recebendo aqui garotos que querem entrar para banda. A banda hoje recebe não somente alunos matriculados no colégio, qualquer pessoa que nos procura querendo um aprendizado musical não-formal, nós atendemos e encaminhamos.

Sabemos que, grandes músicos, no Brasil e no mundo, iniciaram suas carreiras em bandas. Esses grupos têm servido de centros de estímulo a talentos promissores, além de espaço de integração social que dinamiza as relações humanas.

Para as comunidades, a manutenção das bandas significa não só o estímulo à aprendizagem musical, mas também a tranquilidade de os pais saberem onde estão seus filhos, o que fazem e com quem se relacionam, longe da marginalidade. Dessa forma, as bandas tornam-se instituições nas quais são depositados os interesses da comunidade.

Kiefer (1984-5) assinala que “a banda de música proporciona um efetivo fazer musical ao mesmo tempo que um rápido aprendizado da música, também é o núcleo de uma congregação social”. Perguntados sobre as lembranças marcantes de sua participação na banda, alguns entrevistados destacaram esse convívio social:

Fizemos muitas coisas juntos. No final da adolescência ensaiávamos todos os dias, nos cobrávamos para que a nossa performance em conjunto fosse a melhor possível, fazíamos

churrascos, jogávamos futebol, havia viagens, e era sempre muito engraçado ficar com os amigos.

(André Luis de Oliveira Góes, músico, clarinetista)

As viagens da Banda do Salesiano pelo interior do Brasil marcaram muito a minha vida pelo clima de amizade, com um toque de aventura.

Fernando José Silva Rodrigues da Silveira,

músico profissional, professor de clarineta e saxofone do Instituto Villa-Lobos da

Universidade do Rio de Janeiro — Uni-Rio)

Todos os momentos foram especiais e incríveis, principalmente porque tínhamos um convívio de irmandade entre os componentes.

Jairo Azevedo, ex-integrante, hoje técnico de informática.

Para se manter em cena, as bandas estão sempre se renovando, preparando novos instrumentistas, contando com a dedicação de pessoas que transmitam seus conhecimentos de forma paciente. A prática do ensino musical passa pelo convívio diário, acompanhado de outros procedimentos pedagógicos, com a preocupação de que a preparação dos músicos proporcione simultaneamente a eficiência e o aprofundamento teórico e técnico.

2.4 Repertório e campeonatos

No início de sua existência, a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa teve participação constante nas festas cívicas, contagiando o público com marchas vibrantes e hinos patrióticos, comandando desfiles escolares, impondo sua cadência e oferecendo um espetáculo de puro nacionalismo. As datas cívicas, por possuírem caráter oficial, sempre foram abrilhantadas pelas bandas de música.

O repertório da banda foi formado, na sua maior parte, pela compra de partituras em casas especializadas, mas também através da troca com outras corporações e doações. Mestre Affonso nos relatou que trocou repertório com outras bandas, principalmente com a Sociedade Musical Campesina Friburguense e a Sociedade Musical Beneficente Nova

Aurora, mas que sempre enfrentou dificuldade com as bandas portuguesas, que não compartilhavam o seu material com as outras corporações: “*As bandas portuguesas não gostavam de emprestar suas partituras*”. Os acervos musicais dos maestros Naegele e Edmundo Caetano, de Macaé, foram doados à banda.

As partituras, que somam aproximadamente cinco mil títulos, são armazenadas em armários de aço, acondicionadas dentro de caixas de papelão, em ordem alfabética de título da obra. As partituras em uso são agrupadas por naipes e guardadas em pastas dentro de três arquivos de aço com quatro gavetas. Existem no acervo partituras incompletas, que estão sendo recuperadas por meio do programa de editoração de partituras Encore e colocadas novamente nas estantes para execução. Há, ainda, muitas partituras manuscritas, pois, até a década de 1980, era muito comum o trabalho do copista, geralmente um músico pertencente à corporação.

Ultimamente as bandas têm dificuldade em encontrar compositores, principalmente brasileiros, que escrevam para essa formação instrumental, por isso vem crescendo a figura dos arranjadores, que criam alternativas de renovação e atualização de repertório.

No arquivo da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa de Rosa encontramos, além dos cantos religiosos, patrióticos e cívicos, muitos arranjos para banda, não só de canções tradicionais, mas também de óperas, clássicos e música popular brasileira e internacional.

A escolha do repertório da banda sempre obedeceu a uma regra: repertório bom é aquele que tem as músicas preferidas dos alunos. Entre os diferentes gêneros, o samba costumava predominar. As músicas populares antigas — maxixes, valsas, choros, polcas, quadrilhas, marchas e tangos — também agradavam muito. Atualmente, compositores como Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Francisco Braga, Villa-Lobos, Wagner e Beethoven

estão sempre nas estantes para serem executados pela banda. Mas são os dobrados que nunca faltam nas apresentações. No repertório de banda o dobrado é o rei, presente nos desfiles, nas retretas, nas festas cívicas e nos concertos. Granja (1984) explica assim a função do dobrado: “servir à marcha da banda que antes da apresentação desfilava pelas ruas das cidades, chamando a população para o evento”. Até hoje todas as apresentações da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa iniciam-se com um dobrado.

Para o músico Fernando Silveira, os dobrados *Rio quatrocentão* e *Janjão*, compostos por Joaquim Naegele, foram peças marcantes no período em que integrou a banda. O dobrado *Janjão* serviu de prefixo da BBC de Londres para o Brasil na época da II Guerra Mundial.

Atualmente integram o repertório da banda os seguintes compositores: Alfred Reed, Gustav Holst, Carl Teike, Wagner, Franz Suppé, Albert Ketèlbey, Franz Lehar, Giuseppe Verdi, Mozart, Maurice Ravel, Rossini, Leonard Bernstein, Schubert, Francisco Mignone, Villa-Lobos, John Philip Sousa, John Williams, Franco Cesarini, Joaquim Naegele, Gilberto Gagliardi, J. Nascimento, Chico Buarque, Roberto Carlos, Tim Maia, Luiz Gonzaga, Ary Barroso, Ernesto Nazareth, Anacleto de Medeiros, Thiers Cardoso, Antônio Espírito Santo e Francisco Braga, entre outros.

André Góes (comunicação pessoal, 2006) relata:

No começo tocávamos dobrados, um pouco de música popular e repertório italiano. Depois fomos ampliando para a música de concerto, escrita para banda e mais música brasileira de concerto. Depois optamos por música sinfônica originalmente escrita para banda, como suítes, sinfonias, danças, bem como arranjos de músicas de cinema. Tudo que fosse feito para uma orquestração mais densa e bem elaborada, e que tivesse um atrativo a mais, como um componente de dança ou um elemento de ligação com o público, era do nosso interesse.

Sob a direção do mestre Affonso, a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa conquistou vários prêmios. Os concursos causaram um aumento gradual do nível técnico das bandas, que se esforçavam para obter títulos, lançando mão da criatividade de seus regentes. Os campeonatos eram espaços nos quais as bandas tentavam marcar seu lugar na sociedade e na comunidade a que pertenciam, garantindo sua permanência.

Em 1965, a Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa foi campeã estadual e vice-campeã nacional em concursos promovidos pelo Ministério da Educação e Cultura. Em 1969, conquistou o título brasileiro, o que repetiria em 1976. Em 1977, 1978 e 1979, arrematou os troféus, na categoria juvenil, do concurso promovido pela Rádio e TV Record de São Paulo, com a participação de bandas de vários estados. Infelizmente, esse concurso acabou em 1982.

A banda ficou sem conquistar o título brasileiro por algum tempo, mas jamais passou um ano sem ser premiada. Foi campeã, na categoria B, no Concurso de Bandas Civis do Estado do Rio de Janeiro em 1980. Bicampeã, na categoria B, no concurso promovido pela Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, em 1981 e 1982. Em 1990, foi tricampeã no Concurso de Bandas Civis do Estado do Rio de Janeiro, campeã interestadual em Itaquaquecetuba, São Paulo, e campeã brasileira em Arujá, também São Paulo. Foi homenageada com o Troféu Estácio de Sá, promovido pela Secretaria de Cultura, como destaque cultural de 1990, no estado do Rio de Janeiro. Participação *hors concours* no XVI Encontro de Bandas Civis, Rio de Janeiro, em 1991. Campeã do XVII Concurso de Bandas Civis, Rio de Janeiro, em 1992. Foi campeã da Classe Especial de Bandas Civis, Rio de Janeiro, em 1993, 1995 e 1996. Em 1997, obteve o título de campeã nacional em concurso promovido pelo Rotary Club, em Brasília. Vice-campeã no Concurso de Bandas Civis em Cabo Frio, Rio de Janeiro, em 1999, e campeã no Concurso de Bandas Civis em Campos de Goytacazes, Rio de Janeiro, em 2000.

A seguir, detalhamos alguns de seus feitos.

No 1º Festival Nacional de Bandas e Fanfarras Escolares, promovido pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara em 1969, a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, com 27 integrantes (a menor das concorrentes), conquistou o primeiro lugar, dividindo o título com a banda que defendeu o Ceará, que recebeu igual pontuação dos jurados. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa executou com perfeição as duas peças de confronto: o *Hino nacional* e o *Dobrado 220*, conhecido como *Avante, camaradas*.

No 5º Encontro Estadual de Bandas, promovido pelo Departamento de Cultura da Secretaria Estadual de Educação, pela Federação Fluminense de Bandas Civil e pelo Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), e realizado na Quinta da Boa Vista, na cidade do Rio de Janeiro, em 1979, a banda foi campeã, na categoria B. O encontro foi aberto pela Campesina Friburguense, regida pelo maestro Roberto Gonçalves, a qual foi *hors concours*, por ter sido a vencedora do ano anterior. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, com os seus 36 componentes, se apresentou executando o dobrado *Barão do Rio Branco*. O regulamento exigia que cada concorrente apresentasse um dobrado, a *Dança húngara nº 5*, de Brahms, e a valsa *Lúcia Dantas de Filinto*, de Lúcio Dantas.

A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa sagrou-se campeã do 15º Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras, promovido pela Prefeitura Municipal de Arujá, no interior de São Paulo. Única representante do estado do Rio de Janeiro, conseguiu dos jurados nota máxima em todos os quesitos e mestre Affonso foi agraciado com o título de melhor regente do encontro. A banda foi escolhida para representar o estado do Rio em decorrência de sua primeira colocação no Encontro Estadual de Bandas do ano anterior, , que reuniu 71 bandas de diversos municípios.

A banda foi campeã nacional de bandas e fanfarras em concurso promovido pela Secretaria de Cultura e Turismo de São Paulo, em 1990, do qual participaram 35 agremiações dos estados de Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Rondônia, Rio de Janeiro e São Paulo, além do Distrito Federal.

Foi campeã internacional no II Festival de Música da Juventude em Zurique, Suíça, em 1992, competindo com bandas da África do Sul, Canadá, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Noruega, Polônia, Romênia, Rússia, Tchecoslováquia e Suíça. Mestre Affonso nunca soube realmente o que levou o prefeito de Zurique a convidar a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa para fazer parte do certame. O Festival de Zurich teve início em 1985, quando foi realizado com muito sucesso, e dele participaram mais de três mil músicos (ver anexos telegrama do ex-presidente da República Fernando Collor).

A apresentação da Banda de Música do Colégio Salesiano nesse festival foi realizada em um estúdio próprio para gravações. A banda executou como peça de confronto *Songs of the West* e como peça livre *Cantigas e dança de negros*, da ópera *O Contratador de Diamantes*, de Francisco Braga. Após o resultado, a banda fez apresentações, gravações e desfiles pela cidade de Zurich, mostrando a música brasileira. Também se apresentou na Tonhalle, uma das mais célebres casas de óperas da Suíça.

Sobre os concursos participantes da banda relatam:

A lembrança mais importante foi a vitória no concurso da Suíça em 1992. Parecia que tínhamos feito algo inacreditável e inesquecível.

(André Góes, músico)

Uma das lembranças mais marcantes foi a minha participação na Banda no período da conquista do campeonato na Europa em 1992.

(Fernando Silveira, professor e músico)

2.5 O centenário da banda

A comemoração do centenário da banda começou com a realização da missa de ação de graças, celebrada pelo padre Jayme Teixeira Filho, com a participação de mais de 200 fiéis, entre pais, alunos, ex-alunos, professores, autoridades e comunidade em geral. O organista da Basílica Nossa Senhora Auxiliadora, padre Marcelo Martiniano Ferreira, e o aluno Henrique Maia Sanches, pistonista, fizeram o acompanhamento musical da missa. Outro ponto alto da celebração foi quando os alunos entoaram o *Hino a Dom Bosco*, encerrando a consagração comemorativa.

Citando a composição de Chico Buarque de Holanda, *A banda*, o padre Décio Zandonadi, inspetor geral da Inspetoria Salesiana São João Bosco, lembrou aos presentes a importância das pessoas participarem dos acontecimentos socioculturais da vida, em vez de ficarem vendo a banda “passar”.

Depois foi oferecido um almoço aos músicos e ex-músicos da banda e aos integrantes das bandas convidadas.

A partir das 15 horas, com a presença do prefeito de Niterói, Waldenir Bragança, a solenidade começou com um desfile das bandas pelo Ginásio Esportivo Dom Bosco. A festa foi aberta com a execução do *Hino nacional* pela Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros. O diretor do colégio, Adjayme Teixeira, o padre Luiz Meirelles, pároco da basílica, e o prefeito de Niterói fizeram o hasteamento das bandeiras. Em seguida, os 130 componentes da banda dos fuzileiros fizeram evoluções em meio aos fogos de artifício que cobriam o céu (ver anexos Moção de Congratulações).

Intercaladamente, as bandas tocaram um variado repertório: *Dobrado Joaquim Naegele*, de Amadeu Teixeira; *Colonel Bogey on parade*, fantasia de K .J. Alford; *A vida*

pela flor, fantasia para clarinete de Joaquim Naegele; e *Abertura 1889*, de Prisco de Almeida, sobre o *Hino da Proclamação da República*, de Leopoldo Miguez.

A corporação Euterpe Friburguense executou quatro peças do compositor Amadeu Teixeira — *José Pequeno*, dobrado; *Exaltação à cidade dos cravos*; *Dr. Silva Lima*; e *Retalhos de Aída* — enquanto outra banda convidada, do maestro Deodízio Pinto, preparava-se para executar *Dia de domingo*, *Major Volmer*, seleção de boleros e *Pátria*, sinfonia de E. Bartolucci.

O presidente regional da Ordem dos Músicos, maestro Viana, entregou um troféu simbólico ao mestre Affonso pela passagem do centenário da banda.

Os 38 integrantes da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, compreendendo alunos do primeiro grau ao terceiro ano do segundo grau, além de ex-alunos, foram homenageados com uma medalha. As bandas convidadas receberam troféus por suas presenças altamente significativas. Oscar Penha, que tocara durante 60 anos na Banda do Salesianos, recebeu uma homenagem especial, uma medalha das mãos do mestre Affonso.

Para finalizar, todas as bandas executaram o *Hino nacional* sob a regência do mestre Affonso e, para finalizar, as bandas convidadas brindaram a aniversariante com o tradicional *Parabéns*. Todas as festividades foram realizadas nas dependências do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói.

A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa em 1988 era assim constituída:

❑ Flautins

Marcelo Moraes

Leonardo Caldeira

❑ Flautas

Alexandre Romanazzi

Luis Renato R. Rocha

Edmilson Ferraz

❑ Clarinetes

Domingos Sávio Novaes

André Luiz Góes

Fernando Silveira

Henrique César Teixeira

Cristiano S. Alves

Sérgio Fleury

Guilherme Kattembach

Nogival Oliveira

Evaldo Fonseca

❑ Sax Alto

Fábio Cardoso

Leandro M. Ribeiro

❑ Sax tenor

Rogério Vieira

Agripino Rocha

❑ Sax barítono

Ronaldo Santos

❑ Trombones

João Mendonça

Francisco Menezes

Edvaldo A. de Lima

João Luiz Areias

❑ Pistons

Gustavo Tamaki

André F. Carvalho

Enrique Sanches

Antônio Carlos Mendonça

❑ Bombardinos

Cláudio Vieira de Vasconcelos

Hermes Gomes

Flávio A.C. Alves

❑ Trompa em Mi b

Antônio Augusto F. Neto

Ricardo Romanazzi

❑ Tubas

Alexandre Baluê

Eduardo Cardoso

Paulo Américo de Castro

❑ Percussão

Amaury Alves

Carlos H. Pazzini

Ricardo Serra

George André

❑ Arquivista

Jorge de Oliveira

2.6 A banda como patrimônio de Niterói

A discussão sobre patrimônio no Brasil intensificou-se no início da República. Mário de Andrade, em 1936, a convite do ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, elaborou um anteprojeto de criação de um órgão voltado para a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. Os bens culturais foram tratados de forma abrangente e articulada, ao contrário do que estava ocorrendo na Europa. A proposta era a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), único órgão

responsável pela proteção do patrimônio nacional. Havia no documento uma preocupação com o caráter educativo e didático do patrimônio e com a preservação da diversidade cultural, numa perspectiva etnográfica da cultura e buscando um equacionamento entre o erudito e o popular. A configuração final do projeto, concretizada no Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937, primeiro instrumento jurídico brasileiro sobre patrimônio, coube a Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Como observa Maria Cecília Londres Fonseca (1997:108) Mário de Andrade “desenvolveu uma concepção de patrimônio extremamente avançada para seu tempo, ao reunir num mesmo conceito — arte — manifestações eruditas e populares”.

No Brasil, as primeiras idéias a respeito da preservação do patrimônio ficaram limitadas ao tombamento de bens edificados ou os chamados de “pedra e cal”. Quarenta anos depois, essa concepção se expandiu para obras materiais e não-materiais que expressam a cultura de um povo.

A Constituição do Brasil de 1988, no seu art. 216, assim descreve o patrimônio cultural brasileiro (Brasil, 1988):

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I — as formas de expressão;

II — os modos de criar, fazer e viver;

III — as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV — as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V — os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O patrimônio cultural imaterial passa a ser objeto de reflexão. Os conhecimentos produzidos sobre esses bens culturais são organizadores das políticas voltadas à sua preservação. Com esses novos instrumentos, surgiram novas possibilidades de retomada de políticas de identificação de bens culturais significativos para a nacionalidade e para os processos de construção da cidadania.

Os bens culturais que recebemos de outras gerações contribuem para a formação da identidade de grupos e categorias sociais. Fazem parte da memória coletiva e, como tal, permitem-nos estabelecer elos de pertencimento com os nossos antepassados. Este tem sido o papel da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Desconsiderar sua produção é esquecer nossas raízes.

A ação mais eficaz para garantir a preservação do patrimônio cultural passa, necessariamente pelo conhecimento e pela difusão da sua existência, ou seja, pela educação das futuras gerações. Conservar implica manter a significação cultural de um bem, agir de maneira a assegurar sua manutenção.

A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa contribuiu e continua contribuindo para o sucesso das festas da comunidade e da cidade de Niterói. Ela é o que é pelo estímulo que recebe da comunidade, ela expressa em música o sentimento da comunidade de Niterói, além de conter em seu acervo musical um mapeamento de períodos importantes da história regional e local.

Para Maria Cecília Londres Fonseca (1997:58),

a idéia de posse coletiva como parte do exercício da cidadania inspirou a utilização do termo patrimônio para designar o conjunto de bens de valor cultural que passaram a ser propriedade da nação, ou seja, do conjunto de todos os cidadãos”.

Assim, a noção de patrimônio passou a integrar o processo de construção de uma identidade nacional.

Capítulo 3 ³/₄ Mestre Affonso

3.1 Primeiro compasso

Affonso Gonçalves Reis, o mestre Affonso, nasceu no dia 13 de agosto de 1916, em Ponte Nova, Minas Gerais. Filho, o caçula dos 11 filhos de José Gonçalves Reis, mestre-de-obras, e Maria Salomé da Cruz. Mas, como diz o mestre, é “um niteroiense de coração”.

Iniciou suas atividades musicais numa orquestra familiar, que tocava o repertório popular. Seus irmãos e primos tinham um grupo de choro e a música estava sempre presente nas reuniões de família.

Naquele tempo os pais se preocupavam em dotar os filhos de conhecimentos musicais. Cada família tinha pelo menos um músico; as famílias de classe média dispunham de um piano no qual as senhoras e moças executavam os clássicos. O violino também era bastante apreciado para os duos nos saraus. A banda fazia parte do cotidiano.

Mestre Affonso começou aprender a tocar saxofone alto, bombardino e os princípios de teoria musical na Banda Sete de Setembro de sua cidade natal. Aos 14 anos ingressou como estudante no Colégio Salesiano, onde havia uma banda colegial, da qual participou tocando bombardino.

Em entrevista concedida à professora Angela de Castro Gomes, em 2002, mestre Affonso relata suas memórias de Ponte Nova da seguinte maneira:

Eu ainda vou lá, visitar o pessoal da velha guarda. São uns quatro ou cinco que restaram daquela época. Fiz o grupo escolar em Ponte Nova Nova, até a quinta série, e fui para Cachoeira do Campo aprender agronomia.

Em Cachoeira do Campo, Minas Gerais, fez parte de uma banda musical, tocando trompete e bombardino. Com o fechamento da escola, mudou-se para o Colégio Salesiano

de Lavrinhas, no estado de São Paulo, para concluir o curso ginasial. Em 1938, foi para o Colégio Salesiano de Campinas, onde havia uma escola agrícola com aproximadamente quatrocentos alunos internos. As regras no internato eram rígidas: levantava cedo para assistir à primeira missa, depois tinha aulas de prática de agricultura e, após o almoço, aulas teóricas.

Foi em Campinas que mestre Affonso conheceu o maestro Salvador Bove, que o estimulou a retomar o estudo de trompete e a se tornar contramestre. Estudou harmonia com J. Geraldo de Souza e flauta com L. Perteneli, na mesma cidade.

Durante uma visita do interventor de São Paulo, Ademar de Barros, à cidade de São Carlos do Pinhal, mestre Affonso assumiu a direção da banda, pela ausência do maestro. O sucesso foi tamanho que se torneou o regente titular.

Terminado o curso de agronomia em Campinas, lá pela década de 1940, mestre Affonso foi convidado pelo diretor do Colégio Salesiano de Lorena para assumir a regência da banda da escola, onde ficou de 1941 a 1947. Sobre o trabalho realizado em Lorena, mestre Affonso contou à professora Angela de Castro Gomes: *“Havia uma verdadeira transformação dos garotos, vindos da roça, brancos, e que iam se educando com a música, integrando as diversas orquestras”*.

Em visita ao Colégio Salesiano de Lorena, o diretor do colégio de Niterói o convidou para assumir a banda musical do Colégio Santa Rosa. E assim foi que mestre Affonso veio para a banda do Santa Rosa em 1948, substituindo o maestro Juan Llorens, que teve de se afastar por problemas de saúde. Desde o convite até hoje, são 58 anos à frente da Banda de Música do Colégio Santa Rosa, como regente titular, para satisfação de todos os que estiveram sob sua batuta.

3.2 Formação musical

Quando transferido para a cidade de Niterói, mestre Affonso continuou a estudar música no conservatório da cidade, como aluno de Darcy March (teoria musical) e Flávia Chapot Prevost (harmonia).

No Rio de Janeiro, iniciou o curso de formação de professores na Escola Nacional de Música, tendo como professores Brasília Itiberê (prática de canto orfeônico), José Paulo Silva (harmonia, contraponto e fuga, e composição) e Andrade Muricy (história da música). Na disciplina do professor José Paulo Silva, mestre Affonso fez, em 1954, uma orquestração para banda da peça *Apanhei-te cavaquinho*, de Ernesto Nazareth (ver anexos partituras). Esse arranjo é executado até hoje na Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.

Simultaneamente estudou no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, onde pontificava o “imortal” Villa-Lobos, responsável pelas grandes concentrações de canto orfeônico durante o Estado Novo. Mestre Affonso nos relata: *“tranquei a matrícula do curso de professores da Escola Nacional de Música e fiquei com o Conservatório porque era mais interessante, no final do curso recebíamos um registro de professor”*.

O ensino de canto orfeônico proposto pelo governo Vargas utilizava a música como meio de formação moral e cívica na educação dos jovens. Segundo Fuks (1991), o ministro João Alberto havia alertado o presidente Getúlio Vargas e o prefeito Pedro Ernesto da importância do projeto de canto orfeônico, já iniciado em São Paulo, dois anos antes. Segundo Mariz (2005, p. 144-5).

O canto orfeônico é o elemento educativo, destinado a despertar o bom gosto musical, formando elites, concorrendo para o levantamento do nível intelectual do povo e desenvolvimento do interesse pelos feitos artísticos nacionais. Era o instrumento fator de educação cívica, moral e artística. O canto orfeônico nas escolas tinha como principal

finalidade colaborar com os educadores para obter-se a disciplina espontânea dos alunos, despertando, ao mesmo tempo, na mocidade um interesse pelas artes em geral.

Uma vez decidida a introdução do canto orfeônico e da música nas escolas do Distrito Federal, a etapa seguinte foi demonstrar ao público a importância e a necessidade do projeto.

Assim, em 1932 foi criada a Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema), com o objetivo de desenvolver o estudo da música nas escolas, e imediatamente Anísio Teixeira, então Secretário da Educação da Prefeitura do Distrito Federal, convidou o maestro Villa-Lobos para organizá-la e dirigi-la.

As apresentações eram realizadas quase sempre em estádios ou grandes teatros, em grandiosas concentrações. Em 1935, por exemplo, durante o Congresso Nacional de Educação, 30 mil vozes e mil músicos de banda se apresentaram sob a batuta de Villa-Lobos.

As atividades educacionais da Sema culminaram com a criação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, por iniciativa do próprio Villa-Lobos, em 26 de novembro de 1942, pelo Decreto-lei nº 4.993. O órgão era subordinado ao Departamento Nacional de Educação, funcionava junto à Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e tinha como objetivo formar professores de canto orfeônico para escolas de nível primário e secundário. O repertório utilizado visava à educação de sentimentos cívicos nos jovens por meio de música patriótica e canções folclóricas que deveriam ser executadas nos estabelecimentos de ensino do país.

No Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, eram ensinados regência musical, metodologia, didática e ritmo, além das aulas de instrumentos, e havia um dia da semana dedicado apenas ao canto orfeônico. O curso durava três anos, com três aulas semanais. Era o próprio maestro Villa-Lobos quem ensinava didática, às quintas-feiras.

Segundo mestre Affonso, na entrevista concedida à professora Angela de Castro Gomes, era através do canto orfeônico que se estabelecia a associação entre bandas e corais.

Em 12 de outubro de 1977, mestre Affonso tentou reviver essa atividade do conservatório no pátio do Colégio Salesiano Santa Rosa, promovendo uma festa cívica, com um grande coral formado pelos alunos da terceira e sexta séries do primeiro grau entoando diversos cantos de Villa-Lobos, acompanhados pela banda de música colegial. O evento foi batizado de Semana Villa-Lobos, em comemoração aos noventa anos do compositor. Fizeram parte do repertório as seguintes peças: *Canto do pajé*, *Cantar para viver*, *Desfile aos heróis do Brasil*, *Meu país*, *Fibra de heróis*, *Sertanejo do Brasil*, *Brasil unido* e o *Hino nacional*, que abriu o evento. A regência das vozes ficou a cargo da professora Jacyra Miller, também aluna do conservatório e colega de turma de mestre Affonso. O evento teve a sua marca na década de 1970 dentro das atividades do colégio.

Mestre Affonso foi amigo particular dos maestros Joaquim Naegele, da Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense, e de J. Nascimento, com os quais trocava experiências sobre bandas de música. Quando do falecimento de Naegele, a família doou todo o seu acervo musical e sua batuta ao mestre Affonso. Grande incentivador das bandas de música, ele sempre manteve laços estreitos com inúmeros maestros, orgulhando-se de sua amizade com o maestro Juquíta, regente da Corporação Musical União 7 de Setembro, de Ponte Nova, da qual recebeu, em 27 de março de 1999, na sede da Sociedade Esportiva

Primeiro de Maio, uma placa simbolizando a gratidão da população de Ponte Nova, em especial da corporação, pela sua contribuição à cultura.

Por diversas vezes, levou a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa para apresentações na cidade de Ponte Nova, patrocinou o intercâmbio de músicos da corporação com os do Santa Rosa e auxiliou na renovação de repertório ofertando métodos e partituras. À figura de mestre de banda alia a de relações públicas, sendo um verdadeiro diplomata, cuidadoso no relacionamento com terceiros, fazendo com que a banda suba no conceito do público.

Paralelamente às atividades musicais, mestre Affonso assumiu, por mais de 20 anos, a função de professor de ginástica no Colégio Santa Rosa já que, formou-se em educação física pela Universidade de Goiânia. Aos 89 anos, recebeu uma bela homenagem dos professores de educação física do colégio, a sala do Departamento de Educação Física, inaugurada em 20 de junho de 2005, tem seu nome. Durante a cerimônia de descerramento da placa, houve a apresentação da banda de tambores do Curso Bittencourt Cortes — Cantinho da Maravilha. Composta por crianças entre sete e dez anos de idade, a banda leva o nome do mestre Affonso.

Sua dedicação foi reconhecida com diversas homenagens, entre as quais: o título de cidadão niteroiense em 1983; o Prêmio Cultural J. Bezerra de Menezes; o Troféu O Semeador, patrocinado pelo Lyons Club de Niterói, seção São Francisco; vários prêmios de melhor regente em campeonatos de banda; por indicação do deputado Joaquim Torres, foi agraciado com a Medalha Tiradentes, da Assembléia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, em 1992.

Outra forma de reconhecimento tem sido através da música, com peças compostas especialmente para ele. Seu grande amigo Joaquim Naegele escreveu o dobrado *Maestro*

Affonso Reis; Orlando Pastore, o dobrado *Mestre Affonso Gonçalves Reis*; Edson Marinho também compôs o dobrado *Mestre Affonso*; J. C. Ligiero, o dobrado *Mestre Affonso Reis*; Odemar Brígido a marcha *Mestre Affonso*; e Caaraiira compôs em 1993 um frevo de rua intitulado *Mestre Affonso não precisa ir ao Recife*.

3.3 A vida no espaço salesiano

Os anos de dedicação ao seu trabalho fizeram com que boa parte das experiências da vida de mestre Affonso se misturasse à história da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.

Durante sua estada em Campinas, mestre Affonso decidiu ingressar no apostolado da obra de Dom Bosco. Ao mudar-se para Lorena já havia se tornado um irmão salesiano ou coadjutor, um religioso leigo. Entrou para o noviciado em janeiro de 1940 e realizou sua primeira profissão trienal em 31 de janeiro de 1941, em São Paulo. A segunda profissão foi em Lorena, no dia 12 de junho de 1944 e a perpétua em 12 de janeiro de 1947.

Como irmão salesiano entregou-se à obra educativa da salvação da juventude, seguindo o Evangelho. Estudou teologia e assumiu o compromisso de contribuir de forma eficaz para fazer dos jovens honestos cidadãos e bons cristãos. A presença de irmãos salesianos, participando viva e conscientemente do apostolado direto da comunidade, como educadores e evangelizadores é vista como fundamental, segundo Dom Bosco, para a sobrevivência da congregação.

Na sua chegada ao colégio, em 12 de janeiro de 1948, mestre Affonso ficou encarregado do refeitório, onde almoçava e jantava com os alunos do internato. Esse relacionamento fraternal, característico das casas de Dom Bosco, permitiu o crescimento

da banda. Assim, entre as refeições e uma partida de futebol, a música foi ganhando espaço.

Para aliviar a solidão dos alunos internos, mestre Affonso levava, sempre que possível, a banda colegial para tocatas fora da escola, em inaugurações de praças públicas e em outros eventos na cidade, assim como para viagens para todo o Estado do Rio de Janeiro.

Mestre Affonso diz que não se sente cansado, porque sempre procurou se atualizar: “Sou tradicionalista, mas estou sempre me renovando”. Para ele a banda é parte importante da vida do estudante, porque aumenta a atenção e concentração, bem como a sociabilidade e afetividade. Ele ressalta que o convívio dos estudantes na banda cria maior sociabilidade e afetividade entre eles.

O apostolado do mestre Affonso se deu no espaço da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, colégio este que, na opinião do mestre, marcou a vida de Niterói e dos niteroienses, principalmente da população pobre dos morros circundantes, como os meninos do morro do Cavalão.

3.4 Depoimentos sobre mestre Affonso

O reconhecimento da atuação do mestre Affonso está presente em diferentes depoimentos. Vejamos alguns deles:

De André Luis Góes, músico, ex-integrante da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa:

Ingressei na Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, em 1981, por influência do meu pai, ex-aluno do Colégio Salesiano de Recife e um entusiasta da banda do Santa Rosa.

Mestre Affonso, com toda a sua sabedoria de vida e capacidade de educador, ajudou a moldar o nosso caráter e a nos fazer encarar a vida com responsabilidade e compromisso. Sempre citando uma ou outra frase popular, falando de uma forma engraçada, mas enérgica, ou com as suas broncas enormes e intempestivas, nos tratava como adultos e exigia de nós uma postura honesta e independente em todas as atitudes. A sobrevivência da banda se deve à forma como o mestre Affonso, com sua personalidade e seu magnetismo ao lidar com as pessoas, principalmente os jovens, administrou e centralizou as atividades da banda.

De Fernando José Silva Rodrigues da Silveira, músico, doutor em música pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, ex-integrante da banda, professor de clarineta e saxofone do Instituto Villa-Lobos da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

O mestre Affonso é, antes de tudo, um educador que sempre pautou as atividades da Banda nos preceitos de Dom Bosco. Mais que simplesmente um “mestre de banda”. mestre Affonso é um incentivador do saber musical sem se afastar dos princípios educacionais tradicionais do colégio, isto é, o ensino, a educação e a organização do corpo discente através do esporte e da música. Sobre a Banda de Música do Colégio Salesiano, acho que só resta sobreviver enquanto Mestre Affonso estiver à frente. Depois disso acho que a banda pode até continuar, porém, sem os mesmos dogmas.

De Jairo Azevedo, ex-integrante da banda, hoje técnico em informática:

O que falar de um homem que era mais do que um maestro, mais do que um instrutor, era acima de tudo um amigo e tinha por seus alunos o carinho de um pai. Todas as vezes que me lembro da sua imagem e do convívio com ele, a emoção toma conta dos meus pensamentos. Ele verdadeiramente pode ser e merece ser chamado de Mestre, pois nos ensinou muitos princípios de honestidade, disciplina e acima de tudo honra. Até hoje tenho todas as recordações bem evidentes e as guardarei para o resto da minha vida.

De Ney Florio de Oliveira, ex-aluno do Colégio Salesiano Santa Rosa, 61 anos, contador e economista, professor de economia em duas faculdades de Salvador (BA):

Já em 1956, mestre Affonso era bastante querido entre os alunos da época, diria mesmo que era muito popular. Minha admiração pelo mestre era à distância, visto que não participava da banda. Mas um fato que ficou gravado foi de que mestre Affonso era uma pessoa amiga dos alunos, em um período em que existia uma grande separação entre mestres e alunos. Esse bom relacionamento fazia parte da sua personalidade. Foi um privilégio para mim, para os alunos e, principalmente, para o Colégio Salesiano Santa Rosa ter mestre Affonso em nossas vidas.

De Ricardo Tacuchian, maestro e compositor, doutor em música pela University of Southern California, presidente da Academia Brasileira de Música:

Durante os 10 anos em que estive à frente do Projeto Bandas da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, tive contato com toda a comunidade de músicos e dirigentes de mais de 100 bandas de todo o estado. Em nossos encontros regionais, reuniões e apresentações diversas, a figura do mestre Affonso, da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, Niterói, era marcante. Sua experiência, sua sabedoria e sua liderança conviviam serenamente com sua incrível modéstia.

Com os jovens músicos ele tem um diálogo saudável e uma autoridade tranqüila. Mestre Affonso consegue resultados musicais excepcionais com seus alunos, que, mesmo não se tornando músicos profissionais, usam as lições de disciplina consciente, expressão criativa e espírito de equipe para outras atividades a que venham a se dedicar mais tarde. Muitos de seus alunos, entretanto, se tornaram músicos profissionais e, hoje em dia, são cidadãos de primeira linha, respeitados pelos seus pares.

Mestre Affonso é um paradigma de músico e amigo, animador cultural e cidadão engajado. Sua vida é um exemplo para os mais jovens. E o exemplo é sua principal ferramenta como educador. Até hoje, mestre Affonso nos ensina que para alcançar um objetivo é necessário paixão e muito trabalho. Ele nos ensina, também, que a arte pode iluminar as nossas vidas, qualquer que seja o caminho que tenhamos escolhido.

De Cristiano Siqueira Alves, ex-integrante da banda, músico, mestre em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1^o clarinetista solista da Orquestra Sinfônica

Brasileira e da Orquestra Sinfônica Petrobras, professor de clarinete da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estava lanchando no intervalo da aula, quando o mestre Affonso se aproximou e perguntou o meu nome. Ao responder, percebi que ele, além de conhecer meus irmãos, que estudavam no colégio, conheceu meu pai e meus quatro tios, que haviam estudado lá. Ele me sugeriu procurá-lo na banda e tocar algum instrumento. No dia seguinte estava lá e ingressei na Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Mestre Afonso é um homem iluminado por Deus e designado a dar rumo a tantas e tantas vidas, que ele jamais pode imaginar. Não somente nós alunos e ex-alunos, mas nossos filhos, alunos, parentes, vizinhos, todos que cruzam nossas vidas e aprendem um pouco conosco e que estão, na verdade bebendo na fonte do querido mestre.

De Lucas Calado, 15 anos, integrante da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa (flauta):

Eu procurei a banda e ingressei em 2005 porque ela desenvolve, a gente aprende mais, conhece gente nova e é muito divertido. Eu não estudo no Colégio Santa Rosa. Gosto muito do mestre Afonso, ele é uma pessoa incrível, é um homem sábio, tem uma memória incrível.

De Cláudio Mello de Castro Alves, ex-integrante da banda, médico do Colégio Salesiano Santa Rosa:

Na década de 60, tive a oportunidade de estudar por oito anos no Colégio Salesiano Santa Rosa, onde conheci o mestre Affonso Gonçalves Reis, regente da Banda musical daquela instituição de ensino. Com seu exemplo de salesiano íntegro, patriota ferrenho, de caráter irretocável e músico de competência incomum, cativava e educava os alunos que, como eu, tiveram o privilégio de integrar aquela verdadeira orquestra musical que a tantos encanta e a todos enche de orgulho. Hoje, como médico e pai de família, guardo em meu coração muitos ensinamentos com ele aprendidos, que ficarão para sempre marcados em minha lembrança.

De Eduardo Cardozo, integrante da banda (tuba):

Minha história na banda começou em 1984, quando cursava a quarta série do primeiro grau, num colégio conveniado com o Salesiano. Devo o início desta história ao músico André Góes, que na época era meu vizinho e estudava clarineta na banda, e ao meu professor Fábio, que integrou a banda de música do Salesiano dois anos depois de mim. Mestre Affonso, meu querido pai, foi o grande responsável pela formação do meu caráter. Costumo dizer que fui criado por ele. Devo muito por ter preenchido a ausência que tive de pai e mãe. A banda sempre foi a minha família, mesmo quando fiquei afastado para servir ao Exército.

De Jorgelen de Oliveira, funcionário e músico da banda (saxofone barítono):

Trabalhava na portaria do Colégio, quando fui convidado pelo mestre Affonso, no dia 6 de março de 1987, para trabalhar com ele na banda para cuidar do arquivo. Dias depois, mestre Affonso me incentivou a fazer um curso técnico na Universidade do Rio de Janeiro, de restauração e manutenção de instrumentos musicais. Hoje sou responsável pela manutenção dos instrumentos. Falar sobre o mestre Affonso é muito difícil, porque tudo que eu vier a falar será muito pouco; ele é uma pessoa muito generosa, se preocupa com os outros, principalmente com os menos favorecidos. Na banda, além de ser o mestre, é um pai e educador de primeira linha. Mestre Affonso é clemente com as pessoas, não guarda mágoas, é caridoso, é um homem nobre, sua presença é importante para o crescimento pessoal de qualquer pessoa que cruze o seu caminho. A vida da banda depende da figura do mestre Affonso, ele é cheio de sentimentos e qualidades nobres.

De Timóteo de Oliveira Pereira, 14 anos, integrante da banda há um ano (flauta):

Gosto muito do Mestre Affonso porque ele dá exemplos de pessoas que passaram pela banda e não desistiram no momento de dificuldade. Ele sempre me anima a continuar, ele sempre conversa coisas boas com a banda.

De Mateus Correa Morais, integrante da banda (trompete):

Assisti a uma retreta da banda no colégio, gostei e ingressei na banda. Mestre Affonso é um herói, faz tudo que pode para ajudar os músicos e a banda, é um homem persistente e calmo.

De Taiane Gonçalo Coelho, 14 anos, integrante da banda (saxofone alto):

Saí da Banda do São Vicente para integrar a Banda do Colégio Santa Rosa, por achar mais completa e apresentar um repertório mais variado. Quando cheguei aqui, mestre Affonso me recebeu e me disse que eu podia participar (...).

De Pedro Moreira Barbosa Fontes, 15 anos, integrante da banda (tuba):

Na banda encontrei a minha segunda casa, aqui posso contar com todos, existe um grande espírito de amizade. Não sou aluno do colégio e estou na banda há cinco anos, ingressei através de um amigo. Mestre Affonso sempre foi meu ícone, tirou as minhas dúvidas e sempre me incentiva a não desistir por conta de alguns erros, sempre tenta me erguer nas dificuldades.

De Luiz Raimundo de Oliveira, diretor de Relações Públicas da Corporação Musical 7 de Setembro (Ponte Nova, MG):

O Mestre Afonso Reis, tem sido, ao longo de muitos anos, a fonte de inspiração para todos os maestros e músicos de nossa região. Para a Corporação Musical União 7 de Setembro, principalmente, tem sido ele o grande incentivador, procurando sempre nos manter na vanguarda, com seus ensinamentos constantes. Mais do que um grande músico durante longo tempo, ele é o grande amigo; às vezes como pai, ele elogia na medida certa, mas cobra o trabalho e o empenho de todos nós, para que jamais nos esqueçamos do nosso compromisso com a música, que para ele é sagrada, é a linguagem mais apropriada para falarmos com Deus. Mestre Afonso é o nosso porto de atracação!

De Nelcy Pereira Guimarães, ex-integrante da banda, coronel militar reformado do Exército, advogado:

Falar sobre o mestre Affonso, meu fraterno amigo é, antes de tudo, um prazer. Conheci-o em 1948, há 58 anos, portanto, e nada melhor para caracterizar o que digo do que transcrever trechos do discurso que proferi no Colégio Salesiano Santa Rosa, no dia 6 de dezembro de 1998, quando, com certo atraso, comemorávamos o transcurso dos 50 anos do mestre à frente da corporação musical.

“Tive a oportunidade, sob a batuta do maestro Juan Llorens, de participar de uma banda de música realmente notável, que atraía a atenção não só da comunidade salesiana, como, também, da comunidade niteroiense, pelo seu garbo, disciplina, magnífica apresentação com o seu uniforme branco, todo branco, e, sobretudo, pela impecável execução de peças musicais as mais variadas. Enfim, uma corporação musical estudantil de elevado gabarito, de notável conceito, dentro e fora dos muros do colégio.

Depois de mais de 20 anos como regente da banda de música, falece o maestro Juan Llorens, o grande timoneiro, que elevou bem alto o nome da banda de música, como o do próprio Colégio Salesiano Santa Rosa. Tristeza, consternação geral e receio de que a corporação musical estudantil sofresse um hiato no seu funcionamento. O hiato não ocorreu, pois um novo regente foi contratado, substituído tempos depois por outro.

Devo dizer, a bem da verdade, mas com imensa tristeza, que parte do período que se seguiu à morte do maestro Llorens não foi das mais felizes e promissoras, tendo a nossa banda de música sofrido um retrocesso. Mas nem tudo estava pedido, o que pode ser constatado a partir de 17 de fevereiro de 1948, quando chegou a este colégio, vindo do Colégio Salesiano São Joaquim, da cidade de Lorena, um jovem na casa dos seus 32 anos de idade. Natural de Ponte Nova, discreto, simples, desconfiado como todo bom mineiro, ele veio para ficar e para dar uma nova dimensão à Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Seu nome: Affonso Gonçalves Reis.

De temperamento calmo, afável no trato, conseguiu, em pouco tempo, adquirir a confiança, a admiração e o respeito de seus músicos, os quais, entusiasmados com o novo maestro, não mediram esforços para que a corporação a que orgulhosamente pertenciam se projetasse cada vez mais no cenário musical da época.

Não foram fáceis os primeiros tempos do mestre Affonso à frente da banda de música, condicionados, muitas vezes, às deficiências do instrumental, aos escassos horários para ensaios diários e a outros fatores. Lutando galhardamente contra as adversidades, entre as quais a escassez de recursos financeiros para a manutenção dos velhos instrumentos ou para a aquisição de novos, mestre Affonso, com persistência e galhardia, venceu todos os obstáculos que surgiram à sua frente.

Paulatinamente, a banda de música foi-se consolidando cada vez mais, melhorando o seu repertório, e, dentro de pouco tempo, tornou-se uma verdadeira potência musical, ponto de referência obrigatório para apresentações, não só em Niterói, como, também, em diversas outras cidades.

Era gostoso participar dos ensaios da banda. Era gratificante tomar parte em tocatas internas e externas. Mestre Affonso sabia como ninguém, lidar com seus pupilos, dos quais granjeou mais do que uma simples admiração, mas um sentimento muito mais forte e duradouro chamado amizade.

Meu caro mestre e amigo Affonso, orgulho-me, e não tenho dúvida de que todos os antigos e atuais músicos da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa também se orgulham de ter estado um dia ou de hoje estar sob sua competente e irrepreensível direção, sob a batuta de um verdadeiro e responsável maestro. De outra parte, todos os que aqui estão presentes, seus amigos, muito o estimam e admiram, e estou certo de que, com muito fervor, elevam suas preces e seus pensamentos a Deus Todo-Poderoso para que, sob a segura proteção de Nossa Senhora Auxiliadora, medianeira e mãe de todos nós, e de São João Bosco, fundador da Congregação Salesiana, para que lhe dê muito ânimo, muita saúde, muita paz e muita vontade de prosseguir na luta iniciada em 17 de fevereiro de 1948.”

De Waldenir Bragança, médico, ex-prefeito da cidade de Niterói:

O mestre Affonso Gonçalves Reis, é um modelo, um paradigma, alguém que vale a pena imitar porque o exemplo dele arrasta. A alma de Niterói tem a alma do mestre Affonso, alma amiga, acolhedora e generosa. Mestre Affonso é amigo da música, amigo da cidade e amigo dos amigos.

Capítulo 4 ³/₄ Cronologia da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa

Este capítulo apresenta uma cronologia das atividades da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, desde 1895 até 1988, ano do centenário da banda, com base em levantamento feito nas *Crônicas do Colégio Salesiano Santa Rosa* e em programas de concertos pertencentes ao acervo do Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa.

1895

- ❑ 7 de setembro. A banda participa da parada de Sete de Setembro.
- ❑ 26 de setembro. Mais de 200 alunos uniformizados, com respectivas bandas marciais, acompanhados pelo corpo docente, vão cumprimentar o presidente Prudente de Moraes, na sua residência provisória em Icaraí, Niterói.
- ❑ 12 de outubro. Em comemoração ao 403^o aniversário do Descobrimento da América, é celebrada uma missa na igreja de São Francisco de Paula, na qual a banda de música do colégio executa a *Missa de São Miguel*, do maestro Vecchi.

1906

- ❑ 10 de setembro. Homenagem ao padre Luiz Zanchetta pelo seu aniversário. Repertório executado pela banda do Colégio Salesiano Santa Rosa: *Hino nacional*; *Hino do diretor*; *Nabuco* (sinfonia); *Cavalaria ligeira* (sinfonia); *Pavilhão brasileiro* (dobrado).

1913

- ❑ 24 de maio. Festa de Maria Auxiliadora. Parte recreativa: apresentação da banda colegial executando *Momentos alegres* (valsa) e *Cinema* (polca).

1914

- ❑ 24 de maio. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. A *Schola Cantorum* do Colégio Santa Rosa executa uma belíssima Missa. No pátio, estudantes maiores apresentam-se com exibição de ginástica sueca. A banda de música dos internos executa pela primeira vez as harmoniosas e bemensaiadas peças de seu modesto repertório.
- ❑ 14 de julho. Aniversário do Colégio Salesiano Santa Rosa. O batalhão colegial desfila pelas ruas de Niterói, à frente os ciclistas, seguidos pela banda de música, a banda de cornetas, o estado-maior a cavalo e as três companhias que compõem o batalhão. Niterói vê passar a infantaria, que marcha garbosamente à cadência dos tambores. Em frente ao quartel da Polícia do Estado, o instrutor militar que dirige o batalhão, tenente Vicente Pereira da Silva, manda que o corneteiro-mor toque “olhar à direita”, para cumprimentar a bandeira e a oficialidade que, das sacadas, observa a marcha.

1915

- ❑ 18 de novembro. Festa de São João Bosco. Toque da alvorada pela banda colegial.

1916

- ❑ 24 de maio. Festa de Dom Agostinho F. Bennassi. Apresentação da banda colegial. Repertório executado: *Dom Bennassi* (marcha); *Coração amável* (mazurca).
- ❑ 13 de junho. Festa do padre Antonio Dalla Via. No pátio do Colégio Salesiano Santa Rosa formação do batalhão colegial, hasteamento da bandeira e execução do *Hino nacional* pela banda. Apresentação das armas pelo batalhão colegial. Desfraldar do pavilhão Salesiano com o respectivo hino cantado por todos os alunos. Evoluções militares, desfile e continência ao festejado. No Salão de Atos, execução de hino pela banda e coro, *Cuor gentile* (mazurca) e *Serenata saprangnuola* pela banda de música.

- ❑ 15 de novembro. Encerramento do ano letivo. Sessão músico-lítero-cinematográfica. Marcha de introdução e marcha final pela banda colegial. No Salão de Atos, apresentação da banda de música executando *Froes da Cruz* (dobrado), *Hino nacional* cantado por todos; *Canção do húngaro*; *Aída* (final do 2º ato).

1917

- ❑ 20 de maio. Comemoração do 30º aniversário da chegada dos salesianos ao Brasil. Apresentação da banda colegial executando o *Hino nacional* e o *Hino a Nossa Senhora Auxiliadora*.
- ❑ 24 de maio. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. No pátio Dom Bosco, hasteamento da bandeira nacional ao som do *Hino nacional* cantado por todos e executado pela banda colegial, evoluções e desfile militar. No Salão de Atos, apresentação da banda colegial executando *Conferência*, *Hino da vitória* e *A paz*.
- ❑ 17 de junho. Festa do padre Antonio Dalla Via. Passeata cívico-militar do batalhão colegial. Após os cumprimentos ao presidente do estado, três companhias desfilam, juntamente com a banda colegial, pela praia de Icaraí.
- ❑ 12 de agosto. Homenagem de amor ao Divino Coração de Jesus. Apresentação da banda de música executando *Recordação dos colegas*, *Margarida* (mazurca), *Fibra* (polka) e *Um adeus*.

1919

- ❑ 3 de maio. Comemoração do Descobrimento do Brasil. A banda colegial executa o *Hino nacional*.

1922

- ❑ 3 de maio. Festa do Patrocínio de São José e da Divisão dos Maiores em comemoração ao aniversário do Descobrimento do Brasil. Salva de 21 tiros, hasteamento da bandeira nacional, continências de estilo prestadas por um pelotão de maiores e saudação à bandeira. À noite, um coro de 500 vozes, acompanhado pela banda colegial, entoa o *Hino nacional*.
- ❑ 14 de julho. Festa comemorativa do 39º aniversário da fundação do Colégio Salesiano Santa Rosa e da Divisão dos Médios. Apresentação da banda colegial.
- ❑ 8 de setembro. Festejos do centenário da Independência. Com o seu efetivo completo, constituído de quatro companhias e banda de música, o batalhão colegial parte com destino à Capital Federal, em barca especial colocada à disposição do colégio pelo general Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, comandante da I Região Militar. Chegada do batalhão escolar ao cais Pahroux, seguindo imediatamente pela rua São José, avenida Central e avenida Beira-mar até a praia do Russel, ponto de concentração da brigada escolar. Desfile em continência ao presidente da República, com execução de canções patrióticas pelo batalhão colegial. O batalhão colegial faz “alto” defronte ao *Jornal do Commercio*, em homenagem à imprensa carioca e entoa o *Nacional*, encerrando a passeata cívico-militar.
- ❑ 12 de outubro. A *Schola Cantorum* dos menores entoa canto gregoriano. A banda colegial se apresenta sob a regência do maestro Llorens, executando o *Hino da Divisão dos Maiores* e o *Hino nacional*.
- ❑ 12 e 13 de novembro. O batalhão escolar, trajando o vistoso uniforme branco, sob o comando do primeiro-tenente instrutor Manoel Caldas Braga, presta as continências regulamentares às autoridades enquanto a banda colegial executa o *Hino nacional*.

1923

- ❑ 30 de agosto. Passeio geral. Manifestação ao presidente da República e à imprensa. Formados em batalhão escolar, 550 alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa, juntamente com a banda colegial, prestam homenagem de acatamento e respeito ao presidente Arthur Bernardes.
- ❑ 7 de setembro. Alvorada pela banda colegial e salva de 21 tiros, como parte dos festejos da Independência.

1924

- ❑ 3 de maio. Trinta sopranos e contraltos da *Schola Cantorum*, acompanhados pelo maestro Juan Llorens, vão à catedral para cantar o *Te Deum*.
- ❑ 14 de julho. 41^º aniversário da fundação do colégio. A banda colegial executa um programa especial.
- ❑ 4 de agosto. A *Schola Cantotum*, sob a regência do maestro Juan Llorens, vai à catedral de Niterói para cantar a *Missa de Réquiem* em sufrágio da alma do doutor Aurelino Leal, ex-chefe de Polícia do Distrito Federal e ex-interventor federal do estado do Rio, benfeitor das obras salesianas.
- ❑ 7 de setembro. Como parte das comemorações do Dia da Independência, hasteamento da bandeira nacional ao som do *Hino nacional* executado pela banda colegial. À noite no Salão de Atos, apresentação da banda.
- ❑ 14 de setembro. Festa da Divisão dos Médios dedicada ao padroeiro da mocidade, São Luiz Gonzaga, com apresentação da banda.
- ❑ 11 de outubro. Aniversário do padre diretor. No pátio Dom Bosco, hasteamento da bandeira ao som do *Hino nacional* executado pela banda colegial.

1925

- ❑ 21 de abril. A banda colegial se apresenta na festa da Divisão dos Aprendizes.
- ❑ 21 de junho. Festa de São Luiz Gonzaga. A banda colegial se apresenta executando marchas religiosas.
- ❑ 12 de julho. Festa em honra ao São Luiz Gonzaga, homenageando o padre visitador dos salesianos no Brasil, Dom José Vespignani. A banda de música colegial se apresenta, sob a regência do maestro Augusto de Azevedo Júnior.
- ❑ 14 de julho. A banda colegial participa da comemoração da fundação do colégio.
- ❑ 7 de setembro. Festa da Independência do Brasil. A banda colegial executa o *Hino nacional*, cantado por todos os alunos. O batalhão colegial, precedido pela banda de música, participa do grande desfile que se realiza em Niterói.
- ❑ 11 de outubro. A banda se apresenta na Festa do Missionário.
- ❑ 28 de outubro. A banda se apresenta na festa do padre diretor.

1926

- ❑ 31 de janeiro. A banda colegial se apresenta na festa do padre diretor, Ângelo Alberti.
- ❑ 14 de julho. A banda colegial se apresenta nas comemorações do aniversário da chegada dos salesianos ao Brasil e da fundação do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 7 de setembro. Durante a festa da Independência, hasteamento da bandeira ao som do *Hino nacional* tocado pela banda colegial.
- ❑ 10 de novembro. A banda colegial se apresenta na cerimônia de encerramento do ano letivo.

1927

- ❑ 24 de maio. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. A *Schola Cantorum*, dirigida pelo maestro Llorens, executa, com acompanhamento de grande orquestra, as seguintes partes da missa: *Kyrie, Sanctus, Benedictus* e *Agnus Dei* de Volpi, a três vozes desiguais; *Glória da Missa Pontificalis, Prima e Credo da Missa Pontificalis Secunda* de Perosi, a três vozes desiguais. Na procissão ao monumento, a banda colegial executa peças religiosas, sob a regência do maestro Augusto de Azevedo Júnior.
- ❑ 24 de junho. Salão dos Atos do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda colegial festejando o onomástico de Dom Bosco. Repertório: *Sperman* (dobrado); *Jahú* (polca); *Iracema* (valsa); *Adão* (dobrado).
- ❑ 14 de julho. Comemoração da chegada dos salesianos ao Brasil e aniversário do colégio. A banda colegial se apresenta sob a regência do maestro Azevedo Júnior.
- ❑ 7 de agosto. Chegada do padre inspetor, padre Orlando Chaves. A banda se apresenta com o seguinte programa: *Salve Rainha; Psiuí! (one step); Iracema* (valsa).
- ❑ 1 de setembro. Passeio geral dos alunos à capital federal, com visita ao Palácio do Catete. O presidente Washington Luis assiste, no jardim, à apresentação do hino patriótico *O porvir do Brasil*, cantado por todos os alunos com o acompanhamento da banda colegial.
- ❑ 7 de setembro. Hasteamento da bandeira ao som do *Hino nacional* tocado pela banda colegial, que também executa *O porvir do Brasil*.
- ❑ 17 de setembro. Recepção solene de Dom Benedicto Aloysi Masella, núncio apostólico junto ao governo brasileiro, ao som da banda colegial e sob os aplausos de todos os alunos reunidos no pátio central do colégio.

- ❑ 18 de setembro. Missa solene. A *Schola Cantorum* apresenta a *Missa do maestro Tassi*, *Hymno de São Luiz*, *Tantum ergo* e *Laudate*.
- ❑ 18 de setembro. Salão de Atos. Apresentação da banda. Repertório: *Hymno pontifício*; *Hymno da Divisão dos Médios*; *Dobrado do maestro Augusto de Azevedo Júnior*; *Salve Rainha* (valsas).
- ❑ 9 de outubro. Salão de Atos. Apresentação da banda executando o seguinte repertório: *Tenente Gualter* (dobrado); *Ouverture* (Streabbog); *Rimenbranze* (valsas); *Brasil* (dobrado).
- ❑ 11 de outubro. Oratório Festivo São Luiz: sessão desportiva, abrilhantada pela banda colegial sob a regência do maestro Augusto de Azevedo Júnior. Salão de Atos: programa dramático-lírico-musical. Abertura pela banda colegial. Repertório: *Hino do padre diretor*; *Tenente Gualter* (dobrado); *Rimenbranze* (valsas); *Brasil* (dobrado).
- ❑ 12 de outubro. Reunião dos ex-alunos salesianos. Hasteamento da bandeira ao som do *Hino nacional* pela banda colegial. Salão de Atos: sessão magna dos ex-alunos. Repertório: *Hino de ocasião* e mais três peças executadas pela banda colegial.
- ❑ 6 de novembro. Solene juramento à bandeira pelos alunos reservistas do ano, em cerimônia presidida pelo ministro da Guerra, general Sezefredo Nestor dos Passos, a quem foram prestadas continências de estilo pelo batalhão colegial, ao som de marcha batida. Repertório: *Hino de ocasião*; *O Porvir do Brasil*.
- ❑ 13 de novembro. Festa de encerramento do ano letivo. Salão de Atos. Marcha e introdução pela banda; *Hino de ocasião*, peça pela banda de música.
- ❑ 15 de novembro. Proclamação da República. Hasteamento da bandeira e execução do *Hino nacional* pela banda colegial.

1928

- ❑ 18 de março. Apresentação dos aprendizes da banda de música.
- ❑ 1 de abril e 20 de maio. Apresentação da *Schola Cantorum*, sob a regência do maestro Juan Llorens, cantando todas as partes em canto gregoriano. Domingo de Páscoa.
- ❑ 24 de junho. Apresentação da banda de música executando *Capelli S'Ars* (mazurca).
- ❑ 15 de julho. Apresentação da banda de música executando *A media luz* (tango), *Muy saluto* (marcha) e *Lentiando o forrado* (valsa).
- ❑ 16 de agosto. Apresentação da banda de música.
- ❑ 15 de setembro. Apresentação da banda executando *Ouverture*.

1929 (ano da beatificação de Dom Bosco pelo papa Pio XI)

- ❑ 24 de março. Festa do regulamento. Apresentação da *Schola Cantorum* na missa solene.
- ❑ 21 de abril. Festa de São José. A *Schola Cantorum* se apresenta com a *Missa a duas vozes* de M. Botisella. À noite, a banda de música colegial se apresenta.
- ❑ 31 de abril. Domingo da Ressurreição. Procissão. Alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa, seguidos pela Associação dos Santos Anjos, Filhas de Maria, Associação de Nossa Senhora Auxiliadora, Apostolado da Oração, Vicentinas e Pequeno Clero, acompanham o esquife do Senhor Morto, levado pela Associação de Homens. A banda de música colegial executa marchas fúnebres.
- ❑ 28 de abril. Realiza-se primeira festa do Oratório Festivo do Instituto São Francisco de Sales, no bairro do Riachuelo, Rio de Janeiro. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa participa da solenidade.

- ❑ 3 de maio. Comemorações do Descobrimento. Missa no Monumento Mariano. Perante a herma de Dom Bosco, ladeada pelas bandeiras do Brasil e do pontífice, acompanhados pela banda de música colegial, os alunos cantam o *Hino nacional* enquanto o pavilhão nacional é hasteado.
- ❑ 13 de maio. Aniversário da Lei Áurea. Hasteamento do pavilhão nacional, com todos os alunos fardados de branco. Além do *Hino nacional*, foram executadas outras canções patrióticas pela banda colegial.
- ❑ 24 de maio. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. A *Schola Cantorum* entoa o hino litúrgico *Saepe dum Christi*.
- ❑ 26 de maio. Procissão de Nossa Senhora Auxiliadora pelas ruas Santa Rosa, Cruzeiro, Gavião Peixoto, Avenida Sete de Setembro e, novamente, Santa Rosa. Três bandas de música, entre as quais a do Colégio Salesiano Santa Rosa, acompanham o percurso.
- ❑ 2 de junho. Comemoração da data de beatificação de Dom Bosco. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa executa o *Hino a Dom Bosco*, cantado pelos jovens presentes.
- ❑ 14 de julho. Aniversário da chegada dos salesianos ao Brasil e da fundação do Colégio Santa Rosa. Hasteamento do pavilhão nacional, com as continências de estilo e execução, pela banda, do *Hino nacional* e do *Hino a Dom Bosco*.
- ❑ 18 de julho. Passeio geral do Colégio Santa Rosa à Escola de Aviação, no Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro. Ao som da banda de música, os alunos partem para mais um passeio na capital federal.
- ❑ 23, 24 e 25 de agosto. Tríduo em honra a Dom Bosco. Os quatrocentos alunos do Colégio Santa Rosa, vestidos em uniforme branco, cantam com acompanhamento da banda de música colegial. Apresentação da *Schola Cantorum* entoando o *Te Deum*.

- ❑ 7 de setembro. Dia da Independência. Os reservistas, acompanhados pela banda de música, participam da parada que se realiza no Rio de Janeiro.
- ❑ 15 de outubro. Começam no Rio de Janeiro os festejos em homenagem a Dom Bosco. Os alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa, em uniforme branco, juntamente com a banda de música, seguem para a capital federal. No Rio, assistem à inauguração da rua Dom Bosco, no Riachuelo. Depois vão ao Palácio do Catete saudar o presidente da República. Dali marcham até o Palácio São Joaquim, onde fazem significativa manifestação a Dom Sebastião Leme, arcebispo coadjutor. Em seguida seguem para a Prefeitura Municipal, sempre marchando, onde vão agradecer ao prefeito Prado Júnior o decreto que deu o nome de Dom Bosco a uma rua na capital federal.
- ❑ 1^o de novembro. Dia de Todos os Santos. A banda de música se apresenta na festa em benefício das missões.
- ❑ 22 de novembro. Festa de Santa Cecília. Os músicos celebram com entusiasmo a festa de sua padroeira, na qual a banda de música se apresenta.

1930

- ❑ 24 de maio. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. Apresentação da *Schola Cantorum*, sob a regência do maestro Llorens.

1933 (cinquentenário do Colégio Salesiano Santa Rosa; proclamação de Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira de Niterói)

- ❑ 13 de julho. Início das solenidades do cinquentenário dos salesianos. O batalhão colegial, com sua banda, saúda as autoridades ao som do *Hino nacional*. Às 10 horas, na basílica, a banda executa o *Hino pontifício*. A *Schola Cantorum*, regida pelo maestro Llorens, entoa o *Succurre miseris*, durante o Ofertório.

- ❑ 25 de julho. Basílica Nossa Senhora Auxiliadora. A *Schola Cantorum*, sob a regência do maestro Llorens, entoa cânticos religiosos. Procissão, encabeçada pela banda de clarins da Força Pública e por um piquete de cavalaria da Força Militar, seguidos pelos alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa levando os escudos dos estados onde se estão se formando novas casa salesianas irradiadas de Santa Rosa, pela banda de música do Santa Rosa, pelas Ligas Católicas do Rio de Janeiro e pelas demais associações.

1936

- ❑ 20 de setembro. Homenagem ao diretor, padre Orlando Chaves. Alvorada pela Banda das Escolas Profissionais do Colégio Salesiano Santa Rosa. Salão de Atos. apresentação da banda colegial.

1937

- ❑ 24 de maio. Festejos em honra de Nossa Senhora Auxiliadora. Procissão. Alunos externos e internos participam, com a banda de música colegial.
- ❑ 26 de setembro. Festejos a São João Bosco. Alvorada pela Banda das Escolas Profissionais do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 10 de outubro. Homenagem ao diretor, padre Francisco Lanna. Apresentação da banda de musica.
- ❑ 27 e 28 de novembro. Solene encerramento do ano letivo. Apresentação da banda de musica.

1938

- ❑ 19 de março. Festa de São José. Participação da banda colegial executando: *Hino nacional; Hino a Dom Bosco; Canto do pavilhão nacional; Canção do trabalho.*
- ❑ 2 a 5 de junho. Tríduo solene. Apresentação da *Schola Cantorum*.

- ❑ 4 de dezembro. Solene encerramento do ano letivo. Apresentação da banda colegial.

1940

- ❑ 2 de junho. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. Participação da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa na procissão.
- ❑ 14 de julho. Aniversário do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda colegial executando o *Hino nacional*, *Pátria irmã* e *Brasil unido*, seguida de desfile.
- ❑ 10 de novembro. Homenagem ao diretor, padre Francisco Lanna. Apresentação da banda colegial.

1941

- ❑ 1^o de maio. Abertura do ano do centenário da ordenação sacerdotal de São João Bosco. Santuário Nossa Senhora Auxiliadora: apresentação da *Schola Cantorum*, com execução de cantos e *motetos* sob a regência do maestro Llorens. Salão de Atos: apresentação da banda colegial.
- ❑ 1^o de novembro. Homenagem ao padre diretor. Apresentação da banda colegial. No repertório: *Hino ao padre diretor*; *Canto do pagé*; *Na fronteira do México*; *Vereda tropical*; *Primavera*; *Adeus*.
- ❑ 23 de novembro. Festa de Santa Cecília, padroeira da Música. A banda do colégio se apresenta na entrada do Santuário Nossa Senhora Auxiliadora. No campo de esportes do colégio, a banda colegial executa o *Hino nacional* e o *Canto do pagé*.

1942

- ❑ 19 de março. Festa de São José. Retreta da banda de música do colégio.

- ❑ 18 de abril. A banda de música e alguns alunos vão ao Rio de Janeiro homenagear o presidente da República pelo seu aniversário.
- ❑ 21 de abril. Hasteamento da bandeira ao som do *Hino nacional* executado pela banda colegial.
- ❑ 31 de maio. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. A banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa participa da procissão.
- ❑ 12 de junho. *Te Deum* pelo restabelecimento da saúde do presidente Getúlio Vargas.
- ❑ 24 de junho. A *Schola Cantorum* apresenta a *Missa pontificalis*.
- ❑ 14 de julho. Apresentação da banda nos festejos do aniversário da fundação do colégio.
- ❑ 9 de agosto. Salão de Atos: entretenimento lítero-musical-teatral para os alunos internos. A banda colegial se apresenta sob a regência do maestro Juan Llorens.
- ❑ 21 de agosto. Homenagem a Caxias. Alunos e banda colegial desfilam até o estádio Caio Martins.
- ❑ 25 de agosto. Dia do Soldado. Alunos assistem a uma missa campal realizada no Caio Martins. Ao final, cantam um *Te Deum* pelo restabelecimento da saúde do presidente Getúlio Vargas.
- ❑ 30 de agosto. Apresentação da *Schola Cantorum* com a *Missa Pontificalis* de Cerreri. A banda colegial participa da procissão eucarística.
- ❑ 31 de agosto. Espetáculo em homenagem ao bispo de Niterói e ao arcebispo, bispos e clero do 1º Congresso Eucarístico Diocesano. Apresentação da banda de música.
- ❑ 5 de setembro. Dia da Juventude Brasileira. Alunos e banda colegial desfilam pelas ruas de Niterói.

- ❑ 7 de setembro. Dia da Pátria. Solene hasteamento da bandeira nacional ao som do *Hino nacional* executado pela banda colegial.
- ❑ 17 de outubro. Falece no Rio de Janeiro o cardeal Dom Sebastião Leme, grande amigo dos salesianos.
- ❑ 25 de outubro. Escolas de Dom Bosco festejam solenemente o Cristo Rei. Apresentação da banda colegial.
- ❑ 8 de novembro. Salão do Teatro. Apresentação da banda de música sob a regência do maestro Juan Llorens.
- ❑ 10 de novembro. Comemoração do quinto aniversário do Estado Novo. O colégio, com quase 800 alunos, oferece um variado programa ginástico-rítmico-musical no estádio Caio Martins. A banda colegial integra o grupo.
- ❑ 16 de novembro. Os alunos cantam a *Missa* de Bottiglieri e Perosi, sob a regência maestro Juan Llorens.

1943

- ❑ 21 a 30 de maio. Solene novena à Virgem Auxiliadora. Participa da procissão a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 29 de maio. Festa de São João Bosco. Alvorada pela banda de clarins e tambores. Execução do *Te Deum* de Foschini, coral a duas vozes iguais, cantado por todos os alunos, acompanhados pela banda de música.
- ❑ 1^o de abril. Comemoração da canonização de Dom Bosco. Participação da banda de música.
- ❑ 14 de julho. Apresentação da banda de música nas comemorações do aniversário do colégio.

- ❑ 16 de agosto. Aniversário de Dom Bosco. Apresentação da banda de música.
- ❑ 19 de agosto. Começa a novena em honra de Dom Bosco. Apresentação da banda de música.
- ❑ 26 de agosto. O colégio dá lições de educação física no estádio Caio Martins, com a participação da banda colegial.
- ❑ 27 e 28 de agosto. O colégio continua a tomar parte no campeonato de educação física estadual. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa se apresentou.
- ❑ 11 de setembro. Parada da juventude. Alunos do colégio Santa Rosa e banda de música do colégio desfilam. O colégio presta homenagem ao presidente Getúlio Vargas.
- ❑ 26 de setembro. Solene *Te Deum* de Torchinni a duas vozes.

1944

- ❑ 23 de março. Festa de São José. Apresentação da banda de música no Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 1^a de abril. Comemora-se a canonização de Dom Bosco com missa e bênção solene. Participação da banda de música.
- ❑ 21 de abril. Hasteamento da bandeira nacional ao som do *Hino nacional*, executado pela banda do colégio, que também apresenta hinos patrióticos.
- ❑ 1^a de maio. Hasteamento da bandeira nacional ao som da banda colegial, executando canções patrióticas.
- ❑ 13 e 14 de maio. Festa de Nossa Senhora Auxiliadora. Alvorada pela banda colegial. Nos intervalos da programação noturna, a banda executa peças musicais.
- ❑ 20 e 21 de maio. Sessão lítero-dramática-musical com apresentação da banda de música.

- ❑ 4 de junho. Encerramento da festa de Nossa Senhora Auxiliadora. Apresentação da banda de música.
- ❑ 14 de julho. Comemoração da chegada dos salesianos no Brasil, com missa festiva e bênção à noite. A banda colegial se apresenta.
- ❑ 15 de agosto. Festa de Nossa Senhora da Glória. Apresentação da banda colegial.
- ❑ 7 de setembro. Dia da Pátria. A banda colegial executa hinos patrióticos.
- ❑ 12 de setembro. Tarde orfeônica no estádio Caio, com a participação da banda.
- ❑ 26 de setembro. Grande concentração de Moços Marianos, com a participação de mais de 2 mil jovens da Federação Mariana do Rio de Janeiro e quinhentos da Federação de Niterói. A banda de música acompanha o solene *Te Deum laudamus* em polifônico executado por todos os alunos.
- ❑ 27 de outubro. Visita de Dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, ao Colégio Salesiano Santa Rosa. A banda colegial participa do evento.
- ❑ 2 de dezembro. Inauguração da exposição de trabalhos executados pelos alunos da Escola Técnica Industrial Dom Bosco. No pátio, o tiro-de-guerra da Escola Técnica presta continência às altas autoridades, recebidas pelo padre diretor Francisco Lanna. A banda de música se apresenta durante a solenidade.

1945

- ❑ 19 e 22 de março. Festa de São José. A banda colegial se apresenta, sob a regência do maestro Llorens.
- ❑ 23 de março. Abertura do ano letivo. Apresentação da banda de música.
- ❑ 29 de julho. Aniversário da fundação do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda de música.

- ❑ 29 e 30 de setembro. Festejos de São Luiz Gonzaga. Alvorada pela banda de música e fanfarra.
- ❑ 6 de novembro. 50^o aniversário da morte de Dom Luiz Lasagna. Execução do *Hino a Dom Lasagna*, com acompanhamento da banda colegial.
- ❑ 1^o de dezembro. Festa de encerramento do ano escolar. Apresentação da banda de música.

1947

- ❑ 9 de novembro. Festa do padre diretor. Alvorada pela banda de música.

1948

- ❑ 25 de outubro. Festa para o padre diretor Virgínio Fistarol. Alvorada pela banda de música. Números de ginástica rítmica ao som da banda de música.

1949

- ❑ 23 de maio. Procissão. Participação de todas as seções do colégio, junto com a banda de música.
- ❑ 26 de maio. Sessão de teatro. Apresentação da banda de música.

1950

- ❑ 16 de maio. Festa do regulamento. Apresentação da banda de música.

1951

- ❑ 14 de julho. Aniversário da chegada dos salesianos ao Brasil. Apresentação da banda colegial.

- ❑ 9 de setembro. Comemorações da Semana da Pátria. Os alunos são acordados por sinfonia do compositor Giuseppe Verdi. O batalhão, formado por muitas bicicletas e um grande escudo da República, sai pelas ruas arrancando aplausos por onde passa. O desfile é realizado na Avenida Amaral Peixoto, diante do governador do estado e demais autoridades.
- ❑ 7 de outubro. Dia do Ex-aluno Salesiano. A banda colegial se apresenta.
- ❑ 14 de outubro. Festa do padre diretor. A banda de música se apresenta executando *Ondas do Danúbio e Emblema nacional*.
- ❑ 15 de outubro. Visita do prefeito de Niterói, Daniel Paz, ao colégio, onde é recebido pelo padre diretor, os alunos formados e a banda de música.
- ❑ 26 de outubro. 35^o aniversário do acidente da Barca Sétima. Missa e comunhão pelas vítimas.
- ❑ 3 de novembro. Apresentação de ginástica no estádio Caio Martins, com a participação da banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa, a cargo do coadjutor Affonso Reis, que se tem demonstrado digno mestre de banda e está cursando o Conservatório Nacional de Música, com muito bom resultado.
- ❑ 11 de novembro. Festa do padre inspetor, na Casa Inspetorial. A banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa faz bonito, como sempre.
- ❑ 15 de novembro. Hasteamento da Bandeira Nacional no pátio central ao som da banda colegial. O padre conselheiro fez alguns comentários sobre a Barca Sétima, falando a respeito do jovem que salvou a bandeira do Brasil.

1952

- ❑ 30 de julho. Reunião anual dos cooperadores salesianos, aberta pela banda de música do colégio.
- ❑ 7 de setembro. O batalhão colegial, juntamente com a banda, sai para o Rio de Janeiro, levando 27 bicicletas com um escudo da República. Vão desfilando da Praça XV até o Ministério Guerra, e dali de volta para as barcas. Por onde passam, são aplaudidos.
- ❑ 26 de setembro. As autoridades governamentais não organizam nenhuma parada neste ano. Mas os alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa vão cumprimentar o governador. Perto de oitocentos meninos, com dois escudos, um da República e outro da bandeira nacional, se postam diante do Palácio do Ingá. O governador, Ernani do Amaral Peixoto, e sua mulher, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, vêm até a sacada, acompanhados de muitos secretários de Estado. O aluno Djalma faz um discurso e o governador recebe uma corbelha de flores. Neste discurso são lembrados o casamento religioso do governador, realizado na basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, e o sino que ele presenteou à igreja, quando interventor do estado do Rio. Responde o secretário de Cultura e Educação, elogiando os salesianos. Na volta, os alunos passam pela Assembléia Legislativa, onde prestam uma pequena homenagem à bandeira. Todos os jornais publicam fotografias e comentários sobre a iniciativa, considerada um sucesso pela imprensa.
- ❑ 30 de setembro. Comemoração a Dom Bosco. Vieram vários enfermeiros para vacinar os meninos e salesianos, contra a febre amarela. A banda de música executou canções cívicas.
- ❑ 26 de outubro. Festa do padre inspetor, no bairro do Riachuelo, Rio de Janeiro, com apresentação da banda de música.

- ❑ 13 de novembro. Comemoração dos 50 anos de profissão religiosa de Fausto Guimarães. Recepção pela banda de música executando *Santa Cecília* de Zoboli e *Ao correr da pena*.

1953

- ❑ 22 de novembro. Aniversário da Fundação de Niterói. Festa de Santa Cecília. Uma representação de alunos do Colégio Santa Rosa em uniforme de gala, acompanhados pela banda colegial e do padre diretor, participa das comemorações cívicas realizadas na praça Martim Afonso. O prefeito da cidade, grande benfeitor do Santa Rosa, recebe das mãos do padre diretor a flâmula colegial.
- ❑ Visita ao Colégio Salesiano Santa Rosa do comandante da base do Galeão, Homero Souto, do capelão, capitão Waldemar Resende, do comandante do Primeiro Grupo de Transporte Aéreo, major Fernando Durval de Lacerda, e do diretor do Departamento de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro. Os alunos se apresentam com uma exibição de ginástica. O batalhão colegial se forma, juntamente com a banda, que executa o *Hino dos aviadores*.

1960

- ❑ 21 de abril. Inaugura-se no Planalto Central a nova capital brasileira, Brasília. No Colégio Salesiano Santa Rosa hasteamento da bandeira ao som do *Hino nacional* executado pela banda e acompanhado por todos os alunos externos e internos.
- ❑ 4 de setembro. Grande desfile colegial comemorando a Independência do Brasil, na capital fluminense, Niterói. O Colégio Santa Rosa participa com carro alegórico, banda instrumental e marcial.

- ❑ 29 de outubro. A banda se exhibe, com êxito, na Rádio Nacional, no programa *A Lira de Xopotó*, dirigido pelo radialista Paulo Roberto.
- ❑ 6 de novembro. A banda participa de festa em Vista Alegre, no Rio de Janeiro, e visita o Asilo de Velhos Cristo Redentor, em São Gonçalo.
- ❑ 13 de novembro. A banda de música se apresenta em Cabo Frio.
- ❑ 22 de novembro. A banda de música participa do desfile de bandas militares da cidade de Niterói.

1961

- ❑ 1^º de maio. A banda e a fanfarra vão ao Rio de Janeiro participar do desfile das fábricas Bangu.
- ❑ 11 de junho. A banda de música se apresenta na Rádio Tupi, no programa *Clube do Guri*.
- ❑ 4 de novembro. Excursão da banda de música a Lorena e Aparecida, sob o comando do mestre Affonso Reis.
- ❑ 25 de novembro. A banda de música se apresenta no programa *A Lira de Xopotó*, na Rádio Nacional, executando *Bat Masterson*, num arranjo do maestro Affonso Reis.

1962

- ❑ 11 de junho. A banda de música colegial apresenta-se no Clube Icaraí, em Niterói.
- ❑ 17 de junho. Na Ponta D'Areia, retreta pela banda de música.
- ❑ 23 de junho. Festa do Clube Icaraí, no Caio Martins. a banda de música participa. Primeiro dia da quermesse retreta da banda.

- ❑ 26 de junho. Quermesse do Colégio Salesiano. Bingo e música em benefício das obras sociais salesianas de Niterói. A banda de música participa da abertura, com 38 alunos, sob a regência do mestre Affonso Reis.
- ❑ 15 de agosto. A banda de música se apresenta em Pendotiba, Niterói.
- ❑ 19 de agosto. Nova apresentação em Pendotiba, Niterói.
- ❑ 25 de agosto. A banda se apresenta na festa de Dom Bosco, no bairro do Riachuelo, Rio de Janeiro.
- ❑ 7 de setembro. Desfile de 110 componentes das bandas marcial e instrumental do colégio na parada do Dia da Independência, em Niterói.
- ❑ 9 de setembro. Inauguração da capela do oratório de Laranjal. A banda do colégio se apresenta.
- ❑ 16 de setembro. A banda participa da inauguração da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Laranjal.
- ❑ 22 de setembro. Início da Semana do Estudante. Desfile dos colégios. O Colégio Salesiano Santa Rosa fez se representar pelo curso científico, pelotão de bandeiras e banda de música.
- ❑ 12 de outubro. O Colégio Brasil comemora os 60 anos de existência. A banda do Colégio Salesiano Santa Rosa participa do evento.
- ❑ 13 de outubro. A banda de música exibe-se com os Pequenos Cantores da Guanabara na TV Rio.
- ❑ 14 de outubro. A banda de música do se apresenta na festa da paróquia de Santa Teresinha.

- ❑ 26 de outubro. Aniversário do desastre da Barca Sétima. Apresentação da banda de música.
- ❑ 30 de outubro. Mestre Affonso Reis e a banda de música partem para São João Del Rei, MG, para os festejos do padre inspetor.
- ❑ 1 de novembro. Retreta da banda de música, numa das praças de São João Del Rei. Grandes festejos na cidade, comemorando 250 anos de sua fundação. A bBanda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa participa do desfile.
- ❑ 2 de novembro. Na volta de São João Del Rei, um acidente com o lotação especial que trazia a banda de música. Felizmente, apenas um susto e algumas escoriações de pouca importância.
- ❑ 14 de novembro. Festa do padre diretor. A banda de música se apresenta sob a regência do maestro Affonso Gonçalves Reis.
- ❑ 15 de novembro. Hasteamento da bandeira ao som do *Hino nacional*, executado pela banda colegial.
- ❑ 25 de novembro. Homenagem ao Papa João XXIII, pelo seu aniversário. Retreta pela banda colegial sob a regência do mestre Affonso Reis.
- ❑ 1º de dezembro. A banda de m volta a se apresentar na Rádio Nacional, no programa A *Lira de Xopotó*.

1963

- ❑ 21 de abril. Aniversário do *Jornal Fluminense*. Após a missa celebrada pelo padre diretor, alunos da banda vão ao Clube de Pendotiba para almoço de confraternização.
- ❑ 27 de abril. Retreta da Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa na Casa da Empregada Doméstica das Irmãs de Santa Zita.

- ❑ 12 de junho. Viagem da banda do Colégio Salesiano Santa Rosa a Miracema, com retreta em Pádua.
- ❑ 14 de julho. Comemoração dos oitenta anos da chegada dos salesianos a Niterói. Apresentação da banda colegial.
- ❑ 20 de julho. Viagem da banda a Quissamã, no Norte Fluminense.
- ❑ 15 de setembro. Desfile da banda de música no Barreto, Niterói.
- ❑ 21 de setembro. Desfile da Semana da Juventude. Participação da banda colegial.
- ❑ 22 de setembro. Viagem da banda de música do colégio a Saquarema, RJ.
- ❑ 5 de outubro. Abertura dos jogos infantis no estádio Caio Martins pela Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 12 de outubro. A banda de música se apresenta na Rádio Nacional, no programa *A Lira de Xopotó*.
- ❑ 25 de outubro. Aniversário do jornalista Sebastião Costa, diretor do jornal *O Fluminense*. Um grupo de alunos, integrantes da banda colegial, vai saudá-lo e se apresentar em sua residência.
- ❑ 16 de novembro. A banda de música vai a São Conrado, Rio de Janeiro, para as festas do padroeiro.
- ❑ 19 de novembro. Dia da Bandeira. Hasteamento do pavilhão nacional com o acompanhamento da banda colegial, outras atividades musicais e declamação.
- ❑ 22 de novembro. Aniversário da fundação da cidade de Niterói. O colégio participa do desfile com os alunos e a banda completa (instrumental e fanfarra).

- ❑ 1º de dezembro. Festa de Santa Bárbara, no bairro de Rocha Miranda, Rio de Janeiro. Um grupo de salesianos e a banda musical prestigiam o evento para ajudar os irmãos da paróquia e colégio salesiano, em construção.

1964

- ❑ 14 de julho. Comemoração da chegada dos salesianos a Niterói. Apresentação da banda de música.
- ❑ 7 de setembro. A banda de música, inaugurando instrumentos novos, participa do desfile cívico.
- ❑ 30 de setembro. A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro institui uma medalha comemorativa a ser concedida ao Colégio Salesiano Santa Rosa (Projeto de Lei nº 242, de 1964).
- ❑ 8 de novembro. Homenagem ao diretor, padre Agenor Vieira Pontes. Apresentação da banda, sob a regência do maestro Affonso Gonçalves Reis.

1965

- ❑ 19 de novembro. Comemoração do 50º aniversário do acidente da Barca Sétima. Missa de sufrágio celebrada pelo diretor e uma retreta da banda de música na quadra de basquete. Inauguração oficial do novo salão da banda, com o nome de Professor Octacílio Nunes, que morreu no desastre. Presente o padre João Bosco Nunes, sobrinho do falecido maestro da banda.
- ❑ 7 de setembro. Desfile cívico. Participação da banda de música.

1966

- ❑ 7 de setembro. Participação da banda na grande parada escolar.

1968

- ❑ 26 de maio. Festa dos cinquenta anos da basílica. Apresentação da banda.
- ❑ 7 de setembro. Não houve desfile estudantil em Niterói. Por motivos políticos, nenhum colégio desfilou.

1969

- ❑ 24 de maio. Dia de Maria Auxiliadora. Festa no monumento promovida pela prefeitura da cidade de Niterói. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa se apresenta.

1970

- ❑ 24 de maio. Dia de Maria Auxiliadora. Apresentação da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 11 de julho. Teatro Municipal de Niterói, show promovido pelo “Viva a Gente” em homenagem ao Colégio Santa Rosa, por ocasião dos 87 anos de sua fundação. Apresentação da banda.
- ❑ 14 de julho. Aniversário do colégio e da chegada dos salesianos no Brasil. Apresentação da banda.
- ❑ 22 de novembro. Aniversário da cidade. Retreta da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa no Parque de São Bento.

1971

- ❑ 14 de julho. Aniversário do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda.

- ❑ 4 de setembro. A banda musical reaparece, tocando o *Hino nacional* e mais uma peça. A banda estava desaparecida em virtude da ausência do maestro Affonso Reis, atualmente em Petrópolis.
- ❑ 26 de outubro. Aniversário do desastre da Barca Sétima. Retreta da banda de música.
- ❑ 21 de novembro. O jornal *O Fluminense* traz artigo falando de diversos bairros de Niterói e refere-se à rua dedicada ao salesiano Octacílio Nunes, desaparecido no naufrágio da Barca Sétima, em 1915.

1972

- ❑ 22 de fevereiro. O maestro Affonso Reis, que passou um ano fora da comunidade, em Petrópolis, volta a fazer parte do Colégio Santa Rosa.
- ❑ 20 de abril. Véspera do dia de Tiradentes. Hasteamento das bandeiras do Brasil, do estado do Rio e do Colégio Salesiano Santa Rosa, com o *Hino nacional* acompanhado pela banda regida pelo maestro Affonso Reis.
- ❑ 21 de abril. Feriado de Tiradentes. Abertura das comemorações do sesquicentenário da Independência do Brasil. Os alunos do Colégio Salesiano Santa Rosa juntamente com a sua banda colegial concentram-se com outros colégios no bairro de Vital Brasil.
- ❑ 7 de setembro. 150 anos da Independência do Brasil. Grande desfile no Icaraí. O Salesiano participa com sua banda e fanfarra.
- ❑ 8 de setembro. Os jornais comentam o desfile. O colégio recebe elogios e o jornal *O Fluminense* publica uma foto da banda.
- ❑ 22 de outubro. Aniversário da cidade de Niterói. Começam os festejos do 4º centenário da cidade, que será no próximo ano. A banda participa executando cantos cívicos.

1973

- ❑ 14 de junho. Aniversário do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda de música.
- ❑ 22 de setembro. A banda de música vai a São Gonçalo tomar parte nos festejos do município.
- ❑ 2 de outubro. Aniversário do município de Macaé. A banda de música participa do desfile.
- ❑ 27 de outubro. A banda de música vai a São Paulo, tomar parte no concurso de bandas colegiais.
- ❑ 29 de outubro. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa volta de São Paulo, onde obteve o 4º lugar, entre 180 bandas.
- ❑ 21 de novembro. Padre Hamilton, diretor do Colégio Salesiano Santa Rosa, recebe o título de “Cidadão Fluminense” numa sessão solene na Assembléia Legislativa. A banda de música se apresenta.
- ❑ 22 de novembro. Quatrocentos anos da cidade de Niterói. O governo do estado passa o dia inaugurando obras, entre as quais a praça Vital Brasil. Apresentação da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.

1974

- ❑ 24 de agosto. Comemoração do Dia do Soldado. A banda de música desfila na praia de Icaraí, juntamente com outros colégios de Niterói e São Gonçalo.
- ❑ 31 de outubro. Clube Canto do Rio. Apresentação da banda de música.
- ❑ 30 de novembro. Retreta da banda de música no colégio, sob a batuta do mestre Affonso.

1975

- ❑ 8 de maio. Início do ano escolar. Os alunos são recebidos pela banda de música do colégio.
- ❑ 24 e 25 de maio. Festa do Dia de Maria Auxiliadora, com a participação da banda de música.
- ❑ 22 de junho. A banda de música vai à cidade de Macuco, RJ.
- ❑ 14 de julho. Aniversário da chegada dos salesianos ao Brasil e 92 anos do colégio. Apresentação da banda de música.
- ❑ 23 de agosto. A banda de música desfila na praia de Icaraí, em homenagem ao duque de Caxias.
- ❑ 31 de agosto. A banda de música vai ao Rio de Janeiro, no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, no aterro do Flamengo, para a solenidade de abertura da Semana da Pátria.
- ❑ 7 de setembro. A banda de música desfila na avenida Amaral Peixoto, Niterói.
- ❑ 4 de outubro. A banda se apresenta na Escola Técnica do Rio de Janeiro.
- ❑ 25 de outubro. A banda vai a São Paulo, participar de um concurso de bandas.

1976

- ❑ 1 de maio. Dia do Trabalho. Na cidade de Volta Redonda, RJ, grande festa. Inauguração de mais um forno metalúrgico, com a presença do presidente Ernesto Geisel. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa se apresenta.

- ❑ 4 de maio. Festa no estádio Caio Martins, em Niterói. Início dos jogos estudantis. Presentes o prefeito da cidade, o secretário de Educação e outras autoridades. A banda de música se apresenta.
- ❑ 14 de julho. Aniversário da chegada dos salesianos ao Brasil. Apresentação da banda de música colegial.
- ❑ 7 de setembro. Dia da pátria. Alguns alunos do colégio e a banda musical participam do desfile no centro da cidade de Niterói.
- ❑ 22 de setembro. Dia da cidade de São Gonçalo. Grandes festas, com a participação da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 29 de outubro. A banda de música vai a São Paulo participar do Concurso Nacional de Bandas promovido pela TV e Rádio Record de São Paulo.
- ❑ 3 de novembro. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa vence o concurso. O maestro Affonso Reis recebe diversos telegramas de congratulações.
- ❑ 22 de novembro. A banda faz um desfile interno para comemorar os 403 anos de Niterói. Presentes o prefeito da cidade, Ronaldo Fabrício, o deputado Balmier da Veiga e outras personalidades. O maestro Affonso Reis recebe de Nelly Fabrício a medalha cívica oferecida pela Assembléia de São Paulo à banda de música do colégio por ter sido classificada em 1^a lugar no concurso.

1977

- ❑ 20 de março. Inauguração da nova Casa Salesiana, em Resende, Rio de Janeiro. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa se apresenta sob a regência do mestre Affonso Reis.

- ❑ 29 de abril. Os alunos comemoram o Dia do Trabalho com hasteamento das três bandeiras: nacional, estadual e colegial. Execução do *Hino nacional* pela banda musical. Apresentação os alunos estreantes na banda.
- ❑ 24 de junho. Dia de São João Batista, padroeiro de Niterói. Feriado municipal. A banda colegial faz uma retreta no Jardim São João, a convite da irmandade que preside a festa na catedral.
- ❑ 3 de setembro. A banda de música estréia novo uniforme no Maracanãzinho, Rio de Janeiro.
- ❑ 7 de setembro. Desfile dos militares e estudantes. A banda musical participa com uma apresentação das alunas.
- ❑ 12 de outubro. Dia da Criança. No pátio do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda de música colegial.
- ❑ 22 de outubro. A banda de música participa do Concurso Nacional de Bandas, promovido pela TV e Rádio Record.
- ❑ 25 de outubro. De São Paulo chega notícia de que a banda de conseguiu outra vez o campeonato.
- ❑ 26 de outubro. Aniversário do desastre da Barca Sétima. Retreta da banda de música.
- ❑ 5 de novembro. A sede da banda de música, que por muitos anos ficou no chalé, volta para a casa velha, onde funcionava o laboratório fotográfico.

1978

- ❑ 5 de setembro. Festa no Colégio Salesiano Santa Rosa em homenagem à pátria. Apresentação da banda de música e de diversas danças folclóricas. A banda, tendo como regente o maestro Affonso Reis, completa noventa anos de existência.

- ❑ 7 de setembro. Dia da Pátria. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa desfila na cidade de Niterói, juntamente com outros colégios.

1979

- ❑ 6 de junho. A sala da banda de música volta para o chalé.
- ❑ 14 de julho. Aniversário do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda colegial.
- ❑ 7 de setembro. Desfile de estudantes e das Forças Armadas. Participação da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 8 de outubro. O jornal *O Globo* traz o resultado do IV Concurso de Bandas, realizado na Quinta da Boa Vista. A Banda de Música do Colégio Santa Rosa ficou com o 2º lugar. A vencedora foi a Sociedade Musical Campesina Friburguense.
- ❑ 26 de outubro. Aniversário do desastre da Barca Sétima. Retreta da banda de música.

1980

- ❑ 12 de abril. É fundada a Federação das Bandas Cívicas do Estado do Rio de Janeiro em cerimônia realizada no auditório do Colégio Salesiano Santa Rosa. Para a primeira diretoria foram eleitos: maestro Joaquim Negri Naegeli (presidente); maestro Affonso Reis (vice); Moisés Pita (primeiro tesoureiro); Roberto Gonçalves (segundo tesoureiro); José Soares e Hélio Macedo (secretários).
- ❑ 18 de abril. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa vai a Brasília participar dos festejos dos 20 anos da fundação da capital.
- ❑ 30 de agosto. No Caio Martins, solenidade em homenagem a Dom Bosco, com apresentação da banda de música.

- ❑ 7 de setembro. Alunos e banda de música representando desfilam na avenida Amaral Peixoto.

1981

- ❑ 14 de julho. Aniversário da chegada dos salesianos ao Brasil. Apresentação da banda de música.
- ❑ 7 de setembro. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa e alguns alunos representam o colégio na parada militar e estudantil na avenida Amaral Peixoto.

1982

- ❑ 12 de julho. Começam os festejos do centenário da chegada dos salesianos a Brasil.
- ❑ 14 de julho. O Colégio Salesiano Santa Rosa faz 99 anos. Apresentação da banda de música.
- ❑ 7 de setembro A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa e uma representação de alunos desfilam na avenida Amaral Peixoto.

1983 (centenário do Colégio Salesiano Santa Rosa)

- ❑ 9 de julho. Apresentação da banda de música no pátio central do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ Salão da Universidade Federal Fluminense. Apresentação do Coral da UFF e da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 10 de julho. Missa na basílica, celebrada pelo cardeal do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, e 97 padres co-celebrantes. Apresentação da banda.
- ❑ 21 de agosto. Olimpíada do Centenário Salesiano, no Caio Martins. Desfile dos participantes, além de apresentações de danças típicas do Brasil e de grupos

representando a história dos cem anos do Colégio Salesiano Santa Rosa. Hasteamento das bandeiras do Brasil, do estado e do colégio, e execução do *Hino nacional*, pela banda de música do colégio sob o comando do maestro Affonso Reis.

- ❑ 30 de agosto. Lançamento do selo comemorativo do centenário da “Visão de Dom Bosco”. Apresentação da banda, sob a regência do maestro Affonso Reis.
- ❑ 7 de setembro. Em mais uma comemoração do centenário, o Colégio Salesiano Santa Rosa desfila na Avenida Amaral Peixoto, com carro alegórico com o mapa do Brasil, um quadro de Dom Bosco e o dístico “O sistema preventivo de D. Bosco”, seguido de diversas palavras-chave do sistema preventivo salesiano. A seguir mais uma turma de alunos, formando um hexágono e a bandeira do colégio, cercada por todas as bandeiras dos estados.
- ❑ 23 de outubro. Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, Concurso de Bandas de Música. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa classifica-se em 2^a lugar (o 1^o coube à Campesina de Friburgo).
- ❑ 10 de novembro. A banda faz uma apresentação para os alunos no auditório do colégio.
- ❑ 4 de dezembro. Hoje, quem faz festa são os alunos da banda de música. Presentes salesianos, pais dos alunos da banda e ex-alunos. No auditório totalmente lotado, a banda de música oferece um concerto.
- ❑ 9 de dezembro. O maestro Affonso Reis recebe da Câmara Municipal o título de “Cidadão Niteroiense”.

1984

- ❑ 13 de maio. Dia das Mães. Apresentação da banda de música.

- ❑ 24 de maio. Dia de Maria Auxiliadora. Festa no Monumento, com a presença do prefeito da cidade, Waldenir Bragança, de vereadores, do arcebispo Dom José, das escolas Heitor Villa-Lobos, Adelino Magalhães, Santos Dumont e Figueiredo Costa e da Banda de Música do Colégio Santa Rosa.
- ❑ 10 de junho. A banda de música se apresenta no Campo de São Bento, numa festa preparada pela Prefeitura de Niterói por ocasião do encerramento da Semana da Ecologia.
- ❑ 14 de julho. Aniversário do Colégio Salesiano Santa Rosa. Apresentação da banda de música colegial.
- ❑ 21 de outubro. Concurso de bandas do terceiro grupo, realizado no Colégio Salesiano Santa Rosa. Ganhou a Banda de Música Sousa Marques.
- ❑ 22 a 26 de outubro. 11^a Semana da Arte do Colégio Salesiano Santa Rosa. Concerto da banda de música.
- ❑ 25 de novembro. Concurso de Bandas Escolares, promovido pela Funabem (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor). Na Cidade da Criança, 11 bandas e fanfarras participam em duas categorias: fanfarra e musical. Na categoria musical, o primeiro lugar coube à Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. O melhor regente foi o maestro Affonso Gonçalves Reis.
- ❑ 2 de dezembro. Churrasco de confraternização da banda.
- ❑ 21 de dezembro. Inauguração da placa dedicada ao professor Venceslau, ao som da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Audição da Banda de música, no pátio do colégio. Em seguida, no auditório, uma sessão solene em que os professores, ex-alunos, a Associação de Pais e o padre diretor prestam sua homenagem ao companheiro que se despede. A banda de música se apresenta.

1985

- ❑ 24 de maio. Dia de Maria Auxiliadora. Após a missa na basílica, inauguração oficial do Centro Esportivo Dom Bosco com a execução do *Hino nacional* pela banda colegial e desfile dos colégios visitantes.
- ❑ 7 de julho. No Campo de São Bento, Niterói, a banda colegial apresenta quinze peças escolhidas no Projeto Banda na Praça, promoção da Empresa Niteroiense de Turismo.
- ❑ 15 de setembro. Campo de São Bento. A banda volta a se apresentar em mais uma etapa do Projeto Banda na Praça.
- ❑ 13 de outubro. Dia do Ex-aluno. Missa na basílica. A banda musical presta uma homenagem aos ex-alunos presentes.
- ❑ 27 de outubro. 10^o Festival de Bandas Cívicas, na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa é vice-campeã. Foram oito concorrentes.

1986

- ❑ 5 de abril. A Ordem dos Músicos do Brasil outorga o Diploma de Honra ao Mérito ao maestro Afonso Gonçalves Reis, regente titular da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 15 de junho. Projeto Banda na Praça. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa se apresenta no Campo de São Bento, Niterói.
- ❑ 20 de outubro. Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro. 11^o Encontro Estadual de Bandas de Música Cívica. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa consegue o 4^o lugar.

- ❑ 7 de dezembro. Confraternização da banda. Após a missa na basílica, a banda faz um concerto no auditório do Colégio Salesiano Santa Rosa.

1987

- ❑ 23 de maio. Festa de Maria Auxiliadora. Apresentação da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 14 de julho. Aniversário da chegada dos salesianos no Brasil. O Colégio Santa Rosa completa 104 anos de existência. A banda de música se apresentou.
- ❑ 9 de agosto. Campo de São Bento, Niterói. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa se apresentou.
- ❑ 22 de setembro. Concerto da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, Teatro Municipal de Niterói.
- ❑ 4 de outubro. Campo de São Bento, Niterói. Projeto Banda na Praça, a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa se apresentou sob a regência do Maestro Affonso Reis.
- ❑ 8 de dezembro. Encontro de Bandas. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa participou do evento.
- ❑ 13 de dezembro. Festa de confraternização da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, alunos, apresentação da banda colegial.

1988 (centenário da morte de Dom Bosco, em 31 de janeiro; centenário da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa, em 6 de dezembro; centenário da Abolição da Escravatura, em 13 de maio)

- ❑ 31 de janeiro. Comemorações dos cem anos de falecimento de São João Bosco. Apresentação da banda de música.

- ❑ 6 de março. O jornal *O Globo* traz um artigo sobre a Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa, ressaltando o fato de ser a mais antiga banda colegial.
- ❑ 25 de abril. *O Fluminense* fala sobre o desastre da Barca Sétima, no qual faleceu o maestro Octacílio Nunes.
- ❑ 28 de abril. Comemoração da Abolição da Escravatura. Apresentação da banda de música.
- ❑ 1^a de junho. Homenagem ao maestro Affonso Reis.
- ❑ 25 de junho. Artigo no *Jornal do Brasil*, com o título “Banda do Salesiano completa 100 anos”, fala da banda.
- ❑ 2 de julho. Artigo do jornal *O Fluminense* fala do Encontro de Bandas Cívicas e Colegiais realizado no Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 3 de julho. Apresentação da banda de música no colégio, sob a regência do maestro Affonso Reis. Repertório: *Rio quatrocentão* (dobrado de Joaquim Naegele); *Brasil* (marcha patriótica de Thiers Cardoso); *Estão voltando as flores* (arranjo de Normando C. Silva); *Miracema* (Alberto Peçanha); *Cantar para viver* (Heitor Villa-Lobos); *Dr. Waldenir de Bragança* (dobrado de Joaquim Naegele).
- ❑ 14 de julho. O Colégio Salesiano Santa Rosa faz 105 anos. A banda colegial se apresenta.
- ❑ 16 de agosto. Aniversário do monumento de Dom Bosco. Os alunos comemoram a data. A banda colegial se apresenta.
- ❑ 16 de outubro. O jornal *LIG* traz um artigo do ex-aluno Luiz Rocha Neto sobre a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Começa no Colégio Salesiano Santa Rosa

o XII Encontro Estadual de Bandas de Música Cívica, como parte da comemoração do centenário da banda.

- ❑ 17 de outubro. A banda do colégio se apresenta no XII Encontro Estadual de Bandas de Música Cívica.
- ❑ 18 de outubro. O jornal *O Fluminense* fala do encontro de bandas e divulga os resultados.
- ❑ 30 de outubro. A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa é a campeã do Encontro de Bandas Cívicas, realizado no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ❑ 1º de novembro. A banda de música do Santa Rosa é campeã.
- ❑ 11 de dezembro. Encerramento dos festejos do centenário da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.
- ❑ 18 de dezembro. Realizado seminário de avaliação do 13º Encontro de Bandas do Estado do Rio de Janeiro.

Acordes finais

Para se manter em cena a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa teve e tem de se renovar continuamente. Precisa preparar novos instrumentistas, contando com pessoas que saibam transmitir seus conhecimentos musicais, e manter uma ala jovem que aprenda com os veteranos as tradições, os costumes e a história da corporação. A tradição é uma forma de resistir à perda da identidade, garantindo a existência do grupo, mantendo seus valores e sua qualidade de vida.

A banda funciona como célula de civismo, de companheirismo, formando cidadãos e desenvolvendo suas aptidões artísticas, em proveito da corporação que os acolhe e da comunidade onde atuam. A hierarquia é muito respeitada, os veteranos têm uma aura de sagrado, mantendo a tradição pela transmissão, através de gerações, do patrimônio cultural do grupo, cultuado pela memória individual e coletiva.

Em nossa pesquisa constatamos a importância da figura de mestre Affonso para a manutenção dessa tradição, que é a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa. Quando, em 1971, mestre Affonso se afastou temporariamente do colégio e da banda, convocado a trabalhar na Escola Estadual Embaixador José Bonifácio, em Petrópolis, RJ, a corporação teve apenas uma atividade, ou seja, nas comemorações da Semana da Pátria, quando executou o *Hino nacional* e uma peça cívica. O retorno de mestre Affonso no ano seguinte revitalizou o grupo, que voltou a se apresentar já no dia 20 de abril, sob sua regência.

Em nossa pesquisa procuramos outra banda colegial para fazer uma comparação com a do Colégio Salesiano Santa Rosa mas, logo no início, percebemos que não havia nenhuma outra banda nos mesmos moldes, tão antiga quanto ela, nem outro regente com as características do mestre Affonso Gonçalves Reis. Acreditamos ser ele a razão principal da

sobrevivência da corporação. Na qualidade de irmão salesiano, dono de uma sabedoria ímpar, grande humildade e sobretudo, muito amor, mestre Affonso sabe exatamente a maneira mais certa de trabalhar com os jovens, buscando sempre despertar e incentivar os pontos positivos de cada um.

Hoje em dia, fala-se muito de projetos sociais, com o objetivo de resolver os problemas comuns a muitos e fazer chegar o bem-estar a um número maior de pessoas. Porém, poucos reconhecem que as bandas de música executam esse tipo de trabalho desde que surgiram. Elas oferecem recreação sadia, despertam vocações, desenvolvem cidadãos na prática do convívio social e promovem uma vivência do sentido de comunidade, quase de família.

Nos dias de hoje a Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa diversificou sua forma tradicional de recrutamento. Além dos alunos do colégio, recebe crianças carentes da comunidade, que vêm se integrando ao meio estudantil e musical da banda com naturalidade, coroando a iniciativa com sucesso já que através do contato com a música faz com que assimilem novos valores de vida.

O espaço social da banda de música promove a integração entre os jovens, a afetividade, as amizades e o crescimento pessoal, constituindo fator determinante para que os pais e a comunidade tenham interesse e o valorizem como um ambiente saudável, capaz de manter os jovens longe da violência urbana.

Constitui um grande equívoco pensar que as bandas de música tradicionais morreram. Elas estão bem vivas, pode até ser que não tão fortes quanto em outros tempos, mas têm ainda um lugar carinhoso no coração daqueles que apreciam a cadência, a alegria e a força que o som de uma corporação musical emana, por onde quer que passe. Uma banda é muito mais do que aquilo que o público vê e ouve. É sinônimo de orgulho, de

garbo, de disciplina, de espírito de grupo e de tantas outras qualidades. Quando uma corporação musical se apresenta está exteriorizando uma pequena parcela da sua essência, do seu trabalho, porque somente aquele que dela é ou foi integrante pode avaliar o caminho percorrido até chegar ao som característico e único da banda, reconhecido em qualquer parte do mundo. Além da prática musical, as bandas têm a função de educar socialmente o indivíduo, por meio da convivência. E, por ser uma instituição na qual a participação é espontânea e gratuita, caracteriza-se principalmente pela boa vontade em servir.

A construção de um sentimento de pertencimento garante a permanência da memória da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa como pudemos ver nos depoimentos citados. Durante nosso estudo, a Banda de Música do Colégio Salesiano sempre foi citada como uma referência afetiva para a comunidade local e para a cidade de Niterói, como nos fala o ex-prefeito de Niterói Waldenir Bragança: “A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa está inserida na história cultural de Niterói”.

Queremos que o registro dessa memória ultrapasse aqueles imediatamente envolvidos e venha a fazer parte do patrimônio cultural da cidade de Niterói.

Com base no art. 27 da Declaração Universal de Direitos Humanos, de 1948, referente ao direito à cultura, garantindo a qualquer pessoa o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de influenciar e participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultem, pretendemos instrumentalizar essa memória coletiva numa proposta: “o registro da Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa como Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade de Niterói”. Queremos com isso garantir sua preservação, mantendo sua significação cultural. Não queremos que seja somente uma mera intenção, e sim uma consequência prática, legitimando, por meio de um procedimento legal, a salvaguarda desse patrimônio e apoiando sua continuidade de modo sustentável.

Bibliografia

ALBERTI, Verena. *História oral: a experiência do Cpdoc*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

_____. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALMEIDA, Renato de. *História da música brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguet, 1942.

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta*. Rio de Janeiro, 1999. 138 p. Dissertação (Mestrado em Música) — Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ANDRADE, Hermes de. *O “B” da banda*. Rio de Janeiro: Jodima, 1989.

ANDRADE, Mario de. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Chiriato & Cia., 1928.

_____. *Pequena história da música*. São Paulo: Livraria Martins, 1980.

_____. *Aspectos da música brasileira*. Belo Horizonte: Vila Rica, 1991.

AZZI, Riolando. *Os salesianos no Brasil a luz da história*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1982.

_____. *A obra de Dom Bosco no Brasil: cem anos de história*. Barbacena: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, 2000. 4 v.

BATISTA, Nylton Gomes. *Banda de música, a alma da comunidade*. Ouro Preto: Ufop, 1982.

BOMENY, Helena (Org.). *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. *Significatividade das atividades do pátio na educação salesiana*, 2000. 82 p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/legislacao/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: jun. 2006.

BRITO, Henrique Ribeiro de. *Padre Pedro Rota*. Belo Horizonte: Inspetoria São João Bosco, 1997. (Série Pioneiros; v. 3).

CABRAL, Oswaldo Passos. *A banda de música como fator de cultura do povo*. Rio de Janeiro: Sociedade Oswaldo Cabral, 1979.

CASTRO, Celso. In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. *Antropolítica*, Niterói, n. 2, p. 61-78, 1997.

COSTA, Antônio de Macedo. *Manual de civilidade*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1915.

COSTA, Emília Viotti. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.

D'ARAUJO, Maria Celina. *O segundo governo Vargas*. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *Em busca da idade de ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República (1889-1930)*. Rio de Janeiro: UFRJ/Tempo Brasileiro, 1994.

FIDALGO, Heloisa Helena Carestiatto. *As bandas de música de Nova Friburgo*, 1996. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) — Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 1996.

FIGUEIREDO, Leda Maria Gomes de Carvalho. *Bandas de música*, 1996. 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) — Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 1996.

FONSECA, J. M. *Sistema preventivo de Dom Bosco*. Belo Horizonte: Cesap, 1998.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 1997.

FORTE, José Mattoso Maia. *Notas para a história de Niterói*. Rio de Janeiro: INDC, 1973.

FUKS, Rosa. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

GALLET, Luciano *Estudos de folclore*. Rio de Janeiro: Carlos Wehers, 1934.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOMES, Angela de Castro. (Org.). *Capanema: o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

_____(Coord.). *Personagens e imagens de uma cidade*. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2001.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. *A banda: som & magia*, 1984. 164 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.

GUÉRIOS, Paulo Renato. *Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuosos da predestinação*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

- HIGINO, Sarah. *Banda escolar: um processo de desenvolvimento musical, educativo e social*, 1994. 139 p. Dissertação (Mestrado em Música) — Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.
- HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KIEFER, Bruno. Bandas de música no Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Musicologia*, Rio de Janeiro, n. 2, p.71-3, 1984-5.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1992.
- LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena*, 2000. 213 p. Dissertação (Mestrado em Artes) — Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- MAGALHÃES, Aloísio. *E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- MARCIGAGLIA, Luís. *Os salesianos no Brasil*. São Paulo: Salesiana, 1955. 3 v.
- MARIZ, Vasco. *Villa-Lobos: o homem e a obra*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2005.
- MARTINS, Ismênia de Lima; KNAUSS, Paulo (Orgs.). *Cidade múltipla: temas de história de Niterói*. Niterói: Niterói Livros, 1997.
- MELLO, Luiz Gonzaga. *Antropologia cultural*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MOTTA, Marly Silva da. *A nação faz 100 anos: a questão nacional no centenário da independência*. Rio de Janeiro: FGV, 1992.

NAVES, Santuza Cambraia. *O violão azul: modernismo e música popular*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi et al. *Estado novo: ideologia e poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. As festas que a República manda guardar. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: Cpdoc, v. 2, n. 4, 1989.

PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

PEREIRA, Maria de Lourdes Nader. *A arte como processo na educação*. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: Cpdoc, 1999, v. 2, n. 3.

REIS, Dalmo da Trindade. *Bandas de música, fanfarras e bandas marciais*. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1962.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

O REGISTRO do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho patrimônio imaterial. Brasília: Iphan, 2003.

A REPÚBLICA no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Cpdoc, 2002.

RAYNOR, Henry. *História social da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

RIO DE JANEIRO. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. *Bandas fluminenses*. Rio de Janeiro: Departamento de Cultura, 1983.

SANTOS, Manoel Isaú Souza Ponciano dos. *Luz e sombras: internatos no Brasil*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 2000.

SCARAMUSSA, Tarcísio. *O sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação*. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1977.

SCHWARTZMAN, Simon et al. *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro: Paz e Terra/FGV, 2000.

TACUCHIAN, Ricardo. Bandas: anacrônicas ou atuais? *ART ¾ Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA*, Salvador, n. 4, p. 59-77, jan./mar. 1982.

_____. Organização, significado e funções da banda de música civil. *Pesquisa e Música*, Rio de Janeiro: CBM, v. 1, p. 27-40, 1984.

_____. O terceiro mundo afina sua música. *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Ciência e Cultura, n. 3, p. 138-43, 1985.

_____. *Os caminhos da música*: Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CLA/Unirio, 1987. p. 23-29.

_____. Bandas do Estado do Rio de Janeiro. *Caderno Museu da Imagem e do Som*, v. 1, p. 13-16, 1994.

TEDESCO, João Carlos. *Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração*. Passo Fundo: UPF, 2004.

TRAVASSOS, Elizabeth. *Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartok*. Rio de Janeiro: Funarte/Jorge Zahar, 1997. (Antropologia social).

_____. *Modernismo e música brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. (Descobrimos o Brasil).

VILLA-LOBOS, Heitor. *Partituras de banda: canções antigas populares infantis para recreações e jogos, marchas e dobrados para banda*. Rio de Janeiro: MEC/Conservatório de Canto Orfeônico, [19--].

Outras fontes

Memorial Histórico do Colégio Salesiano Santa Rosa

- ☐ Crônicas de atividades (1919-1988)
- ☐ Almanaque ilustrado (1904-1958)
- ☐ Recortes de jornais
- ☐ Programas de concertos
- ☐ Relatórios, atas, certificados, documentação variada
- ☐ Material iconográfico (banda e colégio).

Arquivo da Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa

- ☐ Partituras
- ☐ Recortes de jornais
- ☐ Programas de concertos
- ☐ Certificados, medalhas, troféus
- ☐ Fotografias

Jornais

- ☐ *O Fluminense* (1888-1988)
- ☐ *O Globo* (diversos números)
- ☐ *Jornal do Brasil* (diversos números)
- ☐ *Diário de Notícias* (diversos números)
- ☐ *Jornal A Província* (1888)

- ❑ *Jornal do Comércio* (diversos números)

Sites

Academia Brasileira de Música — www.abmusica.org.br

- ❑ Bibliografia musical brasileira

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil ^{3/4} www.cpdoc.fgv.br

- ❑ *Revista Estudos Históricos*

Entrevistas

ALVES, Cláudio Mello de Castro. Entrevista concedida a Elizete Higino. 12 jul. 2006.

ALVES, Cristiano Siqueira. Entrevista concedida a Elizete Higino. 5 jul. 2006.

AZEVEDO, Jairo Vasconcelos de. Entrevista concedida a Elizete Higino. maio 2006.

BALUÊ, Alexandre da Costa. Entrevista concedida a Elizete Higino. maio 2006.

CARDOZO, Eduardo. Entrevista concedida a Elizete Higino. 15 jul. 2006.

COELHO, Taiane Gonçalo. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul.

CRUZ, Renata Hiraga de Vasconcelos. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul. 2006.

FELLOWS, Carlos. Entrevista concedida a Elizete Higino. 13 jul. 2006.

_____, Marcelo. Entrevista concedida a Elizete Higino. 13 jul. 2006.

FORTES, Pedro Moreira Barbosa. Entrevista concedida a Elizete Higino. jun. 2006.

GÓES, André Luis de Oliveira. Entrevista concedida a Elizete Higino. maio. 2006.

GUIMARÃES, Nelcy Pereira. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul. 2006.

MORAIS, Mateus Correa. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul. 2006.

NICOLAU, Guilherme. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul. 2005.

OLIVEIRA, Jorgelen. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul. 2006.

OLIVEIRA, Luiz Raimundo de. Entrevista concedida a Elizete Higino. 18 jul. 2006.

OLIVEIRA, Ney Florio de. Entrevista concedida a Elizete Higino. 28 jun. 2006.

PEREIRA, Timóteo Oliveira. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul. 2006.

REIS, Affonso Gonçalves. Entrevista concedida a Elizete Higino. 2004.

_____. Entrevista concedida a Elizete Higino. 2005.

_____. Entrevista concedida a Elizete Higino. 2006.

SANTOS, Euler Ferreira Santos. Entrevista concedida a Elizete Higino. jul. 2006.

SILVEIRA, Fernando José Silva Rodrigues da. Entrevista concedida a Elizete Higino. jun. 2006.

TACUCHIAN, Ricardo. Entrevista concedida a Elizete Higino. 5 jul. 2006.

Partituras

ANDRÉ FILHO, Antônio. *Cidade maravilhosa*: marcha oficial da cidade do Rio de Janeiro. Arranjo Affonso Gonçalves Reis. Niterói, 2005.

BRIGIDO, Odemar. *Mestre Afonso*: marcha para banda sinfônica. Manuscrito.

CAARAIIRA. *Mestre Affonso não precisa ir ao Recife*: frevo de rua. Manuscrito.

LIGIERO, J.C. *Mestre Afonso dos Reis*: dobrado. Manuscrito.

MARINHO, Edson. *Mestre Afonso*: dobrado. Manuscrito.

NAEGELE, Joaquim. *Maestro Afonso Reis*: dobrado. Manuscrito.

NAZARETH, Ernesto. *Apanhei-te; cavaquinho*: chorinho. Arranjo Affonso Gonçalves Reis. Niterói, 2005.

PAGELLA. *Dom Bosco*. Manuscrito.

PASTORE, Orlando E.F. *Maestro Afonso Gonçalves Reis*: dobrado. Manuscrito.

REIS, Affonso Gonçalves. *Tenente Paiva*: dobrado. Niterói, 2005.

VILLA-LOBOS. *Canções antigas e populares infantis para recreações e jogos, marchas e dobrados para banda*. Rio de Janeiro: Conservatório Nacional de Canto Orfeônico/MEC, 1958.

Anexos

- ❑ Carta do Ministério da Guerra.
- ❑ Carta da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.
- ❑ Necrológico do regente da banda, Giuseppe Bonelli.
- ❑ Contrato de comodato para empréstimo de instrumentos da banda.
- ❑ Autorização para viagens.
- ❑ Telegrama do ex-presidente da República Fernando Collor.
- ❑ Telegrama da Universidade Federal Fluminense.
- ❑ Carta de ex-integrante da banda.
- ❑ Moção de congratulações pelo transcurso do centenário da banda.
- ❑ Histórico escolar do mestre Affonso Gonçalves Reis.
- ❑ Declaração do período em que mestre Affonso se ausentou do Colégio Salesiano Santa Rosa para trabalhar em Petrópolis.
- ❑ Pauta de entrevista.
- ❑ Partituras (*Dom Bosco, Porvir do Brasil, O canto do pagé, Apanhei-te; cavaquinho, Cidade maravilhosa, Tenente Paiva*).
- ❑ Partituras dedicadas ao mestre Affonso.
- ❑ Programas de concerto.
- ❑ Fotografias.